

ANAIIS

III SIMPÓSIO NACIONAL INTERDISCIPLINAR DOS CURSOS DA ÁREA DA SAÚDE

2023



S612a

Simpósio nacional interdisciplinar dos cursos da área da saúde. (3.: 2023: Caçador - SC); Semana da enfermagem. (84.: 2023: Caçador – SC) da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina.

Anais...[recurso eletrônico] do 3º Simpósio nacional interdisciplinar dos cursos da área da saúde; 84ª Semana da enfermagem. Caçador-SC. 2023. Organizadores: Claudriana Locatelli; Lincon Bordignon Somensi. Caçador: EdUniarp, 2023.

125p.

Disponível em: <http://>

ISBN:

978-65-88205-30-3

III SIMPOSIO NACIONAL INTERDISCIPLINAR DO CURSOS DA ÁREA DA SAÚDE E 84ª SEMANA DA ENFERMAGEM

1. Anais – Simpósio. 2. Simpósio – Doenças mentais. 3. Enfermagem – Saúde Mental. I. Locatelli, Claudriana. II. Somensi, Lincon Bordignon. III. UNIARP. IV. FAPESC. VI. Título.

Reitor

Neoberto Geraldo Balestrin

Vice-Reitor Acadêmico

Prof. Dr. Anderson Antônio Mattos
Martins

**Vice-Reitor de Administração e
Planejamento**

Claudinei Bertotto

Pró-Reitor do Campus de Fraiburgo

Me. Almir Granemann dos Reis

Secretária Geral

Suzana Alves de Moraes Franco

Secretária Acadêmica

Marissol Aparecida Zamboni

Conselho Curador

Alcir Irineu Bazanella

André Peruzzolo

Daniel Tenconi

Eduardo Seleme

Gilberto Seleme

Gustavo Ganz Seleme

Ivano João Bortolini

João Luiz G. Driessen

Joran Seiko Aguni

José Carlos Tombini

Leonir Antonio Tesser

Luiz Eugenio Rossa Beltrami

Maria Fernanda Francio Parisotto

Moacir José Salamoni

Rui Caramori

Telmo Francisco Da Silva

Victor Mandelli

Vitor Hugo Balvedi

Vitor Hugo Bazeggio

Conselho Fiscal

Auri Marcel Bau

Julio Henrique Berger

Solano Hass

Reno Luiz Caramori

Mauricio Carlos Grandio

Mauricio Busato

**Conselho Editorial da Uniarp**

Editor-Chefe: Prof. Dr. Levi Hülse

Membros

Dr. Adelcio Machado dos Santos, UNIARP;

Dr. Anderson Antônio Mattos Martins, UNIARP;

Dra. Ivanete Schneider Hahn, UNIARP;

Dr. Joel Haroldo Baade, UNIARP;

Dra. Marlene Zwierewicz, UNIARP;

Dr. Ricelli Endrigo Ruppel da Rocha – UNIARP;

Dra. Rosana Claudio Silva Ogoshi, UNIARP;

Dra. Flavia Novera Loureiro, Universidade do
Minho – Portugal;

Dr. Juan Miguel Gonzales Velasco, Universidad
Mayor de San Andres – BO;

Dra. Maria Antònia Pujol Maura, Universidad de
Barcelona – ES;

Dr. Mário João Ferreira Monte, Universidade do
Minho – Portugal;

Dra. Myriam Ortiz-Padilla, Universidade Simón
Bolívar;

Dr. Ramón Garrote Jurado, Universidade de
Borås, Suécia;

Dr. Saturnino de la Torre, Universidad de
Barcelona – ES,

Dra. Verónica Violant Holz, Universitat de
Barcelona.

III SIMPÓSIO NACIONAL INTERDISCIPLINAR DOS CURSOS DA ÁREA DA SAÚDE

TEMA: DOENÇAS MENTAIS

84ª SEMANA DA ENFERMAGEM

TEMA: SAÚDE MENTAL

Os palestrantes:



Dra. Laura Cavalcanti de Farias
Brehmer



Dr. Fábio Wagner Pinto



Dr. Décio Gilberto Natrielli



Dr. Rafael Bitencourt



Dr. Valdir Cechinel Filho

Comissão de divulgação:

Angela Cardoso dos Santos
Emyr Hiago Belaver Andrade

Comissão de trabalhos científicos:

Elizama de Gregório
Alan Christhian Bahr
Levi Hulse
Rosana Claudio Silva Ogoshi
Eliana Rezende Adami
Cristine Vanz Borges

Comissão financeira e de brindes:

Jéssica Camile Favarin
Cassio Geremia Freire
Rosana Rachinki D'Agostini
Simone Pompermaier

Comissão de contato com os palestrantes e organização geral:

Claudriana Locatelli
Lincon Bordignon Somensi

Prejuízos funcionais, sociais, ocupacionais e acadêmico como reflexo da saúde mental de adolescentes: relato de experiência.

Micheli Martinello^{1A}

Talitta Padilha Machado^{2A}

João Assolini^{3A}

Área temática: Relato de experiência.

Palavras-chave: Adolescentes, saúde mental, transtornos psiquiátricos

RESUMO

A adolescência é uma fase de transição, marcada por diversas mudanças, associadas a tendência por experimentar novas experiências, baixa percepção de risco, desejo de independência e procura pela autoidentidade. Estas acarretam em prejuízos relacionados a suportar pressões e desafios, distúrbios psicológicos, problemas de adaptação e suicídio. Ainda, a maior vulnerabilidade nessa fase reflete em limitações futuras e número aumentado de doenças em adultos. Dessa forma, considerando que a saúde mental garante o progresso na vida adulta, o presente estudo tem como objetivo, incentivar a educação em saúde mental, a partir da contextualização atual e consequências da tomada de decisão. Foram adicionados artigos referente ao tema, das bases de dados da Medline, Pubmed e Scielo. Os descritores utilizados foram “adolescência”, “saúde mental”, “transtornos psiquiátricos” nos idiomas inglês e português. Quanto ao cenário atual apresentado, estima-se que 20% dos adolescentes tenham problemas de saúde mental, na maioria das vezes subdiagnosticados e subtratados, seja pela falta de conscientização e/ou conhecimento sobre o tema e baixa procura por ajuda dos adolescentes. Sendo assim, orientar e conscientizar adolescentes torna-se importante, uma vez que 50% dos transtornos psiquiátricos em adultos podem ter início precoce. Da mesma maneira, distúrbios psiquiátricos preexistentes durante a infância, predispõem ao risco de doenças mentais na adolescência, sendo especialmente relatados transtornos depressivos, distúrbios comportamentais, distúrbios alimentares e abuso de substâncias. Tais aspectos colaboram com o depoimento de uma adolescente, que expos o contexto familiar desestruturado, envolvimento com drogas, transtorno depressivo e como consequência a tendência suicida.

1Professores do curso de Medicina da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe - UNIARP 1A micheli.martinello@uniarp.edu.br, 2Atalitta@uniarp.edu.br, 3Ajoao.anssolini@uniarp.edu.br

Síndrome de Burnout em profissionais da área da saúde: uma revisão integrativa.

Ana Júlia Tibola¹, Angélica Zardo¹, Alesandra Perazzoli de Souza¹

¹Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP.

RESUMO

A Síndrome de Burnout é entendida como resultado de uma sobrecarga excessiva de trabalho, que se manifesta sobretudo em profissionais da área da saúde. O Burnout entre profissionais de saúde, é uma temática atual e merece atenção, pois afeta o bem-estar geral e influencia a experiência subjetiva, que por sua vez afeta as decisões, atitudes e ações do indivíduo. Este estudo tem como objetivo compreender a Síndrome de Burnout e seu impacto na qualidade de vida dos profissionais de saúde discutindo o Burnout no ambiente de trabalho destes profissionais. Se trata de um estudo exploratório, quantitativo e qualitativo de uma revisão integrativa realizadas nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PubMed. Foram encontrados 313 estudos e após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 31 foram incluídos no estudo. Os resultados evidenciaram que a Síndrome de Burnout é um problema sério para os profissionais de saúde, gerando complicações que vão além do estresse emocional, desgaste físico e interferem diretamente no desempenho profissional e na diminuição da qualidade de vida dos profissionais. Foi possível destacar a relevância de ações de combate à patologia e possíveis ações que incidem diretamente na melhora dos sintomas de Burnout a curto e longo prazo. Consequentemente, é necessário identificar os precursores da patologia, compreendê-los e assim promover melhores intervenções para mitigá-los ou eliminá-los a fim de alcançar ambientes de trabalho saudáveis e oportunizar uma melhor qualidade de vida aos profissionais de saúde.

Palavras-chave: esgotamento profissional, profissional da saúde, estresse psicológico, síndrome de burnout, qualidade de vida.

INSTITUIÇÕES FINANCIADORAS E APOIADORAS

Agradecemos a Universidade Alto Vale do Rio do Peixe - UNIARP, ao corpo docente do curso de Medicina e a instituição de saúde na qual o projeto foi desenvolvido pelo apoio e incentivo a pesquisa.

Categoria: Revisão de Literatura.

Saúde mental dos estudantes de medicina pós-covid-19 em uma Universidade do Meio Oeste de Santa Catarina.

Roberto Flores Amaral¹, Neila Dutra Tonello¹, Breno dos Reis Fernandes¹, Daniel Antonio de Moura Almeida¹, Darah Ligia Marchiori¹, Alesandra Perazzoli de Souza¹

¹Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP.

RESUMO

A COVID 19 é uma doença contagiosa decorrente da infecção pelo vírus SARS-CoV-2 com capacidade de transmissão muito alta e a doença pode evoluir com complicações indesejáveis. O objetivo do estudo foi compreender o impacto da pandemia da Covid-19 na saúde mental dos estudantes de medicina em uma universidade do Meio Oeste de Santa Catarina. A metodologia utilizada foi uma revisão de literatura narrativa na qual foram selecionados artigos em português e inglês disponíveis integralmente on-line e gratuitos que estivessem de acordo com o objetivo proposto. A ação abrangeu aproximadamente 100 estudantes de medicina e foi realizada entre os meses de abril e maio de 2021, através de rodas de conversas ativas nos horários de intervalos entre as aulas com os acadêmicos de medicina que estavam matriculados durante o isolamento e aceitaram a falar sobre os impactos da pandemia em sua saúde mental e seus principais anseios durante o período. O relato dos participantes permitiu identificar uma fragilidade predisponente a impactos psicológicos negativos, sendo que a principal queixa relatada foi de crises ansiosas e síndrome do pânico durante a pandemia. Os acadêmicos foram orientados sobre os benefícios da realização de atividades físicas, momentos de lazer e terapia como forma de mitigar esses efeitos sobre saúde mental. Nesse contexto, pode-se inferir que o suporte social e psicológico é um fator capaz de proteger e promover a saúde mental destes estudantes visando amenizar as incertezas e os temores tanto em relação a sua formação profissional quanto em relação a sua saúde mental.

Palavras-chave: saúde mental, estudante de medicina, pandemia, covid-19.

INSTITUIÇÕES FINANCIADORAS E APOIADORAS

Agradecemos a Universidade Alto Vale do Rio do Peixe - UNIARP, ao corpo docente do curso de Medicina e a instituição de saúde na qual o projeto foi desenvolvido pelo apoio e incentivo a pesquisa.

Enfrentamento da ansiedade: ações preventivas em uma Unidade Básica de Saúde do Meio-Oeste catarinense.

Bárbara Carrion Fontana Gehring¹; Claudia Strassburger¹; Lidiane Caroline Zenaro Guerreiro¹; Luana Machado Seixas¹; Matheus Gugel Pasquali¹; Alesandra Perazzoli de Souza¹.

1. Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP.

RESUMO

A ansiedade é um componente psicológico e fisiológico para integrar as experiências humanas no cotidiano. Objetivo desse estudo foi de orientar pacientes acometidos por ansiedade com vistas a criar estratégias de melhoria na vivência do dia a dia e no bem-estar. A metodologia utilizada foi uma pesquisa nas bases de dados da BVS, Scielo e PubMed na qual foram selecionadas publicações originais, gratuitas, disponíveis na íntegra, em português e inglês, associadas a adesão científica e social que se adequassem a temática, e o desenvolvimento de uma ação extensionista de educação em saúde. A ação foi realizada no mês de junho de 2022, em uma UBS do Meio Oeste catarinense atingindo aproximadamente 100 usuários adscritos que receberam orientação de prevenção do transtorno de ansiedade. O projeto foi desenvolvido após autorização da instituição de saúde e sua acessibilidade ao conteúdo exposto gerou uma reação positiva frente ao público-alvo, uma vez que a informação sobre o assunto é o primeiro ponto a ser definido nas ações de prevenção na área da saúde. Estando entre os problemas de saúde mental mais frequentes e ocasionando condições incapacitantes que podem surgir anos antes de um transtorno definido e completo, sua abordagem precisa ser coerente, persistente e dialógico, de modo a permear em concordância entre o usuário e o profissional de saúde.

Palavras-chave: ansiedade, transtorno mental, atenção primária em saúde, bem-estar.

INSTITUIÇÕES FINANCIADORAS E APOIADORAS

Agradecemos a Universidade Alto Vale do Rio do Peixe - UNIARP, ao corpo docente do curso de Medicina e a instituição de saúde na qual o projeto foi desenvolvido pelo apoio e incentivo a pesquisa.

Categoria: Trabalho de Extensão

A ansiedade e suas manifestações dermatológicas.

Flávia Eduarda Cachoeira¹; Paola Ribas Gonçalves dos Santos¹; Maria Heloísa Testoni¹; Alesandra Perazzoli de Souza¹

¹Universidade do Alto Vale do Rio do Peixe - UNIARP

A ansiedade é uma condição de saúde mental manifestada fisiologicamente após situações de apreensão. Além dos sintomas psicológicos, como medo e preocupação excessiva, a ansiedade também pode causar manifestações cutâneas que impactam diretamente na qualidade de vida dos indivíduos. Nesse sentido, objetivou-se compreender a correlação da ansiedade com suas manifestações dermatológicas em indivíduos ansiosos. Para isso, realizou-se uma revisão da literatura nas bases de dados BVS e PubMed e foram utilizados como critérios de inclusão os descritores “ansiedade” e “manifestações cutâneas”, resultando em 16 publicações. Foram selecionados 04 artigos originais e na íntegra, publicados nos últimos 10 anos, nos idiomas português, inglês e espanhol, que apresentaram evidências sobre esta correlação. Os estudos revisados mostram que a ansiedade pode estar associada a várias manifestações cutâneas, incluindo urticária, dermatite atópica, psoríase, acne, alopecia areata, prurido e rosácea. Além disso, pode desencadear ou agravar essas condições de pele, e também alterar a produção de hormônio, a barreira cutânea, tornando a pele mais suscetível a infecções e mais propensa a irritações. Conclui-se que a ansiedade possui repercussões cutâneas importantes e que esse estado psicológico agrava as condições, por vezes, pré-existent. Dessa forma, faz-se necessário mais estudos sobre o tema, a fim de ampliar as formas de diagnóstico e tratamento, melhorando a qualidade de vida destes indivíduos.

Palavras-Chave: ansiedade, manifestações cutâneas, dermatológicas.

Aspectos psicológicos dos docentes durante o home office na pandemia da COVID 19

Flávia Eduarda Cachoeira¹; Paola Ribas Gonçalves dos Santos¹; Maria Heloísa Testoni¹; Solange de Bortoli Beal¹, Alesandra Perazzoli de Souza¹.

1. Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP.

RESUMO

A pandemia da COVID-19 forçou muitos docentes a trabalhar em regime de home office, o que pode ter impactado significativamente em sua saúde mental e bem-estar psicológico. O objetivo desse estudo foi identificar os aspectos psicológicos dos docentes durante o home office na pandemia da COVID-19. A pesquisa trata-se de uma análise exploratória com base em artigos científicos. A amostra analisada compreendeu 20 artigos selecionados nas bases de dados científicas Lilacs, SciELO e Medline. A interpretação e o tratamento dos dados foram realizados por meio da análise descritiva. Os descritores do dicionário DeCS foram utilizados em combinação com os operadores booleanos AND e OR. A análise dos dados revelou que os aspectos psicológicos vivenciados pelos docentes durante a pandemia incluem estresse decorrente das aulas online, isolamento social e solidão pela falta de interação com o ambiente externo, desequilíbrio entre trabalho e vida pessoal devido à carga horária e incerteza causada pelas mudanças frequentes durante a pandemia. Por fim, conclui-se que o home office na pandemia pode ter afetado o bem-estar psicológico dos docentes, e é importante que eles busquem alternativas como grupos de apoio e recursos de suporte psicológico para aliviar esses sintomas e melhorar o bem-estar mental.

Palavras-chave: aspectos psicológicos, docentes, home office, pandemia COVID19.

INSTITUIÇÕES FINANCIADORAS E APOIADORAS

Agradecemos a Universidade Alto Vale do Rio do Peixe - UNIARP, ao corpo docente do curso de Medicina e a instituição de saúde na qual o projeto foi desenvolvido pelo apoio e incentivo a pesquisa.

Benefícios e malefícios a saúde mental relacionados ao uso de tecnologias e redes sociais.

Paola Ribas Gonçalves dos Santos¹; Flávia Eduarda Cachoeira¹; Maria Heloísa Testoni¹; Ana Paula Gonçalves Pinculini¹, Solange de Bortoli Beal¹, Alesandra Perazzoli de Souza¹.

1. Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP.

RESUMO

As tecnologias e as redes sociais mudaram a forma como as pessoas vivem e se relacionam com o mundo, incluindo a saúde mental. Este estudo objetivou identificar os aspectos facilitadores e restritivos no uso de tecnologias e redes sociais na atualidade. Trata-se de uma análise exploratória de 10 artigos científicos selecionados nas bases de dados científicas Lilacs, SciELO e Medline, utilizando os operadores booleanos “AND” e “OR” e tratados por análise descritiva. As tecnologias e redes sociais oferecem benefícios como acesso a informações, conexão social e entretenimento. No entanto, também estão associados a problemas de saúde mental, como estresse, ansiedade, solidão, comparação social e cyberbullying. O uso excessivo de redes sociais pode aumentar sentimentos de inadequação e baixa autoestima, além de expor as pessoas a conteúdos perturbadores, como violência, racismo e discurso de ódio. Apesar disso, as tecnologias e redes sociais podem oferecer serviços valiosos de saúde mental, como terapia online e aplicativos de autocuidado, permitindo que as pessoas se conectem com outras que tiveram experiências semelhantes. Conclui-se que para equilibrar os benefícios e problemas do uso de tecnologias e redes sociais na saúde mental, é importante limitar o tempo gasto em frente à tela, procurar relacionamentos interpessoais offline e acessar recursos de saúde mental online de forma consciente e segura. Embora, as tecnologias e redes sociais tenham papel importante na vida cotidiana, devem ser utilizadas de forma consciente e moderada. Além disso, é crucial que as pessoas estejam cientes dos sentimentos negativos e busquem ajuda profissional quando necessário.

Palavras-chave: tecnologias, redes sociais, saúde mental.

INSTITUIÇÕES FINANCIADORAS E APOIADORAS

Agradecemos a Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP, ao corpo docente do curso de Medicina e a instituição de saúde na qual o projeto foi desenvolvido pelo apoio e incentivo a pesquisa.

Enfrentamento da ansiedade: ações preventivas em uma Unidade Básica de Saúde do Meio-Oeste catarinense

Bárbara Carrion Fontana Gehring¹; Claudia Strassburger¹; Lidiane Caroline Zenaro Guerreiro¹; Luana Machado Seixas¹; Matheus Gugel Pasquali¹; Alesandra Perazzoli de Souza¹.

1. Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP.

RESUMO

A ansiedade é um componente psicológico e fisiológico para integrar as experiências humanas no cotidiano. Objetivo desse estudo foi de orientar pacientes acometidos por ansiedade com vistas a criar estratégias de melhoria na vivência do dia a dia e no bem-estar. A metodologia utilizada foi uma pesquisa nas bases de dados da BVS, Scielo e PubMed na qual foram selecionadas publicações originais, gratuitas, disponíveis na íntegra, em português e inglês, associadas a adesão científica e social que se adequassem a temática, e o desenvolvimento de uma ação extensionista de educação em saúde. A ação foi realizada no mês de junho de 2022, em uma UBS do Meio Oeste catarinense atingindo aproximadamente 100 usuários adscritos que receberam orientação de prevenção do transtorno de ansiedade. O projeto foi desenvolvido após autorização da instituição de saúde e sua acessibilidade ao conteúdo exposto gerou uma reação positiva frente ao público-alvo, uma vez que a informação sobre o assunto é o primeiro ponto a ser definido nas ações de prevenção na área da saúde. Estando entre os problemas de saúde mental mais frequentes e ocasionando condições incapacitantes que podem surgir anos antes de um transtorno definido e completo, sua abordagem precisa ser coerente, persistente e dialógico, de modo a permear em concordância entre o usuário e o profissional de saúde.

Palavras-chave: ansiedade, transtorno mental, atenção primária em saúde, bem-estar.

INSTITUIÇÕES FINANCIADORAS E APOIADORAS

Agradecemos a Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP, ao corpo docente do curso de Medicina e a instituição de saúde na qual o projeto foi desenvolvido pelo apoio e incentivo a pesquisa.

Categoria: Trabalho de Extensão

Cleptomania: uma revisão da literatura.

Aliene Narden Nardini¹
Gradziella Narden Nardini¹
Nádia Lucas Antunes²

¹ Graduando Universidade do Alto Vale do Rio do Peixe

² Professor Orientador Graduação Universidade do Alto Vale do Rio do Peixe

Resumo – A cleptomania é um distúrbio psiquiátrico reconhecido pelo DSM-5⁸ e caracterizado pelo roubo compulsivo de itens desnecessários ou de pouco valor para o indivíduo. O presente artigo teve como propósito descrever a definição de cleptomania, bem como sua etiologia, sintomatologia, diagnóstico e tratamento. Trata-se de uma revisão narrativa baseada em uma busca de literatura através de base de dados indexados como Pubmed, BVS e Portal Capes. Estudos demonstraram uma diminuição da integridade microestrutural da substância branca nas regiões ventrais e frontais inferiores do cérebro, além de que a cleptomania é mais comum em mulheres e geralmente está associada a outros transtornos psiquiátricos. Também foram observados pacientes que desenvolveram a cleptomania após uma lesão cerebral hipóxico-isquêmica, traumatismo craniano, encefalite, hemorragia subaracnóidea, tumores do lobo frontal, além do uso de altas doses de venlafaxina. No âmbito legal, indivíduos com laudo médico psiquiátrico confirmado para cleptomania não devem sofrer inquérito policial, visto que é um caso de inimputabilidade penal previsto no art. 26 do código penal. Apesar de ser um transtorno antigo, datado pela primeira vez em 1838 pelo psiquiatra francês Jean Etienne Esquirol, a cleptomania ainda é pouco compreendida com relação a sua fisiopatologia e tratamento, por isso, sugerimos novos estudos da temática, com enfoque maior nos tipos de medicamentos utilizados para o tratamento da patologia já que não há evidências que comprovem a eficácia dos fármacos utilizados atualmente, junto a uma proposta terapêutica não medicamentosa com acompanhamentos de profissionais da área de psiquiatria e psicologia.

Palavras-chave: Cleptomania. Saúde Mental. Transtornos.

Prevenindo a depressão pós-parto utilizando seus fatores associados.

Aline Correia Zanblonsky¹

Nádia Lucas Antunes²

¹ Graduando Universidade do Alto Vale do Rio do Peixe

² Professor Orientador Graduação Universidade do Alto Vale do Rio do Peixe

A gravidez é um processo fisiológico marcado por diversas transformações no corpo e mente da mulher. As mudanças fisiológicas e a chegada do bebê podem, ou não, ser muito bem recebidas pela mulher e/ou por sua rede de apoio. O emocional da puérpera, nesse período, está repleto de hormônios e sentimentos que ela não consegue controlar. O corpo dela não é mais o mesmo de antes. A vida, nos aspectos sociais, econômicos e culturais também mudam nesse período, tornando, muitas vezes, a gravidez algo negativo. Esse estudo é uma revisão narrativa e foi desenvolvido a partir de artigos encontrados em sites de pesquisa científica como BVS e Pubmed. Os resultados das pesquisas utilizadas são alarmantes. Alguns fatores como estado civil, número de filhos e salário não apontaram ter relação com o número de mulheres com depressão pós-parto, porém a faixa etária, escolaridade, abuso, histórico de depressão e aceitação da gravidez mostraram estar relacionadas. Portanto, é possível identificar alguns fatores que podem ou não influenciar a presença de depressão pós-parto. Temos o potencial de usar esses dados para prevenção e educação da população a respeito dessa doença. O pré-natal é uma ferramenta de saúde que permite observar e ajudar mulheres que podem estar passando por períodos difíceis durante a gravidez e campanhas de informação sobre os sinais e sintomas característicos de depressão pós-parto vão educar a população sobre a doença.

Palavras chave: Pós-parto, depressão, sintomas, relações mãe-criança.

Ambiente universitário e uso de psicotrópico: a busca pela Saúde Mental

PADILHA, Ana Carolina¹

XAVIER, Paula Brustolin²

¹Discente do curso de Medicina da Universidade do Oeste de Santa Catarina
(UNOESC) Joaçaba SC;

²Docente do Curso de Medicina da Universidade do Oeste de Santa Catarina
(UNOESC)Joaçaba SC ; Universidade do Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP)
Caçador SC;

Introdução: Nas últimas três décadas a produção e uso de fármacos psicoativos aumentou exponencialmente. A presente revisão demonstra a alta prevalência do uso indiscriminado de psicotrópicos por estudantes universitários. Dentre os principais fármacos consumidos por essa classe estão os inibidores seletivos de recaptação de serotonina, benzodiazepínicos e metilfenidato. **Metodologia:** Foram selecionados 13 artigos em português e inglês, publicados entre 2015-2022, que faziam relação entre o ambiente universitário, saúde mental e automedicação. **Resultados:** A entrada na universidade representa um rito de passagem entre a vida adolescente e adulta. A nova realidade resulta em um aumento excessivo de sobrecarga e comparação, levando a quadros, diagnosticados ou não, de transtornos de ansiedade e depressão e, conseqüentemente, ao uso de psicotrópicos. Com isso, o uso indiscriminado de psicoativos por alunos tem se tornado uma prática frequente. Estudos apontam que jovens universitários entre 18 e 25 anos são os mais propensos a fazerem uso indevido de benzodiazepínicos como forma de alívio rápido à angústia e estresse. Ademais, anfetaminas e metilfenidato (medicamentos para tratar TDAH) são largamente usados por universitários saudáveis que desejam fazer frente à carga horária e à quantidade de matéria exigida, acreditando ser essa uma alternativa para o aprimoramento cognitivo. **Conclusão:** A universidade exerce um papel importante e representa um divisor de águas para muitos jovens no quesito formação e saúde mental. Além do adoecimento, que por si só já representa um risco à saúde integral, a automedicação simboliza um problema sério, pois abre portas para futura intolerância e dependência, merecendo atenção.

Palavras-chave: ansiedade, depressão, ambiente universitário, automedicação, metilfenidato;

Terapia Assistida por animais (TAA): Uma prática multidisciplinar no tratamento de doenças mentais.

Temática: Revisão de literatura

Ana Caroline dos Santos Lima¹, Andrieli Rinaldi Conte¹, Isabelle Cristina Ferreira de Campos¹, Eliana Rezende Adami²

Resumo: O uso terapêutico da proximidade afetiva entre os seres humanos e animais tem atraído a atenção científica. Os animais apareceram como amigos ou membro da família. A TAA é um processo terapêutico formal em âmbito mundial. Diante do exposto o objetivo do trabalho é entender os benefícios acerca do relacionamento humano-animal e o conhecimento sobre a TAA em pacientes que apresentam transtornos mentais. Para isso foi realizado uma revisão narrativa de caráter qualitativo na qual se utilizou as bases de dados Pubmed, *Scielo* e biblioteca virtual em saúde. Estudos demonstram que as vantagens do convívio com animais de estimação aliviam situações de tensão, maior tendência a sorrir, companhia constante, amizade incondicional, contato físico, proteção e segurança. Além dos efeitos psicológicos, os animais também podem trazer benefícios fisiológicos para as pessoas. A precursora brasileira no uso de animais como coterapeutas no tratamento de pacientes esquizofrênicos foi a psiquiatra junguiana, Nise da Silveira. Para ela, os animais são excelentes catalisadores e servem como uma referência estável no mundo externo aproximando o doente dessa realidade, além de proporcionar alegria ao ambiente hospitalar. Ao estabelecer contato com os animais surge uma relação de amizade que possibilita projeções e identificações que “reflete a problemática entre o homem que se esforça para afirmar-se em sua condição humana e o animal existente nele próprio”. Os benefícios relatados pela TAA são inúmeros e extremamente relevantes.

Palavras-Chave: Terapia Assistida por animais. Doenças mentais. Animal de estimação.

¹ Acadêmicas do Curso de Medicina Veterinária da UNIARP.

² Professora do Curso de Medicina Veterinária da UNIARP.

Síndrome de burnout: a influência na tomada de decisões dos profissionais médicos

Bianca Giachin ¹; Ana Julia Sartori Ramos ¹; Vanessa Domingues ¹; Nádia Lucas
Antunes²;

¹Graduanda do curso de medicina da Universidade do Alto Vale do Rio do Peixe

²Professora do curso de medicina da Universidade do Alto Vale do Rio do Peixe

biagiachin@gmail.com

Introdução: A Síndrome de Burnout (SB), ou Síndrome do Esgotamento Profissional, é caracterizada por exaustão profunda, estresse e esgotamento físico; consequência de um ambiente de trabalho desgastante, que pode incluir alta competitividade e responsabilidades extenuantes. A predisposição dos profissionais de saúde é bem fundamentada, principalmente os que atuam em ambientes intensos, como hospitais e centros de emergência. A Síndrome é muito bem identificada em médicos de diferentes especialidades.

Objetivo: Descrever e entender as principais consequências da SB na tomada de decisões no exercício da profissão médica. **Metodologia:** O presente estudo trata-se de uma revisão narrativa, para qual foram selecionadas publicações em bases de dado indexadas SciELO, MEDLINE e Cochrane Library. **Resultados e Discussão:** Conforme análise em diversos estudos, a Síndrome tem sua etiologia multifatorial. Percebeu-se que ambientes de trabalho que envolvem uma grande demanda de carga-horária e um alto nível de estresse tornam o profissional médico mais suscetível ao desenvolvimento da SB. Nesse sentido, estudos encontrados mostraram que médicos que apresentaram elevados níveis de Burnout cometeram mais erros que colocaram em risco a vida de seus pacientes. Entre os erros destacam-se menos visitas no pré-operatório, checaram menos os monitores durante as cirurgias e mostraram-se menos vigilantes na monitorização dos doentes do que aqueles com baixos níveis de Burnout. **Considerações finais:** Diante do exposto, constatou-se o desequilíbrio severo da saúde mental de profissionais médicos, sendo identificado a partir da manifestação de sinais e conflitos gerados pelo estresse crônico no ambiente de trabalho, o que influencia diretamente na tomada de decisões desses profissionais.

Palavras-chave: Síndrome de Burnout, Saúde Mental, Profissionais Médicos.

Área Temática: Saúde Mental.

REVISÃO DE LITERATURA.

**A estreita relação entre obesidade e transtornos psiquiátricos:
Uma revisão narrativa.**

Autores: Brenda Coelho de Souza Setti, Eudiane Tábita Zanchet, João Victor Ribeiro Dal Pizzol, Matheus Lutt Lourenço, Ana Paula Gonçalves Pinculini

Afiliação: Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP.

Introdução: A obesidade é caracterizada como o excesso ou acúmulo anormal de gordura corporal de forma que ocasione prejuízos à saúde. Frente às consequências da obesidade, ela afeta não só aspectos físicos, mas também influencia na saúde mental em diversos meios, o que pode contribuir para acarretar em complicações a curto e longo prazo. **Objetivo:** verificar a influência dos transtornos psiquiátricos, principalmente a depressão e ansiedade, em pacientes obesos e as consequências que esses acarretam para a qualidade de vida. **Método:** trata-se de um estudo qualitativo do tipo revisão narrativa, por meio da análise e leitura integral de literatura, pesquisada nas principais bases de dados de estudos eletrônicos, englobando 30 artigos e dentre eles 24 dos últimos 5 anos. Os resultados foram analisados e descritos conforme a metodologia abordada. **Resultados:** os trabalhos analisados demonstraram os principais transtornos psiquiátricos em pacientes com obesidade e aqueles que podem levar ao aumento de peso em indivíduos com peso normal. Ademais, foi possível abordar os principais aspectos que desencadeiam disfunções na saúde mental em pacientes obesos, bem como as possíveis complicações. **Conclusão:** em suma, dentre os principais transtornos psiquiátricos envolvidos com a obesidade, destaca-se a depressão, ansiedade e estresse, e nesse cenário, é de suma importância ações que visem integrar a saúde mental em pacientes com obesidade, a fim de evitar complicações futuras.

Palavras Chaves: Obesidade, Transtornos psiquiátricos, Depressão, Ansiedade.

Trabalho de extensão.

**Acolhimento do luto em tempos de pandemia:
Orientações em uma UBS de Caçador/SC.**

Autores: Andriele Alba, Gabriela Dias, Vinicius de Lima, Ana Paula Gonçalves Pinculini, Solange de Bortoli Beal.

Afiliação: Universidade do Alto Vale do Rio do Peixe

Introdução: Durante a pandemia COVID-19, a perda de um ente querido causou um choque emocional significativo. O processo de luto varia de acordo com cada indivíduo e é influenciado por vários fatores, incluindo cultura e circunstâncias da causa da morte. O processo de luto inclui cinco estágios: negação, raiva, barganha, depressão e aceitação. Restrições da pandemia dificultaram o processo de luto, onde famílias não puderam realizar funerais para compartilhar seu sofrimento. O objetivo foi realizar orientações sobre o processo do luto e quais redes de atenção à saúde mental ofertadas pelo SUS. **Métodos:** Estudo exploratório descritivo com abordagem qualitativa sobre o impacto da pandemia na saúde mental dos familiares de vítimas do COVID-19 na UBS de Caçador/SC, através da abordagem e entrega de material informativo nas UBS e redes sociais. **Resultados:** Um diálogo foi promovido com os familiares que perderam entes queridos que frequentavam a UBS do Martello, em Caçador/SC, foi discutido a importância do apoio profissional durante o processo do luto, compartilhamento de histórias e fases do luto. Os pacientes receberam um material informativo com informações sobre como superar o luto, incluindo o reconhecimento das emoções, papel dos amigos, depressão e onde procurar ajuda. **Conclusão:** A pandemia impactou profundamente a maneira como lidamos com a morte e o luto. É crucial reconhecer esse sentimento e buscar ajuda profissional para lidar com o luto de forma saudável. Portanto, a capacitação adequada dos profissionais de saúde é essencial para ajudar os pacientes nesse processo difícil.

Palavra-chave: Luto, Pandemia, Depressão, Caçador, Covid-19.

PROJETO EXTENSIONISTA.

Relação do Bullying com o desenvolvimento De distúrbios psiquiátricos.

Autores: Ana Carolina Hauth Leite, Fernanda Santos Bueno, Matheus Rodrigues Fialho, Paola Lima Moreira, Victória Piaia, Ana Paula Gonçalves Pinculini.

Afiliação: Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP.

Introdução: O bullying, ou seja, a violência realizada na escola, é um problema que vêm assolando a comunidade de docentes, pais e a sociedade como um todo. Já a depressão é mostrada como um dos transtornos de humor mais recorrentes. Como resultado do primeiro podemos destacar: depressão, estresse, menor frequência escolar, atitudes de automutilação e até mesmo o suicídio. Assim, o presente estudo objetiva realizar ações educativas em uma instituição privada de Caçador, Santa Catarina, em adolescentes na idade de 14-15 anos, para sensibilização a respeito do tema, esclarecendo impactos negativos, tanto na vida da vítima quanto do agressor. **Método:** As ações educativas, foram realizadas em uma escola privada do município de caçador, através de uma palestra sobre saúde mental, ministrada por uma neuropsicóloga. Para a realização deste projeto, foi solicitado autorização do gestor da instituição, e programado de acordo com a disponibilidade das turmas, participaram 18 adolescentes, que após a ação responderam uma pesquisa de opinião relacionado ao projeto. **Resultados:** A partir dos resultados provenientes da pesquisa de opinião, constatou-se que os principais meios de acesso à informações sobre Saúde Mental, foi a internet e a relevância do tema, o qual foi constatado importante. **Conclusão:** Os dados destacaram que a maior fonte de acesso ao tema é a internet e a escola, mostrando ainda mais a importância de ações educativas relacionadas ao bullying como fator de risco para o desenvolvimento de transtornos mentais.

Palavras-chave: Bullying. Depressão. Transtornos mentais. Educação.

PROJETO EXTENSIONISTA.

**Informação e acolhimento na batalha contra o bullying na
Escola de educação básica 30 de outubro.**

Autores: Julia Huning, Maria Eduarda Paes Mariano, Priscila Felipus, Ramayana Andrighetti Bazeggio, Ana Paula Gonçalves Pinculini.

Afiliação: Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP.

O bullying é caracterizado como o conjunto de atos violentos que visam ridicularizar pessoas consideradas indefesas. A gravidade da violência infanto-juvenil deixa marcas profundas no indivíduo que reverberam até a idade adulta. Sendo assim, é importante que os profissionais da área da saúde, assim como professores, crianças e adolescentes, entendam a gravidade do bullying e como ele pode levar ao desenvolvimento de desequilíbrios emocionais. Considerando a complexidade e relevância do tema, objetivou-se através de um projeto extensionista, de caráter exploratório e qualitativo, com cunho informativo, desenvolver uma ação de conscientização com alunos entre 12 e 14 anos de uma escola pública do meio oeste Catarinense com o tema “Bullying na escola”. Para a realização deste projeto, foi solicitado autorização do gestor da instituição, e programado de acordo com a disponibilidade das turmas. A ação foi desenvolvida na forma de uma roda de conversa, trazendo informações e orientações sobre o bullying, além de dinâmicas em grupo. Como resultado foi possível perceber que o bullying está presente no cotidiano dos alunos, eles se sentiram acolhidos, relataram experiências desagradáveis e trocaram palavras de afeto e empatia com os colegas. Conclui-se que é fundamental falar sobre o bullying no ambiente escolar com o intuito de conscientizar e acolher os alunos na tentativa de diminuir os impactos desses atos discriminativos, melhorando a qualidade de vida dos indivíduos afetados.

Palavras-chave: Bullying. Saúde mental. Adolescentes

PROJETO EXTENSIONISTA.

A influência da alimentação na saúde mental.

Autores: Evelyn Cristina Marcon, Lissandra Matos Brol, Nycole P. R. de Souza, Yasmin de Souza Wolinger, Ana Paula Gonçalves Pinculini.

Afiliação: Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP.

Introdução: Tem-se discutido sobre o tema saúde mental e alimentação, por mais que existam poucos estudos, quando comparado à outras doenças, necessitando de uma exploração. É um tema extremamente pertinente devido quantidade de pessoas que sofrem transtornos psiquiátricos, como depressão e ansiedade, e não seguem uma dieta adequada. O objetivo deste projeto foi realizar ações educativas à população, durante as consultas médicas em uma UBS do meio oeste catarinense, sobre dieta alimentar e nutrição, bem como sua relação com doenças psiquiátricas mais comuns na atenção básica. Relacionar alimentação saudável com a microbiota intestinal e sua repercussão a nível cerebral, uma vez que a dieta tem participação da regulação de funções cerebrais, modulando comportamentos e processos psicológicos que afetam o humor e a cognição, tornando importante abordagem desta população como forma de prevenção. **Método:** Trata-se de projeto extensionista, onde realizou orientações sobre práticas alimentares que podem contribuir para a saúde intestinal, tendo em vista a relação com saúde mental. **Resultados:** Observou no relato das pessoas que possuem alguma doença de caráter psiquiátrico, a relação com uma dieta desequilibrada e pobre em nutrientes, de acordo com KANG et al. (2014), relata que as alterações na microflora intestinal e na permeabilidade intestinal têm sido relacionadas à saúde mental. **Conclusão:** O objetivo do trabalho foi alcançado, foi possível informar, educar, esclarecer as dúvidas das pessoas que passam por patologias, principalmente depressão e ansiedade, também a forma de incluir novos hábitos alimentares, de forma a priorizar a saúde mental.

Palavras-chave: Dieta. Saúde Mental. Depressão. Ansiedade.

PROJETO EXTENSIONISTA.

Impacto da pandemia na saúde mental de idosos em uma UBS de uma cidade do meio oeste catarinense.

Autores: Ana Isabel Morias Franchin, Ana Leticia Rey, Daniele Moresco , Leticia Rocha , Ana Paula Pinculini,

Afiliação: Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP.

Introdução: Com o decorrer da Pandemia do novo coronavírus houve uma mudança negativa no humor, nas conexões sociais e uma diminuição significativa na qualidade de vida dos idosos. Medidas como o isolamento social agravou sentimentos como solidão e tristeza, reconhecidos como sendo os principais fatores relacionados a depressão e ansiedade. Este projeto teve como objetivo identificar o impacto no estado de saúde mental nos idosos em uma UBS de uma cidade do meio oeste catarinense e realizar orientações sobre os transtornos mentais, principalmente depressão e ansiedade, já que foram as doenças psiquiátricas mais prevalentes durante e após o Covid-19 e as redes de apoio. **Método:** Foi realizado uma roda de conversa, visando ouvir e identificar quanto o isolamento impactou na saúde mental destes idosos, para orientar acerca dos principais sintomas dessas doenças e onde procurar ajuda. **Resultados:** A maioria dos idosos responderam que houve um aumento de sentimentos como tristeza, angustia e medo, alguns relataram que iniciaram uso de antidepressivos e uma minoria relatou ideações suicidas, todos os idosos demonstraram que o sentimento de preocupação em contrair a doença por causa dos riscos da idade assim como o adoecimento de um parente próximo. **Conclusão:** Esta ação permitiu identificar a necessidade em desenvolver estratégias e ações que estimulem o conhecimento e a identificação de sinais e sintomas das doenças citadas, além da necessidade de estabelecer redes de apoio mais envolvidas com a comunidade que sejam funcionais, acessíveis e conhecidas por todo o público.

Palavras-chave: Idosos. Pandemia. Saúde Mental. Impacto

PROJETO EXTENSIONISTA.

A ansiedade e as redes de apoio.

Autores: Julia Lara Antunes, Kennyel André Velozo, Letícia Franzen Bräscher, Vitória Moraes Stringhini, Ana Paula Gonçalves Pinculini

Afiliação: Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP.

Introdução: A ansiedade é definida como um estado psíquico de apreensão ou medo provocado pela antecipação de uma situação desagradável ou perigosa, ela é um fenômeno que ora nos beneficia ora nos prejudica, dependendo das circunstâncias ou intensidade, podendo tornar-se patológica, isto é, prejudicial ao nosso funcionamento psíquico (mental) e somático (corporal). Dessa maneira o transtorno de ansiedade se torna um problema de saúde pública. O presente projeto objetivou apresentar aspectos da ansiedade para a população, realizar orientações sobre esse transtorno e quais as redes de atenção públicas podem oferecer suporte. **Métodos:** A metodologia utilizada foi de caráter exploratório, informativo com abordagem qualitativa, realizada através das redes sociais, para alcançar o maior número de pessoas. Foram realizadas publicações sobre a ansiedade, contendo informações e perguntas voltadas a toda população, além de abordar desde seus sintomas, assim como os pontos de apoio. **Resultado:** A divulgação alcançou cerca de 1080 pessoas, destas, 82 participaram de uma votação sobre a relevância das orientações. Demonstrou que 61,5% das pessoas sabiam das informações oferecidas nas publicações, 38,5% não tinham conhecimento sobre, 92,7% das pessoas votou que havia relevância nos dados apresentados. **Conclusão:** Através das ações do presente projeto, ao visualizarem as publicações informativas, o público recebeu informações clínicas da ansiedade, obtiveram noções acerca das equipes disponíveis, alertadas da possibilidade em buscar ajuda e onde isto ocorre no município. A conscientização da população é de extrema importância para o sucesso no controle dessa enfermidade.

Palavras-chave: Atenção Básica, Saúde Mental, Ansiedade.

PROJETO EXTENSIONISTA.

O impacto da pandemia de Covid nas taxas de suicídio entre idosos na região do alto vale do rio do peixe/SC, Brasil.

Autores: Amanda Rosa Coelho, Isadora Bordignon, Lara Luiza Bordignon, Milena Kelner, Paola Patrícia Dias, Ana Paula Gonçalves Pinculini.

Afiliação: Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP.

Introdução: O aumento da expectativa de vida da população brasileira possui como consequência elevados índices de suicídio, agravados devido à fatores de risco relacionados a quadros patológicos crônicos e psicológicos. A pandemia pelo COVID19 gerou impactos em diversos domínios, principalmente em relação à saúde mental, afetando diretamente a população idosa que sofreu efeitos do isolamento social. O objetivo, foi sensibilizar a população quanto aos sinais de alerta e o risco de suicídio, destacando idosos. Fez se necessário a realização de um estudo observacional acerca do perfil epidemiológico e a influência da pandemia nas taxas de suicídio entre idosos. Para tal, foram coletados dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), referente a idosos residentes da região do Alto Vale do Rio do Peixe em Santa Catarina que cometeram suicídio, no período 2018 a 2021. Os resultados mostraram elevadas taxas de suicídio em idosos, dos 145 casos de suicídio notificados neste período, 26 ocorreram em idosos, com prevalência no sexo masculino, e a forma predominante ocorreu por enforcamento. Houve um aumento progressivo durante a pandemia, 6 casos no ano 2020 e 11 casos no ano 2021, confirmando o forte impacto na saúde mental do idoso. Diante dos dados obtidos, foi realizado uma ação extensionista com distribuição de materiais informativos para a prevenção e identificação dos fatores de risco acerca do suicido. Dessa forma, conclui-se, que há necessidade de incentivar novas estratégias de intervenção no combate aos suicídios, priorizando a população idosa.

Palavras-chave: Suicídio, idosos, pandemia, santa catarina.

Ocorrência de ansiedade e depressão em idosos institucionalizados no município de Caçador/SC, numa perspectiva de educação em saúde e promoção de socialização.

Ana Paula Menosso^{1a}

Bernardo Pavelski Henning^{1b}

Talitta Padilha Machado^{2a}

Micheli Martinello^{2b}

Área temática: Trabalhos de extensão.

Palavras-chave: Qualidade de vida, bem-estar, idosos institucionalizados, ansiedade, depressão.

RESUMO

Comparado à outras faixas etárias, idosos procuram serviços de saúde com frequência de 50% a 100% vezes mais, sendo a ansiedade e a depressão responsável por cerca de 20% das causas, especialmente em idades superiores a 80 anos e idosos institucionalizados. Dessa maneira, a fim de minimizar os impactos negativos a saúde e melhorar a qualidade de vida, buscou-se identificar marcadores de riscos multifatoriais para o desenvolvimento de ansiedade e depressão de idosos institucionalizados no município de Caçador/SC. Estudo exploratório do cenário e rotina dos idosos de uma instituição de longa permanência do município de Caçador/SC. A instituição é privada, apresenta ocupação atual de 60% e inclui como critérios admissional apenas a condição financeira, seu espaço interno, inclui cozinha, refeitório, dormitórios, banheiros, área de lazer, sala de jogos, capela e lavanderia e espaço externo, contém área verde para caminhadas diárias. As atividades realizadas seguem um cronograma, que compreende atividades de vida diária e de autocuidado, atividade física e interação entre os idosos. Entre os serviços especializados, tem-se um médico psiquiátrico, um médico generalista, um cuidador, uma técnica de enfermagem e uma enfermeira assistente. As terapias são realizadas de acordo com necessidade individuais de acordo com os marcadores de riscos multifatoriais. Além disso sugere-se que hábitos saudáveis interfere na qualidade de vida e desenvolvimento de sintomas depressivos e de ansiedade, possibilitando maior independência funcional e evitando sentimentos de inutilidade e falta de alta confiança, tornando os idosos sujeitos principais da sua história;

¹Acadêmicos do Curso de Medicina da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP; ^{1A} menossoana123@gmail.com, ^{1b} ber-henning1@hotmail.com, ²Professores do curso de Medicina da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe - UNIARP ^{2A} talitta@uniarp.edu.br ^{2b} micheli.martinello@uniarp.edu.br

Distúrbios nutricionais e de saúde mental: Uma visão contemporânea da fisiopatologia da depressão e ansiedade

Autores: Anagelly Aparecida Klein, Letycia Vitória Corrêa e Jaqueline Maisa Franzen

Universidade do Alto Vale do Rio do Peixe - UNIARP

A ansiedade é um estado emocional caracterizado pelo sentimento de medo e preocupação intensa excessiva em relação a atividades cotidianas. A depressão é o transtorno mental mais comum e uma das principais causas de incapacidade do mundo e compromete o estado físico e psicológico do indivíduo. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), tais transtornos impactam significativamente a qualidade de vida dos pacientes acometidos e, atualmente, é um problema de saúde pública. Para a realização desta revisão bibliográfica foram feitas pesquisas nas bases de dados como a PubMed, SciELO e Google Acadêmico, considerando o período de publicação entre os anos 2010 e 2020. De acordo com a bibliografia revisada, os estudos indicam que um dos mecanismos fisiopatológicos envolvidos é a disfunção de neurotransmissores. A serotonina (5-HT), produzida a partir do triptofano, tem papel importante no processamento e modulação das emoções. Evidências apontam que baixas concentrações de 5-HT sustentam parte do desenvolvimento da ansiedade e da depressão. Nutricionalmente, a vitamina D também apresenta uma proteção das funções neurais. Estudos relataram que a deficiência de vitamina D está associada à ansiedade, inclusive entre crianças e adolescentes submetidos a diálise. Ômega 3 em um estudo foi observado níveis baixos de PUFA-3 em pacientes com características clínicas de ansiedade e depressão. Vitaminas do complexo B têm sido associadas a um fator de risco para alterações emocionais devido à diminuição da síntese de neurotransmissores ou no aumento de homocisteína, presente em carne vermelha, fígado, leite, leguminosas e peixes. A partir da literatura revisada foi possível observar que fatores nutricionais podem predispor ou ajudar na prevenção de transtornos mentais como a depressão e da ansiedade, com especial destaque para o triptofano, vitamina D, ômega 3 e vitaminas do complexo B.

Palavras chaves: Nutrientes, dietoterapia, ansiedade, depressão.

Saúde Mental Animal e seu Bem-estar

Área temática: Revisão de literatura

Andrieli Rinaldi Conte¹, Ana Caroline dos Santos Lima¹, Isabelle Cristina Ferreira de Campos¹, Eliana Rezende Adami²

Palavras Chave: Saúde Animal, BEA, saúde mental

Resumo

A saúde mental em nossa sociedade está cada vez mais afetada, cerca de 260 milhões de pessoas são atingidas por doenças mentais, segundo a Organização Mundial da Saúde, o Brasil é o país com o maior número de pessoas com ansiedade, atingindo 9,3% da população, além disso 86% da população sofre de algum transtorno mental. E com os animais, será possível ter a saúde mental afetada? Diante do exposto o objetivo é avaliar se a saúde mental dos animais está afetada como a dos humanos. Para isso foi realizado uma revisão narrativa de caráter qualitativo na qual se utilizou as bases de dados Pubmed, Scielo e biblioteca virtual em saúde. Estudos apontam um considerável crescimento de transtornos mentais em animais de estimação principalmente cães e gatos. O Bem-estar animal (BEA) é um conjunto de atividades e funções em prol da boa qualidade de vida dos animais, visando a sustentabilidade, ele engloba a saúde física e mental, além de incluir aspectos como desconforto físico, ausência de fome e ausência de doenças, possibilidade de realizar comportamentos naturais e ter boas condições de vida. O BEA está associado a Cinco Liberdades que compõem maneiras e métodos para o diagnóstico de bem-estar animal. As 5 liberdades são expressas como (1) Nutricional (2) Sanitária (3) Ambiental (4) Comportamental (5) Psicológica. Através do comportamento dos animais conseguimos avaliá-los e saber se sua saúde mental de alguma forma está afetada, estudos relatam que muitos animais têm as suas liberdades infringidas, portanto a saúde mental se encontra afetada.

¹ Acadêmicas do Curso de Medicina Veterinária da UNIARP.

² Professora do Curso de Medicina Veterinária da UNIARP.

Associação entre as características percebidas do ambiente construído, declínio cognitivo e limitações físico-funcionais em idosos comunitários.

Bernardo Pavelski Henning^{1A}

Ana Paula Menosso^{1B}

Talitta Padilha Machado^{2A}

Micheli Martinello^{2B}

Área temática: Trabalhos de extensão.

Palavras-chave: Declínio funcional, declínio cognitivo, idosos institucionalizados, intervenção neurocognitiva.

Intervenções cognitivas estão em constante evolução e seu uso para idosos com comprometimento cognitivo apresentam-se eficazes quanto aos aspectos neuropsicológicos, incluindo função cognitiva, estresse percebido, atividades da vida diária e função executiva. Dessa forma, para prevenção do declínio cognitivo, fatores de risco modificáveis, como estilo de vida, ciclo sono-vigília e transtornos mentais, se mostram importantes e no presente estudo buscou-se identificar as características do ambiente e prática de intervenções cognitivas em uma instituição de longa permanência para idosos do município de Caçador/SC. Caracterizando-se como um estudo transversal, a partir da versão adaptada do Neighborhood Environment Walkability Scale (A-NEWS), incluindo itens relacionados a observação da infraestrutura (áreas verdes, áreas de lazer). Também se identificaram dados sobre estilo de vida, horas de sono e prática de jogos de tabuleiro. Sobre a percepção do ambiente, apresenta sala de jogos e áreas verdes e de lazer, sendo proporcionados períodos do dia nesse ambiente. Caminhadas, alongamentos e jogos esportivos são realizados diariamente (20 minutos), os idosos têm entre sete e dez horas de sono, fazem 6 refeições diárias, as quais são baseadas num plano nutricional individual, os jogos de tabuleiro comumente são realizados no período vespertino, sem controle de frequência e tempo. Entre as diversas prioridades, tem-se aspectos associados a vida social e intervenções psicossociais importantes e sugere-se inserir momentos ao ar livre fora da instituição se faz necessário, a fim de prevenir declínio cognitivo e funcional do idoso, da mesma forma que inserir jogos lúdicos e manutenção do sono adequado, apresentam benefícios.

¹Acadêmicos do Curso de Medicina da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP; ^{1A} ber-henning1@hotmail.com, ^{1B} menossoana123@gmail.com, ²Professores do curso de Medicina da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe - UNIARP ^{2A} talitta@uniarp.edu.br ^{2B} micheli.martinello@uniarp.edu.br

Relação entre o transtorno depressivo e a hanseníase¹

Buna Gabriela Oliveira, brunagabrielad@gmail.com²

Eloisa Marin Wilmsen, eloisawilmsen@hotmail.com²

Nicole Pereira Alves, nicolealvesp@gmail.com²

Priscila Gomes Leites, priscila951@live.com²

Lincon Bordignon Somensi, lincon.bordignon@uniarp.edu.br³

Palavras-chave: depressão, hanseníase, ansiedade, incapacidade física.

A hanseníase é decorrente do *Mycobacterium leprae* e se caracteriza como uma doença infectocontagiosa crônica. Sua transmissão ocorre por meio de gotículas de secreção as quais contêm bacilos que possuem tropismo por células cutâneas e nervos periféricos. A hanseníase mesmo sendo uma doença conhecida desde o século VI a.C., neste período denominada por lepra, ainda atualmente é cercada por muito estigma e preconceito. O estudo acerca da hanseníase é altamente relevante devido a doença se configurar como um problema de saúde pública, pois gera incapacidade em pessoas de idade economicamente ativa. Os impactos provocados pela junção das complicações da hanseníase, como perda da mobilidade dos membros, afastamento do convívio social e do trabalho são fatores que predispõem os indivíduos acometidos pela doença a sofrerem impactos psicossociais, que podem culminar em um quadro depressivo. Dessa forma, este estudo tem como objetivo evidenciar a relação entre os sintomas depressivos e qualidade de vida em pacientes acometidos pela hanseníase no Brasil. A pesquisa foi realizada por meio de uma revisão de literatura em base de dados como os repositórios científicos BVS e Scielo. Os resultados denotam que muitos portadores hanseníase perderam seus laços familiares e interação social em decorrência do estigma da doença. Como consequência dessa falta de apoio emocional estima-se que mais da metade dos portadores de hanseníase sofrem com a depressão e transtornos de ansiedade. Nesse sentido, é fundamental a presença de uma equipe multidisciplinar no manejo de pacientes com hanseníase para a detecção inicial dos transtornos.

Trabalho resultante do/da

1 Universidade Alto Vale do Rio do Peixe

2 Acadêmicas do curso de Medicina da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe

3 Professor(a) do curso de Medicina da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe

Acadêmico: Clodoaldo Luiz Weber Júnior

Universidade do Alto Vale do Rio do Peixe

Palavras chave: Mental health, physical health and covid

Relação entre a saúde mental e física no pós covid

Relationship between mental health and physical health in post covid;

Uma doença viral foi responsável por manter toda população mundial em isolamento durante um longo período de tempo, restringindo atividades físicas e afetando o psicológico da população. Diante disso essa revisão bibliográfica busca por analisar os danos relacionados a saúde mental e física da população mundial no pós pandemia. Desse modo foi pesquisado na plataforma pubmed utilizando as palavras chaves (relationship between mental health and physical health in post covid). Sendo encontrados 94 artigos no período de 2020 a 2023 e optado dentre eles 6 artigos para elaborar uma revisão bibliográfica e análise de dados, portanto podendo afirmar que houve o aumento de casos de vícios em álcool e drogas ilícitas como compensação adaptativa para os transtornos gerados a sociedade em geral e o aumento de casos de transtorno de estresse pós traumático (TEPT), ansiedade, insônia e depressão. Nesse viés foi analisado os resultados e observado que houve um aumento de transtornos em geral na população, não sendo limitado a um grupo em específico. Porém com agravantes em caso de pessoas que já haviam pré-disposição a doenças psicossomáticas. Além de associar um aumento de fadiga e cansaço em pacientes com esses sintomas. Em suma, chegamos à conclusão que após a pandemia da covid 19, ocorreu um grande aumento nos casos de depressão, ansiedade e TEPT, sendo que em vários casos essas doenças chegam associadas e como método de compensação os usuários acabam adquirindo vícios prejudiciais a saúde.

Internamento domiciliar no tratamento de pacientes psiquiátricos: Uma revisão baseada na história brasileira do tratamento à saúde mental.

Cristiane Krüger Müller¹
Fabricio Silveira Gonçalves¹
Nádia Lucas Antunes²

¹ Graduando Universidade do Alto Vale do Rio do Peixe

² Professor Orientador Graduação Universidade do Alto Vale do Rio do Peixe

O presente trabalho teve como objetivo conhecer o histórico da Reforma Psiquiátrica brasileira, as estratégias de internação domiciliar para pacientes psiquiátricos, bem como o papel dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) nesses processos e os desafios enfrentados pelas famílias. Trata-se de uma revisão narrativa, apoiada em uma pesquisa em base de dados indexados, em plataformas digitais. Nas buscas foram utilizados os descritores: internamento domiciliar, internação domiciliar, pacientes psiquiátricos e saúde mental, em combinação com os booleanos and/or. A Reforma Psiquiátrica no Brasil teve como primeira fonte inspiradora as ideias e práticas do psiquiatra Franco Basaglia, e como marca registrada o fechamento gradual de manicômios e hospícios que proliferavam país afora. A Lei nº 10.216/2001, conhecida como Lei da Reforma Psiquiátrica tem como diretriz principal a internação do paciente somente se o tratamento fora do hospital se mostrar ineficaz. Em substituição aos hospitais psiquiátricos, o Ministério da Saúde determinou, em 2002, a criação dos CAPS em todo o país. O CAPS na efetivação da inserção do grupo familiar busca vínculos e se torna fundamental na construção de caminhos menos sofridos e menos estigmatizados da vivência do sofrimento psíquico. Evidenciou-se que programas de desinstitucionalização desenvolvidos proporcionam mudanças na vida do paciente com destaque para a ocupação concreta de seu lugar na sociedade. No entanto, alguns desafios devem ser superados tanto nos comportamentos problemáticos desenvolvidos, quanto no impacto nas rotinas diárias das famílias, acarretando na necessidade de incorporar a estratégia de Assistência Domiciliar em Saúde Mental.

Palavras-chave: internamento domiciliar; reforma psiquiátrica; desinstitucionalização.

Transtornos de ansiedade em estudantes universitários.

Djenefer Giane Baze de Miranda¹, Gisele Taccola Hernandes¹, Débora Fernandes Pinheiro²

1 – Acadêmicas do Curso de Nutrição. Universidade Alto Vale do Rio do Peixe. Caçador/SC.

2 – Docente do Curso de Nutrição. Universidade Alto Vale do Rio do Peixe. Programa de Pós- Graduação em Engenharia de Alimentos, Universidade Federal do Paraná. Caçador/SC

RESUMO

A saúde mental entre os estudantes universitários é uma preocupação significativa de saúde pública, a qual cresce cada vez mais. Dados apontam que aproximadamente 15 a 25% desses indivíduos estão vulneráveis a desenvolver algum transtorno mental durante a sua formação. Nota-se de que, estudantes ansiosos estão propensos a constantemente interferir negativamente nas relações familiares, conjugais e sociais tendo queda em seu desempenho acadêmico além de dificultar o seu interesse no aprendizado. Visto isto, o objetivo do presente estudo foi de descrever os principais gatilhos envolvidos nesse transtorno de saúde mental, através de uma revisão de literatura nas bases de dados Scielo e PubMed/Medline, com a inclusão de literatura em língua portuguesa e inglesa. A partir dos estudos revistos observa-se de que estudantes de ciências da saúde estão mais propensos a desenvolver ansiedade do que alunos de áreas humanas e tecnológicas. Os fatores desencadeantes mais observados são gerados a partir da experiência na prática clínica, o medo de cometer erros, sentimento de inadequação, problemas financeiros e pessoais devido à perda de empregos, resultando em problemas emocionais, como medo, frustrações, raiva e expressão facial cansada além de desenvolver distúrbios estomacais como refluxo gastroesofágico. Com isto, verifica-se a necessidade de mais investimentos em pesquisas direcionados a esta temática, sendo imprescindível a adoção de estratégias para ajudar os acadêmicos no enfrentamento dessa patologia, além disso a universidade pode tomar medidas para auxiliar e combater o desenvolvimento desses sintomas com a inserção de acompanhamento psicológico.

PALAVRAS-CHAVE: Depressão, saúde mental, transtornos mentais, universidade.

Relação entre distúrbio de imagem corporal em pacientes com anorexia e bulimia nervosa.

Tássia Zaias¹, Natalia de Souza Gilioli¹, Djenifer Giane Baze de Miranda¹, Débora Fernandes Pinheiro²

1 – Acadêmica do Curso de Nutrição. Universidade Alto Vale do Rio do Peixe. Caçador/SC.

2 – Professora Orientadora. Docente do Curso de Nutrição. Universidade Alto Vale do Rio do Peixe. Caçador/SC. Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Alimentos. Universidade Federal do Paraná. Curitiba/PR.

RESUMO

É crescente a busca exacerbada pelos padrões de beleza, os quais podem gerar transtornos mentais associados à sua imagem corporal interferindo negativamente nos hábitos alimentares. Os distúrbios de imagem corporal é um componente central de transtornos alimentares de anorexia e bulimia, sendo um preditor no início, resultado do tratamento e recaída futura. Com isto, realizou-se uma revisão de literatura nas bases de dados internacionais Science Direct e PubMed/Medline na língua inglesa sobre a temática. Internalizar os padrões de magreza pode gerar a uma alteração da imagem corporal, em consequência o indivíduo tende a se alimentar com maior sentimento de culpa, raiva, choro, frustração e tristeza. O falso idealismo do corpo perfeito pode ser induzido pela influência da mídia e de propagandas sensacionalistas estéticas, além de que o gênero feminino é mais susceptível a desenvolver tais transtornos. Também nota-se de que a supervalorização do corpo está associada negativamente à déficits calóricos e energéticos, tornando os indivíduos com maiores riscos de comorbidades associadas e deficiências nutricionais. Ademais observa episódios de inanição e purgação, além de aumento do gasto energético gerado a partir do exercício físico como forma de compensação após episódios de compulsão alimentar. Esses distúrbios alimentares são de difícil detecção, possui baixa taxa de sucesso no tratamento e alto índice de recaída. São necessários mais estudos para determinar intervenções de curto, médio e longo prazo para fornecer um tratamento eficaz visando um trabalho interdisciplinar com a equipe composta por médicos, nutricionistas e psicólogos.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde mental, distúrbio de imagem corporal, transtorno transmórfico corporal, transtornos alimentares.

Transtornos de humor: uma revisão sobre depressão e distúrbio bipolar.

Fernanda Kayser Strauss¹, Natalia Gilioli¹, Priscila Dal Bosco¹, Tássia Zaias¹,
Débora Fernandes Pinheiro²

1 – Acadêmica do Curso de Nutrição. Universidade Alto Vale do Rio do Peixe. Caçador/SC

2 – Docente do Curso de Nutrição. Universidade Alto Vale do Rio do Peixe. Caçador/SC. Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Alimentos. Universidade Federal do Paraná. Curitiba/PR.

RESUMO

Os transtornos de humor, são divididos em depressão unipolar e distúrbio bipolar. O distúrbio bipolar é caracterizado pelo humor excessivo ou anormal, são episódios de manias de alta intensidade. Já o transtorno de humor unipolar, ou depressão, é um distúrbio de humor persistente, caracterizado por humor depressivo e pela diminuição de interesse em quase todas as atividades que o paciente realiza, possui picos crescentes de ansiedade e atividades de depressão ansiosa, é comum a ideia suicida, o que contribui significativamente para a morte precoce. Com isto, o objetivo da pesquisa foi realizar uma revisão bibliográfica para descrição da patologia bem como os tratamentos existentes. Verificou-se de que os transtornos estão associados a várias causas, sejam elas internas e externas, assim como o uso de substâncias psicoativas, genética, estresse. O tratamento de ambos consiste em terapia farmacológica, psicoterapia e eletroconvulsoterapia. Porém o uso de antidepressivos na depressão bipolar não está nítido pois a combinação de antidepressivo e estabilizadores de humor podem provocar alterações bruscas de humor então são divergentes a dose apropriada bem como a duração do tratamento, além do mais a resposta ao tratamento varia muito, de paciente para paciente, pois reflete nas relações com a família levando em consideração os efeitos colaterais como a mudança de comportamento. Notou-se de que os transtornos mentais trazem grandes prejuízos nas relações do indivíduo e de todas as pessoas em sua volta e são necessários mais incentivos em investimentos e pesquisas para aumentar a qualidade de vida desses pacientes.

Palavras-chave: bipolaridade, depressão, mudança de humor, mudança de comportamento, transtorno mental

Uso do omeprazol e sua correlação com a depressão.

Débora Fernandes Pinheiro¹, Priscila Dal Bosco², Eliana Adami³, Leticia Souza¹
da Silva, Ana Claudia Luneli Moro¹

1 – Docente do Curso de Nutrição. Universidade Alto Vale do Rio do Peixe. Caçador/SC.

2 – Acadêmica do Curso de Nutrição. Universidade Alto Vale do Rio do Peixe. Caçador/SC.

3 Docente do Curso de Medicina e Farmácia. Docente do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Sociedade. Universidade Alto Vale do Rio do Peixe. Caçador/SC.

RESUMO

Os inibidores da bomba de prótons como o omeprazol são medicamentos frequentemente prescritos para a doença do refluxo gastroesofágico e hiperacidez mais utilizados mundialmente. No entanto, surgiram recentemente preocupações quanto à sua segurança. São relatados inúmeros efeitos colaterais relacionados a este tipo de medicamentos como alucinações visuais, transtornos psicóticos, ideias delirantes e fator de risco para patologias demenciais como Doença de Alzheimer. Além disso, essa medicação pode estar associada a efeitos colaterais neuropsicológicos como a depressão. Com isto, o objetivo desse estudo foi realizar através de uma revisão de literatura nas bases de dados Pubmed/Medline e Science Direct na língua inglesa, sobre a associação entre o uso de omeprazol com sintomas depressivos. Verificou-se de que idosos não hospitalizados que fazem o uso desse medicamento diariamente possuem maiores índices de depressão, mudanças de humor, ansiedade, redução da atividade motora e prejudicar a cognição. Também evidenciou-se estudos que trazem de que o uso de omeprazol pode reduzir a neurotransmissão da serotonina no hipocampo da rafe levando a casos de à ansiedade e/ou depressão e comprometimento cognitivo. Um dos agravantes desse transtorno mental são idosos devido a utilização indiscriminada de medicamentos, denominada como polifarmácia. Isso sugere maior necessidade de conscientização e diretrizes de prescrição para o uso terapêutico do omeprazol.

Palavras-chave: inibidores da bomba de próton, medicamento, ansiedade, depressão, transtorno de humor.

Estratégia da utilização de dieta sem glúten em pacientes esquizofrênicos.

Priscila Dal Bosco¹, Fernanda Kayser Strauss¹, Natalia Gilioli¹, Débora Fernandes Pinheiro²

1 – Acadêmica do Curso de Nutrição. Universidade Alto Vale do Rio do Peixe. Caçador/SC

2 – Docente do Curso de Nutrição. Universidade Alto Vale do Rio do Peixe. Caçador/SC. Programa de Pós-graduação em Engenharia de Alimentos. Universidade Federal do Paraná. Curitiba/PR.

RESUMO

A esquizofrenia é uma doença psiquiátrica complexa caracterizada por sintomatologia heterogênea e etiologia multifatorial. E verifica-se de que existe uma forte ligação entre a ingestão de glúten de trigo e sintomas de esquizofrenia. Com isto, o objetivo do presente estudo foi a de realizar uma revisão sistemática nas bases de dados internacionais sobre o tema. Então, autores verificaram de que crianças com esquizofrenia seriam mais propensas a desenvolver a ter doença celíaca. A relação é apoiada na tese de que quantidades aumentadas de anticorpos contra a gliadina, um componente imunogênico do glúten ou seja, indivíduos com psicose de início recente apresentam concentrações aumentadas de anticorpo gliadina em comparação com controles saudáveis. Uma das estratégias nutricionais nessa patologia é limitar e/ou restringir em sua totalidade o glúten da dieta a fim de diminuir os distúrbios neurológicos e psiquiátricos. O glúten é encontrado em inúmeros alimentos facilmente acessíveis a toda a população, principalmente em grãos de trigo, cevada e centeio. Nota-se na literatura também de que, a inserção dessa aumentou a qualidade de vida e apresentaram uma melhora impressionante no funcionamento e uma diminuição nos sintomas psicóticos enquanto estavam em dieta sem glúten, mas os mesmos sintomas foram muito exacerbados durante o período de provocação com glúten. Uma dieta sem glúten é um desafio significativo para esses pacientes e seus cuidadores, aumentando o custo da dieta e efeitos negativos na interação social.

Palavras-chave: *Gluten free*, transtorno mental, esquizofrenia.

Bériberi e sua associação com transtornos mentais.

Jéssica Santana Gilioli¹ , Débora Fernandes Pinheiro²

1 – Acadêmica do Curso de Nutrição. Universidade Alto Vale do Rio do Peixe. Caçador/SC.

2 – Docente do Curso de Nutrição. Universidade Alto Vale do Rio do Peixe. Caçador/SC. Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Alimentos, Universidade Federal do Paraná. Curitiba/PR.

RESUMO

A tiamina (vitamina B1) é um micronutriente essencial que serve como cofator para uma série de enzimas, e sua deficiência é comumente conhecida como béri-béri. O cérebro humano é altamente susceptível a deficiência dessa vitamina, visto que, ele serve como combustível em forma de ATP para as células cerebrais. Com isto, objetivou-se a partir de uma revisão de literatura, listar qual a possível associação entre o beribéri e transtornos mentais. Em todo o mundo, essa carência é relatada em populações onde o arroz polido e os cereais moídos são a principal fonte alimentar e em pacientes com transtorno crônico por uso de álcool. A partir dos estudos relata-se que a carência da mesma tem efeitos prejudiciais à saúde principalmente neurológicas, causando lesão no tecido cerebral prejudicando a utilização da energia cerebral. As regiões mais afetadas são cerebelo, corpos mamilares, tálamo, hipotálamo e tronco cerebral em adultos, em crianças a parte primária lesionada são corpos mamilares e gânglios de base. Observou-se de que a tiamina está relacionada com uma série de transtornos psicológicos, mentais, distúrbios de sono, encefalopatia de Wernicke-Korsakoff, anorexia, irritabilidade, agitação, alteração progressiva dos níveis de consciência, até casos de encefalopatia grave levando a altos índices de óbito. Os indivíduos necessitam ser educados sobre nutricionalmente saudável, variada e abster-se do álcool, além de mostrar quais são os principais alimentos ricos em tiamina, sendo assim, possível reduzir a morbidade da deficiência da vitamina.

PALAVRAS-CHAVE: Encefalopatia, vitamina B1, deficiência de tiamina.

Efeitos da musicoterapia em pacientes terminais: uma revisão sistemática.

Letícia de Siqueira Napoleão^{1A}

Micheli Martinello^{1B}

Claudia Mirian de Godoy Marques^{2B}

Área temática: Revisão de literatura.

Palavras-chave: Musicoterapia, tratamento paliativo, qualidade de vida.

RESUMO

A musicoterapia (MT) para pacientes terminais (PT) tem sido usada há mais de 30 anos como tratamento paliativo complementar e numerosas repercussões podem estar presentes em decorrência da sua inclusão no manejo do tratamento de pacientes, ajudando a aliviar os sintomas físicos e emocionais, entre eles, a redução da dor e melhora da qualidade de vida. Além disso, pode trazer suporte e auxiliar na comunicação com os familiares no enfrentamento do luto. Dessa forma, neste estudo buscou-se identificar e analisar na literatura estudos relacionados ao uso da MT com os cuidados usuais versus apenas o cuidado usual ou cuidados usuais associados a outras terapias e suas repercussões clínicas em PT. Métodos: Foi realizada uma revisão sistemática através das bases de dados, PubMed, Cinahl e Cochrane Library CENTRAL e dos descritores encontrados no Medical Subject Headings (MeSH) e, nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Foram selecionados estudos que continham os descritores “Palliative care”, “Music Therapy” e “Terminal patients” e seus sinônimos, quanto aos idiomas, não houve restrição. Foram identificados 5.836 estudos, sendo 12 selecionados para a revisão, sendo recrutados apenas aqueles que descrevessem os efeitos da MT em PT. A maioria dos estudos trouxeram resultados a favor do benefício da MT em PT. Os principais desfechos trouxeram redução da dor e da ansiedade, assim como melhora da qualidade de vida, principalmente quando associados desfechos psicológicos.

^{1A}Acadêmica do Curso de Fisioterapia da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)^{1A} siqueiraleticia@hotmail.com, ^{2B}Professora do Curso de Medicina da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP)^{2B} micheli.martinello@uniarp.edu.br, Professora do Curso de Fisioterapia da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)^{2B} claudia.marques@udesc.br

Cuidando de quem cuida: A questão da saúde mental dos presbíteros

Élcio Alberton

1 Secretaria de Estado da Educação

Palavras chaves: Presbíteros, Suicídio, Ministério, Escolha, Saúde.

RESUMO

O III Simpósio Internacional Interdisciplinar dos cursos da Área da Saúde tratando do tema Doenças Mentais me provocou a fazer uma reflexão sobre a questão da Saúde Mental dos Presbíteros. Quando se trata da saúde mental dos presbíteros não é fora de propósito considerar que são pessoas para quem é possível aplicar o pensamento Joseph Campbell, em seu livro “O Herói de Mil Faces”. A vocação ao presbiterado e o exercício do ministério exigem qualidades que, de certa maneira, não são perceptíveis nas demais escolhas humanas, embora sejam uma exigência para todas as pessoas. Frequentemente os padres são tratados como “super-homens” e pessoas a partir de quem emanam “superpoderes”. Não poucas vezes os padres são tratados como “salvadores da pátria”. Considerar o presbítero como um sujeito com as qualidades de herói faz dele um extraterrestre e sujeito imune a falhas e fragilidades. Em nome de uma vocação sobrenatural tem-se a sensação que para estes super-homens basta a força da fé. Pesquisas qualificadas colocam a vida sacerdotal com uma das mais estressantes ocupações da atualidade. Uma pesquisa relativamente recente apresentou que 28% dos entrevistados se declaram emocionalmente exaustos. Esse índice é superior a diversas outras categorias consideradas exaustivas e pode ser um gatilho para as doenças mentais. Considerando esse número podemos afirmar que os padres são doentes mentais crônicos e que sem perceber cometem o suicídio denominado de primeiro grau à medida que consomem todas as suas forças nas inúmeras atividades cotidianas esquecendo-se do herói que mora em si mesmo.

Impactos na saúde mental em indivíduos pós-covid 19.

Área temática: Revisão de literatura

Yan Fincatto¹, Andréia Felipe de Oliveira Nascente¹, Letícia Souza da Silva², Vanessa Machry¹,

Lucas Bottesini dos Santos¹, Eliana Rezende

Adami³ RESUMO

A pandemia da COVID-19, causada pelo vírus SARS-COV2, foi um acontecimento mundial de características únicas, no sentido de sua extensão, velocidade de crescimento, impacto sobre a população e nos serviços de saúde. Os agravos que está doença trás para a saúde da população são inúmeros, entre eles podemos citar como mais comum as sequelas respiratórias, entretanto existe ainda uma consequência pouco conhecida, que está diretamente relacionada aos aspectos psicológicos pós pandemia. Com isso o objetivo desta revisão de literatura foi trazer os impactos da pandemia do COVID-19, em relação ao estado psicológico da população pós pandemia. O presente estudo trata-se de uma revisão narrativa de caráter qualitativo na qual se utilizou as bases de dados Pubmed, *Scielo* e biblioteca virtual em saúde. Para tanto, foram estabelecidos como critérios de inclusão artigos que abordassem os impactos da COVID na população mundial, distanciamento social, quarentena, isolamento, impactos da covid na saúde mental, impactos socioeconômicos e sua relação com a saúde mental e, dificuldade no acesso a serviços de saúde mental durante a pandemia. Após o levantamento de toda a revisão bibliográfica, ficou claro a necessidade de implantação e especialização de serviços relacionados a saúde mental pós pandemia. Além da aplicação de recursos, de forma a garantir que os indivíduos sejam acompanhados por profissionais competentes, reduzindo os danos psicológicos que podem ser motivados pelo período de isolamento social.

Palavras-chave: Saúde Mental. COVID-19. Pandemia.

¹ Acadêmicos do curso de Medicina da UNIARP.

² Nutricionista, Mestre, professora do curso de Nutrição da UNIARP.

³ Farmacêutica-Bioquímica e Bióloga, Pós Doutora, professora do curso de Medicina da UNIARP e Mestrado.

Esquizofrenia infantil: uma revisão sistemática

Elisandra Zorzo Haefliger 036635 – Universidade Alto Vale do Rio do Peixe - Uniarp

Joana Milenie Rauber 036628 - Universidade Alto Vale do Rio do Peixe - Uniarp

Rafaela Parizoto Corrêa 034457 - Universidade Alto Vale do Rio do Peixe - Uniarp

Clayton Zanela 001642 - Universidade Alto Vale do Rio do Peixe - Uniarp

Tallita Padilha Machado 002032 - Universidade Alto Vale do Rio do Peixe - Uniarp

Introdução: A esquizofrenia infantil é uma psicopatologia de baixa incidência, porém, quando presente, pode causar comprometimentos significativos no desenvolvimento da criança. Considera-se que a esquizofrenia tem início na infância quando os sintomas surgem anteriormente aos 13 anos de idade. A esquizofrenia advém de fatores genéticos, alterações no córtex orbitofrontal, modificações ao longo da gestação em decorrência da dopamina e traumas periódicos durante a infância. Diante disso, as disposições psíquicas e corporais são observadas nos sintomas e em sua fenomenologia: alucinações, delírios, desorganização do pensamento e do comportamento, falas e expressões emotivas descontextualizadas, distanciamento da realidade e sinais de perturbação. **Métodos:** O presente trabalho se trata de uma revisão sistemática realizada com base em artigos científicos dos últimos dez anos das plataformas PubMed, Scielo e BVS. **Resultados:** Ao todo, foram encontrados 678 artigos. Após aplicação dos critérios de inclusão (palavras-chave, ano de publicação e artigos completos) foram selecionados 12 trabalhos que focavam na esquizofrenia infantil, suas causas, sinais, sintomas, diagnóstico e tratamento. **Conclusão:** Entende-se que a esquizofrenia infantil provoca interrupção no processo de aprimoramento e causa prejuízos à adaptação ao contexto social. Assim sendo, o trauma infantil aumenta o risco de psicose, pois a infância é um período crítico para o desenvolvimento do cérebro acarretando instabilidade emocional, apatia e retraimento social. Considerando que é uma doença mental sem cura e prejudicial a todo o desenvolvimento da criança, faz-se necessário a intervenção precoce, pois pode alterar a intensidade da evolução do quadro clínico.

Palavras-chave: Esquizofrenia, Infância, Alucinação.

Relação da microbiota intestinal com a patogênese da depressão¹

Eloisa Marin Wilmsen, eloisawilmsen@hotmail.com²

Bruna Gabriela Oliveira, brunagabrielad@gmail.com²

Nicole Alves Pereira, nicolealvesp@gmail.com²

Priscila Gomes Leites, priscila951@live.com²

Lincon Bordignon Somensi, lincon.bordignon@uniarp.edu.br³

Palavras-chave: Depressão, humor triste, microbiota intestinal, Eixo intestino-cérebro, Sistema Nervoso Central;

A depressão é uma doença comum, recorrente e que representa um problema de saúde pública. A condição influencia significativamente a qualidade de vida manifestando-se por humor triste, variações nítidas no afeto, relacionadas a alterações somáticas, cognitivas e neurovegetativas que prejudicam significativamente a capacidade do indivíduo em realizar suas atividades rotineiras. Inexistente um mecanismo fisiopatológico estabelecido que justifique os sintomas característicos, a depressão segue o curso de uma doença com o envolvimento de diferentes causas e fatores multifuncionais. Dentre os fatores etiológicos encontra-se o envolvimento do eixo hipotalâmico-hipofisário-adrenal, fatores genéticos e de crescimento, deficiência de monoaminas, estresse e outras possíveis correlações como a da microbiota intestinal que contribui em diversas ações no organismo, entre as quais pontua-se a participação na comunicação bidirecional do eixo intestino-cérebro. O presente trabalho tem por objetivo o esclarecimento das principais características das alterações na organização e funcionamento desse eixo, principalmente, na composição da microbiota intestinal, sendo correlacionado com quadros de depressão e sua fisiopatogênese. Este estudo foi conduzido através de buscas de publicações científicas nas bases de dados BVS, Scielo e PUBMED para exemplificar os principais mecanismos que correlacionam a microbiota intestinal com a patogênese da depressão e a relação da sua modulação como uma opção terapêutica. Conclui-se que há um reconhecimento sobre a comunicação bidirecional intestino-cérebro, via sistema nervoso autônomo (SNA), sistema nervoso entérico (SNE), sistemas neuroendócrino e imunológico, destacando-se a importância da microbiota intestinal para a função do sistema nervoso central (SNC).

Trabalho resultante do/da

1 Universidade Alto Vale do Rio do Peixe

2 Acadêmicas do curso de Medicina da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe

3 Professor(a) do curso de Medicina da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe

Afastamento de atividade laboral por doenças mentais.

Flávia Eduarda Cachoeira ¹, Lucas Bottesini dos Santos¹, Yan Fincatto¹, Paola Ribas Gonçalves dos Santos¹, Natália Gurgel do Carmo¹, Izabelle Cavanus Fontana², Suellen Balbinoti Fuzinato¹, Lincon Bordignon Somensi³, Cristine Vanz Borges³.

Área temática: Revisão de Literatura.

Palavras-chave: transtornos mentais, licença médica, saúde mental, emprego.

Saúde mental é “o bem-estar adquirido a fim de enfrentar ações externas de maneira que esteja apto a contribuir com a comunidade e trabalhar de forma efetiva”. Entretanto, existe um crescente exponencial das doenças mentais, que pode afetar uma pessoa nas mais diversas esferas do bem-estar, como psicológica, física, espiritual e economicamente. Portanto, o objetivo do presente estudo foi analisar a repercussão das doenças mentais em atividades laborais. Para isso foram utilizadas as bases de dados Pubmed e Scielo, com estudos dos últimos cinco anos utilizando os termos “transtorno mental” AND “trabalho”. Segundo os estudos analisados, as doenças mentais são uma das principais causas de danos econômicos para um país, pois afetam a capacidade do indivíduo de realizar as tarefas do seu dia a dia, sendo comum a necessidade de afastamento dos pacientes de seus trabalhos para buscar tratamento e recuperação. De fato, as doenças mentais podem ser tão ou mais graves que as doenças físicas e devem ser tratadas com a mesma seriedade para que os indivíduos possam ter de volta sua saúde e dignidade. Por meio da pesquisa, pode-se concluir que as doenças mentais são um problema de saúde em todo o mundo e têm impacto negativo na vida das pessoas. A prevalência de doenças mentais no local de trabalho tem aumentando e isso corrobora com a ideia de que atitudes devem ser tomadas para que possamos reverter este cenário e trazer de volta o bem-estar das pessoas não só em casa, mas também em suas atividades laborais.

Alunos do curso de Medicina da Universidade do Alto Vale do Rio do Peixe¹

Aluno do curso de Medicina da Universidade de Passo Fundo²

Professores doutores do curso de Medicina da Universidade do Alto Vale do Rio do Peixe³

Avaliação de traços de ansiedade e depressão em enfermeiros(as) que atuam no sistema único de saúde em um município do meio-oeste catarinense.

Guilherme Sttocco da Silva, Universidade Alto Vale do Rio do Peixe
Clayton Luiz Zanella, Universidade Alto Vale do Rio do Peixe

Palavras-chave: Enfermagem, Ansiedade, Depressão, SUS, COVID-19

Após os efeitos causados pela pandemia da COVID-19, transtornos mentais como ansiedade e depressão podem ter aumentado nos(as) profissionais enfermeiros(as). Assim, o objetivo geral deste trabalho é investigar a presença de traços de ansiedade e depressão em enfermeiros(as) que atuam no sistema único de saúde em um município do meio-oeste catarinense, e justifica-se por sua relevância social, acadêmica e na saúde mental.

A metodologia utilizada foi a de pesquisa aplicada, de cunho descritivo, exploratório e quantiquantitativo. Foram entrevistados(as) um total de 43 enfermeiros(as) atuantes no sistema único de saúde de um município do meio-oeste catarinense. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de ética em Pesquisa com Seres Humanos conforme protocolo CAAE 65317122.6.0000.0259.

As pesquisas foram realizadas *in loco*. Primeiramente, pediu-se a assinatura de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, então passou-se a realização do teste psicológico EBADEP-A – Escala Baptista de Depressão – Versão Adulto e de roteiro de entrevista com questões de identificação dos(as) entrevistados(as), sobre ansiedade e sobre a pandemia da COVID-19. Efetivou-se devolutiva dos resultados para os (as) entrevistados(as) no momento da pesquisa e os dados foram analisados e interpretados por meio de gráficos e tabelas, relacionando os resultados com a literatura.

Os principais resultados apontam que a ansiedade é presente entre os(as) enfermeiros(as), havendo grande preocupação e sem grande presença de sintomas depressivos. A maior parte destes (as) estiveram em contato direto com pacientes infectados pela pandemia. Mesmo neste cenário, os(as) enfermeiros(as) desenvolveram resiliência para enfrentar a situação, relatando ter ficado sentimentos de aprendizado e valorização. Sugere-se que sejam feitos novos estudos na área, assim como uma maior atenção para a saúde mental destes(as) profissionais.

Prevalência e causas da depressão em pacientes oncológicos.

Igor Rodrigues de S. Thiago¹, Lanna Pagno Campagnaro¹, Lucas Samuel Pereira Nercolini¹, Ricardo Cervini¹, Ariana Centa¹

¹Universidade do Alto Vale do Rio do Peixe.

Palavras-chave: câncer, depressão, sintomas depressivos, pacientes oncológicos.

Introdução: O câncer é um problema de saúde pública mundial, sendo um período delicado desde o diagnóstico até o tratamento. Ainda, o acompanhamento destes pacientes segue por toda a vida, gerando medo e insegurança. A prevalência de depressão em pacientes oncológicos é maior do que na população em geral. No entanto, ainda há controvérsias sobre as causas e consequências dessa associação. **Metodologia:** Foram realizadas buscas nas bases de dados PubMed, Scopus e Web of Science utilizando os descritores “câncer”, “depressão” e suas variações. Foram selecionados artigos publicados nos últimos dez anos, nos idiomas português e inglês, sendo incluídos artigos originais e revisões. **Resultados:** Foram selecionados 15 artigos para esta revisão. A depressão é uma comorbidade comum em pacientes com câncer, sendo encontrada em cerca de 20% dos pacientes. A depressão tem sido associada a um pior prognóstico do câncer, incluindo menor adesão ao tratamento e maior mortalidade. Além disso, os mecanismos biológicos que explicam a incidência da depressão nos pacientes oncológicos incluem a ativação do sistema imunológico, inflamação crônica e disfunção neuroendócrina. **Conclusão:** A relação entre câncer e depressão é complexa e multidimensional. É importante que os profissionais de saúde estejam cientes desse fator, para que possam avaliar adequadamente os sintomas depressivos nos pacientes oncológicos. A prevenção e o tratamento da depressão podem melhorar a qualidade de vida dos pacientes e melhorar os resultados do tratamento. Destaca-se claramente a relevância da equipe multidisciplinar no sucesso do tratamento oncológico, incluindo o acompanhamento psicológico.

Comportamento tipo depressivo em animais.

Temática: Revisão de literatura

**Isabelle Cristina Ferreira de Campos¹, Ana Caroline dos Santos Lima¹,
Andrieli Rinaldi Conte¹, Eliana Rezende Adami²**

Resumo

Comportamentos anormais, sem função aparente, podem estar relacionados com desordem mental. Os principais fatores envolvidos no aparecimento dos transtornos mentais em seres humanos são as predisposições: genéticas, ambientais e psicossociais. Quanto mais cedo ocorrer algum tipo de trauma, adversidade ou separações, maiores as consequências e os danos cerebrais. E os animais, será que estão expostos e podem apresentar sua saúde mental afetada? Diante do exposto o objetivo do trabalho é verificar se a saúde mental dos animais pode ser afetada e quais os fatores que podem provocar essas mudanças. Para isso foi realizado uma revisão narrativa de caráter qualitativo na qual se utilizou as bases de dados Pubmed, *Scielo* e biblioteca virtual em saúde. Estudos demonstram que quando os animais são privados de seus comportamentos naturais podem desenvolver transtornos mentais assim desrespeitando as cinco liberdades; livre de fome e sede, os animais devem ter uma alimentação balanceada de acordo com suas necessidades e acesso a água potável. Destacando a Liberdade Livre de medo e de estresse, manejo adequado a cada animal, preocupação com o bem físico e mental do animal. Estudos mostram que a serotonina participa da fisiopatologia da depressão, com algumas seções de nado forçado com animais com inibidor de serotonina e outro grupo sem eles, o grupo com inibidores apresentou melhor resultado na redução do comportamento tipo depressivo podendo estar relacionada a neuro adaptação que consiste em uma modificação dos neurônios para perpetuar a sensação prazerosa de que a serotonina permite o animal sentir.

Palavras-Chave: Comportamento tipo depressivo. 5 liberdades.

¹ Acadêmicas do Curso de Medicina Veterinária da UNIARP.

² Professora do Curso de Medicina Veterinária da UNIARP.

Consequências psicológicas da mastectomia: compreendendo os efeitos na autoestima e no bem-estar psicológico das mulheres com câncer de mama.

Autores: Isadora Martina Paludo, Julia Lara Antunes, Kennyel André Velozo, Lucas Ortiz Ledur, Otávio Augusto Nesi Artifon, Ana Paula Gonçalves Pinculini

Afiliação: Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP.

Introdução: A mastectomia, procedimento cirúrgico que consiste na remoção do tecido mamário, é indicada como tratamento para o câncer de mama, todavia, pode afetar a autoestima e saúde mental das mulheres. **Objetivo:** Analisar o impacto psicológico pós mastectomia feminina com ou sem reconstrução mamária. **Métodos:** Revisão bibliográfica qualitativa e exploratória com realização de buscas nas bases de dados como PubMed e SciELO. Os descritores utilizados foram: “Mastectomia” e “Transtornos Psicológicos”. A partir disso, 12 artigos publicados nos últimos 4 anos foram utilizados. **Resultados:** A perda das mamas pode levar à depressão, com um índice duas vezes maior em comparação a população não mastectomizada. Devido à representação da mama na feminilidade, as mulheres relatam medo do preconceito e rejeição do parceiro, além de piora na função sexual e sintomas depressivos. Nesse contexto, a depressão é uma defesa psicológica diante do medo da cirurgia, da mutilação, do óbito e das dificuldades sexuais, acarretando em problemas conjugais. Contatou-se que um ano após a mastectomia, 51,4% das mulheres exibiram sintomas de depressão, enquanto as que tiveram reconstrução mamária apenas 38,2%. Nesse viés, a reconstrução mamária é uma opção para reduzir o trauma causado pela retirada das mamas, melhorar a autoestima e contribuir para a recuperação psíquica, melhorando a qualidade de vida pós-cirúrgica. **Conclusão:** A mastectomia pode levar a problemas psicológicos, devido ao impacto na auto imagem e sexualidade. Como alternativa, a reconstrução mamária pode ajudar a reduzir o impacto psicológico e melhorar a qualidade de vida pós-cirúrgica das mulheres.

Palavras-chave: Mastectomia, depressão, auto imagem.

Saúde mental das pessoas com transtorno do espectro autista e de seus familiares.

Isabela Lisboa de Lima¹ Joanna

Rocha da Silva¹ Marcia Luiza

Salamoni¹ Nádia Lucas Antunes²

¹ Graduando Universidade do Alto Vale do Rio do Peixe

²Professor Orientador Graduação Universidade do Alto Vale do Rio do Peixe

O transtorno do espectro autista (TEA) é um transtorno de neurodesenvolvimento que afeta a comunicação, a interação social e comportamentos repetitivos. O diagnóstico de comorbidades associadas é difícil, incluindo TDAH, TDO, ansiedade, depressão, irritabilidade e problemas comportamentais. Esse estudo é uma revisão bibliográfica sobre o perfil emocional de indivíduos com TEA e de seus familiares, enfatizando as vivências e sobrecargas emocionais enfrentadas por eles. O TEA apresenta três níveis de gravidade: leve, moderado e severo. Indivíduos com TEA têm dificuldades para se relacionar socialmente, podendo apresentar sintomas de ansiedade atípicos, fobias específicas e comportamentos compulsivos. Essas dificuldades podem aumentar o risco de depressão e suicídio, principalmente em comparação com a população em geral. As famílias de sujeitos com TEA podem enfrentar sobrecarga e desgaste, o que pode levar a prejuízos consideráveis na saúde mental. Os cuidadores, principalmente mães e irmãos, podem apresentar sintomas de depressão e ansiedade, devido à excessiva preocupação com a gravidade dos sintomas e a intensa prestação de cuidados. Para atender às demandas das crianças com TEA, as famílias precisam de informações sobre os direitos, políticas públicas, legislações e subsídios sociais disponíveis, além de serviços que os instruem sobre as opções de tratamento para o TEA. O TEA é uma condição complexa que acarreta preconceitos e limitações, sendo frequentemente acompanhada por ansiedade e depressão. Sendo assim familiares e cuidadores de sujeitos com esse transtorno precisam de informações e serviços de apoio emocional e prático para lidar com a sobrecarga de cuidados e mudanças na rotina familiar.

Palavras-chave: Autismo, Saúde mental, ansiedade, depressão.

Ansiedade e suicídio em adolescentes.

BEVILAQUA, Julia Furlanetto¹; XAVIER, Paula Brustolin²

Universidade do Oeste de Santa Catarina

Palavras-chave: adolescentes, ansiedade, suicídio.

A ansiedade é caracterizada por um conjunto de sinais e sintomas físicos e mentais desencadeada por uma situação real ou suposta. É uma das doenças psiquiátricas mais comuns no mundo, podendo contribuir para o aparecimento da depressão e suicídio, sendo este uma das principais causas de morte entre os jovens. Este trabalho visa correlacionar esses dados. Foi realizada uma busca na plataforma Google Acadêmico com as palavras de comando: adolescentes, ansiedade e suicídio. Dessa pesquisa, foram selecionadas dez publicações nacionais entre os anos 2020 e 2022 que abordavam o tema. Segundo a Organização Pan Americana de Saúde, a ansiedade é a 8ª causa de doença e incapacidade entre todos os adolescentes, sendo 3,6% a prevalência entre indivíduos de 10 a 14 anos e 4,6% entre os de 15 a 19 anos. O suicídio é a 3ª causa de morte entre adolescentes mais velhos, sendo prevalente no sexo feminino. A partir dos resultados obtidos, observou-se que a adolescência é um período de vulnerabilidade, fase esta que o indivíduo enfrenta fatores de maturação de personalidade, associados à necessidade de pertencimento à sociedade. Com isso, desencadeiam sofrimentos psíquicos que geram estresse e ansiedade, e estes podem levar à depressão, considerada fator de risco para o suicídio. Nesse sentido, destaca-se a importância de criar estratégias de detecção precoce, prevenção e tratamento desses agravos, além de manter redes de apoio nas escolas e no ambiente familiar, assim como facilitar o acesso aos atendimentos psicológicos e psiquiátricos a este público.

¹ Discente do curso de Medicina da Universidade do Oeste de Santa Catarina

² Docente da Universidade do Oeste de Santa Catarina

Musicoterapia e autismo: uma revisão narrativa

Julia Sbardelotto Schwengber^{1a}

Bernardo Bortoli de Sá^{1b}

Carolina Argenta Fezer^{1c}

Pedro Augusto Reck Surdi^{1d}

Cristine Vanz Borges²

Área temática: Revisão de Literatura.

Palavras-chave: autismo, síndrome de Kanner, terapia musical, musicoterapia

O autismo é caracterizado pelo desenvolvimento atípico, déficit na comunicação e interação social. Esta pesquisa teve como objetivo entender como a musicoterapia pode auxiliar no tratamento pacientes com autismo. A base de dados escolhida foi a biblioteca virtual de saúde (BVS) e as palavras-chave utilizadas para a pesquisa foram “Autismo OR Síndrome de Kanner” AND “Musicoterapia”. A partir desta estratégia de busca foram encontrados 92 artigos, dos quais 12 atenderam a todos os critérios de inclusão e foram selecionados para o presente trabalho. Os estudos analisados foram realizados com crianças de todas as idades, e o método utilizado foi a inclusão de musicoterapia junto aos tratamentos que já vinham sendo aplicados, como terapia convencional. As crianças com autista possuem dificuldade de se conectar com o mundo, e dessa forma enfrentam problemas de comunicação, interação social e comportamentos adaptativos. Após o uso da musicoterapia constatou-se uma melhora em todas estas áreas, e percebeu-se que a música favorece o processo de interpretação das crianças, fazendo com que se conectem mais com a realidade. Este método foi considerado seguro, pouco invasivo e bem tolerado pelos pacientes, porém mesmo tendo bons resultados ainda não existem comprovações científicas da eficácia do tratamento. Por meio deste trabalho, conclui-se que a musicoterapia é um método eficiente e bem aceito pelos pais e pacientes e deve ser amplamente estudado, para que possa ser aceito cientificamente e utilizado como um método alternativo no tratamento de crianças autistas, pois é um método seguro e não implica em complicações futuras.

¹Acadêmicos do Curso de Medicina da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP; ^{1a} [Julia Sbardelotto Schwengber](#); ^{1b} [Bernardo Bortoli de Sá](#); ^{1c} [Carolina Argenta Fezer](#); ^{1d}. [Pedro Augusto Reck Surdi](#);

²Professora do Curso de Medicina da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP, cristine.vanzb@gmail.com, juh.sschwengber@gmail.com, bernardodes@ymail.com, carolina.fezer@gmail.com, pedro.augustosantos@hotmail.com, -

Transtorno de personalidade borderline: A importância da suspeição diagnóstica em pacientes jovens.

Adriéllen da Silva Souza¹

Juliana Heitich Francisco¹

Nádia Lucas Antunes²

¹ Graduanda de Medicina Universidade do Alto Vale do Rio do Peixe

² Professor Orientador Graduação Universidade do Alto Vale do Rio do Peixe

O Transtorno de Personalidade Borderline (TPB) é uma condição mental que afeta a maneira como uma pessoa pensa e sente sobre si mesma e sobre os outros. É caracterizado por instabilidade emocional intensa, impulsividade, comportamento autodestrutivo e relacionamentos instáveis, bem como prejuízos na autopercepção e nas relações interpessoais. Nesse trabalho realizou-se uma revisão narrativa com busca de artigos em bases de dados indexados com o objetivo de identificar, avaliar e sintetizar estudos relevantes e disponíveis sobre o Transtorno de Borderline. O TPB é mais comum em mulheres e geralmente surge na adolescência ou no início da idade adulta, sendo associado a outros transtornos mentais. O diagnóstico do TPB é feito com base na avaliação clínica e critérios específicos estabelecidos pelo DSM-5. Os sintomas incluem comportamentos autodestrutivos, relacionamentos interpessoais caóticos, mudanças frequentes e instáveis na autoimagem e nos objetivos de vida e preocupação intensa com a possibilidade de abandono. O tratamento do TPB envolve terapia psicológica e medicamentos. O diagnóstico em jovens pode ser um desafio para os profissionais de saúde mental, mas é importante que sejam avaliados se os sintomas forem graves e persistentes. Com o tratamento adequado e o suporte necessário, é possível que jovens com TPB possam aprender a gerenciar seus sintomas e melhorar sua qualidade de vida. Por fim, identificar fatores de risco prévios ao transtorno é prioritário para reconhecimento precoce e intervenção nos sintomas iniciais, buscando melhor qualidade de vida para os pacientes.

Palavras-chave: borderline; diagnóstico precoce; transtorno de personalidade.

Saúde mental: a atuação do farmacêutico em relação ao tratamento farmacológico nos transtornos mentais.

Maiara Pierdoná de Araújo¹

Karine Luz ²

RESUMO

Introdução: Os casos de transtornos mentais têm aumentado significativamente com o passar dos anos, o que demanda atenção e cuidado. Após a reforma psiquiátrica nos anos 70, surgiram mudanças no atendimento a pacientes com transtornos mentais a fim de incluí-los novamente na sociedade e também com intuito de incluir outros profissionais, além do psiquiatra, no tratamento desses transtornos. A abordagem farmacológica utiliza de medicamentos psicotrópicos que têm seletividade no Sistema Nervoso Central, alterando a atividade cerebral e aliviando os sintomas causados pelo transtorno mental, mas também podem causar efeitos adversos, dificultando a adesão do paciente ao tratamento. Esse tipo de medicamentos se faz necessário no tratamento desses transtornos, mas também podem causar dependência física ou psíquica. Esta pesquisa tem por objetivo determinar o papel do farmacêutico na farmacoterapia do paciente com transtornos mentais. **Metodologia:** Revisão narrativa de literatura. **Resultados:** Para garantir o efeito terapêutico, é necessário que um profissional qualificado avalie todo tratamento farmacológico do paciente verificando possíveis interações medicamentosas, observar os efeitos adversos e acompanhar o tratamento. Nesses casos, o profissional adequado é o farmacêutico, pois é ele quem tem o conhecimento específico para fazer as orientações corretas ao paciente evitando o uso inadequado e buscando a adaptação correta do mesmo. **Conclusão:** O farmacêutico pode agregar muito na melhora do paciente com transtornos mentais, tanto na orientação de uso quanto na adesão do tratamento, destacando desta forma o uso racional da medicação e orientando a não praticar a automedicação.

Palavras-chave: Saúde mental. Psicotrópicos. Transtornos mentais. Atenção Farmacêutica

¹ Araújo, Maiara Pierdoná de. Acadêmica da 5ª fase do Curso de Farmácia pela Universidade Alto Vale do Rio do Peixe- UNIARP. E-mail para correspondência: banomaya567@gmail.com

² Luz, Karine. Professora do curso de Farmácia da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP. E-mail para correspondência: karine.luz@uniarp.edu.br

Alucinações hipnagógicas e hipnopômpicas na narcolepsia.

Isabela Machado Canalli, 036370¹

Yasmim Machado Canalli, 036529¹

Karine Luz²

RESUMO

Introdução: A narcolepsia é um transtorno neurodegenerativo crônico sem cura atualmente, onde os principais sintomas são sonolência diurna excessiva (SED), cataplexia, paralisia do sono, sono REM precoce e alucinações hipnagógicas/hipnopômpicas que está em crescente número de casos.

Sendo muitas vezes relacionadas a paralisia do sono, as alucinações hipnagógicas são experiências perceptivas, ou seja, experiências visuais, táteis e auditivas, que acontecem ao adormecer. Já as alucinações hipnopômpicas são experiências parecidas, porém, ocorrem ao despertar. **Metodologia:** Pesquisa bibliográfica narrativa. **Resultados:** As experiências podem causar confusão no indivíduo, já que são caracterizadas por imagens, sensações impactantes/terrorizantes, onde acredita-se que é real. Essas alucinações aumentam o medo e frequentemente interrompem o sono causando complicações para que o paciente mantenha-se disposto durante o dia. Quando associado a ansiedade e estresse, pode-se acarretar a alucinações mais vívidas e frequentes. Durante a pandemia do COVID-19, as mudanças na rotina imposta pelo isolamento social fez com que as pessoas criassem a tendência de tirar cochilos entre seus horários vagos. Desse modo, aumentou o percentual de pacientes sem horário fixo para deitar-se, o que fez surgir uma tendência ao desalinhamento do ritmo circadiano, sendo assim, os sintomas da narcolepsia pioraram muito, especialmente a SED e a fragmentação do sono. **Conclusão:** Ainda sem cura, o tratamento para as alucinações associadas a síndrome narcoléptica são mudanças de hábitos de vida, como manter horários regulares de sono, evitar consumo de álcool, sedativos, cafeína, chocolate e tabaco, evitar privação de sono, evitar refeições ricas em carboidratos.

Palavras-chave: Narcolepsia, Alucinações Hipnagógicas, Alucinações Hipnopômpicas, Distúrbio do Sono.

¹ Acadêmicas do curso de Biomedicina da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP

² Professora do Curso de Farmácia da Universidade Alto Vale do Rio do peixe - UNIARP

Benefícios do uso do Ginkgo biloba e da curcumina em pacientes com Doença de Alzheimer.

Maicon Alexandre da Silva¹
Carine Gomes Pereira¹
Karine Luz²

Área temática: Revisão de literatura

Introdução: Alzheimers Disease International, relata que se não obtiver prevenção da neuropatologia denominada Doença de Alzheimer (D.A), no ano de 2050 haverá 132 milhões de idosos acometidos pela comorbidade. Ademais, a depressão é a manifestação neuropsiquiátrica mais comum na Doença de Alzheimer, podendo agravar-se conforme o avanço da doença. **Metodologia:** revisão narrativa de literatura. **Resultados:** Pacientes com DA possuem manifestações comportamentais, ocasionada principalmente por disfunções no lobo frontal, sendo os sintomas mais comuns agitação e inquietação. Além disso, pessoas com DA possuem risco aumentado de 5% a 23% em desenvolver depressão, sendo que sua ocorrência na senescência tem sido considerada um possível fator para demência. Indivíduos que possuem depressão e D.A ocasionam degradação cognitiva acelerada e há comprometimento funcional ainda maior do que os que não possuem a junção das doenças. **Conclusão:** evidenciando tamanho impacto neurodegenerativo, psicológico e social, faz-se menção ao fitoterápico Ginkgo Biloba, aliado com a curcumina para tratamento da DA. Estudos apontam que a combinação dos fitoterápicos proporcionam melhora da cognição, diminuição de placas Beta Amilóides e atividade da colinesterase. Inclui propriedades anti-inflamatórias e antioxidantes. Atuando por ativação de GAPs, melhora a permeabilidade paracelular e ativa receptores de adenosina. Ainda, o Ginkgo biloba reduz radicais livres, aumenta o suprimento sanguíneo cerebral por vasodilatação, prevenindo, assim, a neurotoxicidade das proteínas amiloides, além de atuar inibindo vias de apoptoses evitando lesões oxidativas em tecidos nervosos. Deste modo, com a utilização desses fitoterápicos, possui o intuito de prevenir o desenvolvimento de Alzheimer e amenizar os índices de depressão.

Palavras chaves: Doença de Alzheimer. Depressão. Fitoterápicos. Ginkgo biloba. Curcumina.

¹ Acadêmicos do curso de Medicina da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe- UNIARP

² Professora do curso de Farmácia da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe- UNIARP

Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade: O caminho até o diagnóstico.¹

Laís Magnabosco Toresan, lais.mtoresan@gmail.com ²

Nicole Moreira Mognon, nicmmognon@gmail.com ²

Paola Nhoatto, paolanhoatto0@gmail.com ²

Lincon Bordignon Somensi, lincon.bordignon@uniarp.edu.br ³

Maria Aparecida Marques Habermann, mariapediatra10@gmail.com ³

Resumo – O transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) caracteriza-se como um padrão persistente de desatenção e/ou de comportamentos hiperativos/impulsivos apresentados em graus maiores daqueles observados em indivíduos da mesma idade e nível de desenvolvimento, alterando o desempenho funcional e cognitivo em diversos aspectos cotidianos. Segundo DSM-5, levantamentos populacionais sugerem que o TDAH ocorre, na maioria das culturas, em cerca de 5% das crianças, mais frequentemente no sexo masculino, sendo iniciado na infância com disposição de que vários sintomas estejam presentes antes dos 12 anos de idade, estando esses sintomas presentes em mais de um ambiente, como por exemplo, em casa e na escola. Algumas manifestações e características diagnósticas incluem a divagação em tarefas, falta de persistência, dificuldade de manter o foco e desorganização. Além disso, a hiperatividade refere-se à atividade motora excessiva quando não apropriada e, encontra-se mais proeminente na pré-escola e menos comumente na adolescência e na vida adulta. Os fatores de risco podem estar relacionados ao temperamento, ambiente, genética e fisiologia. O estudo atual apresenta uma revisão bibliográfica acerca da importância da investigação dos casos de TDAH antes da conclusão do diagnóstico, tendo em vista que, para a confirmação diagnóstica, muitas vezes são necessários mais de seis sintomas por um período de, pelo menos, seis meses. Desta forma é possível compreender a necessidade de uma avaliação médica e multiprofissional contínua e atenciosa, apoiada pela família e pela escola. Por meio da disseminação das principais informações sobre o transtorno, espera-se, com o trabalho, promover conhecimento sobre o tema.

Palavras-chave: TDAH, diagnóstico, infância.

¹ Trabalho resultante da/do Universidade Alto Vale do Rio do Peixe.

² Acadêmico(s) do curso de Medicina da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe.

³ Professor(a) do curso de Medicina da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe.

A correlação da deficiência de ferro com o hipotireoidismo e o déficit cognitivo,

Autores: Lanna Pagno Campagnaro¹ , Lucas Samuel Pereira Nercolini¹, Igor Rodrigues de S. Thiago¹, Julio Emmanuel Pereira¹, Laís Daniela Fideles¹.

Afiliação: Universidade do Alto Vale do Rio do Peixe.

Palavras-chave: ferro; hipotireoidismo; déficit cognitivo; sintomas neuropsiquiátricos

Clinicamente, o hipotireoidismo é um problema na glândula tireóide que causa a redução na produção dos hormônios T3 e T4. O hipotireoidismo possui diversas consequências, sendo uma delas sintomas neuropsiquiátricos. Dessa forma, diversas revisões de literatura correlacionam o déficit de ferro com o hipotireoidismo acarretando em déficit cognitivo. Ambos os problemas podem afetar a saúde cognitiva e podem estar inter-relacionados. O hipotireoidismo pode afetar a farmacocinética do ferro, levando a um déficit em pacientes com hipotireoidismo. Este déficit de ferro pode afetar negativamente a função cognitiva em adultos e crianças com hipotireoidismo. Portanto, o objetivo deste estudo de revisão de literatura é examinar a relação entre o déficit de ferro relacionado com o hipotireoidismo e o déficit cognitivo. Este estudo foi conduzido como uma revisão de literatura sistemática. De acordo com artigos publicados pelas revistas Cureus, Endocrine Care e Frontier in Endocrinology. Os resultados desta revisão da literatura sugerem que a combinação do hipotireoidismo e o déficit de ferro tem efeitos prejudiciais significativos na função cognitiva. Conforme revisado, alguns estudos indicam que a suplementação de ferro pode ser benéfica para a melhoria da função cognitiva em pacientes com hipotireoidismo. Este estudo de revisão de literatura destaca a importância da avaliação e tratamento de pacientes com hipotireoidismo e déficit de ferro para prevenir os efeitos negativos sobre a função cognitiva.

O déficit de vitamina B12 correlacionados com a depressão:

Uma revisão de literatura

Autores: Lucas Samuel Pereira Nercolini¹, , Lanna Pagno Campagnaro¹, Igor Rodrigues de S. Thiago¹, Julio Emmanuel Pereira¹, Laís Daniela Fideles¹.

Afiliação: ¹Universidade do Alto Vale do Rio do Peixe.

Palavras-chave: depressão, deficiência de vitamina B12, tratamento.

A depressão é um transtorno mental que acomete grande parte da população. Nota-se aumento da prevalência de distúrbios metabólicos, endócrinos, cardiovasculares, e deficiências neurodegenerativas. Consequentemente alta de transtornos psiquiátricos. A depressão acomete, ao longo da vida, em torno de 15,5% da população Brasileira. Embora a grande quantidade de tratamentos, tanto medicamentosos quanto alternativos, a depressão mostra-se um problema de saúde pública a nível nacional mostrando necessária a apresentação de mais estudos relacionados ao tratamento e profilaxia da depressão. Estudos apresentam influência da vitamina B12 no tratamento da depressão, ela tem papel fundamental para o desenvolvimento adequado do sistema nervoso, devido sua influência na formação e manutenção da formação de hemácias. Este artigo de revisão da literatura teve seu estudo baseado na pesquisa de dados para comprovar a relação da depressão e da vitamina B12. Foram revisados artigos advindo de Google Acadêmico, PubMed, Scielo e BVSAude e, com base nesses, concluiu-se que os efeitos dos antidepressivos usados em conjunto com a vitamina B12 e seu uso podendo retardar o início e piora dos sintomas da depressão.

Como a fitoterapia pode atuar no alívio dos sintomas da depressão.

Letícia Alvarenga de França, leticia.alvarenga.fr@gmail.com ¹

Mariana Gomes Ribeiro, istylemariana@gmail.com ¹

¹ Universidade Alto Vale do Rio do Peixe

Palavras-chave: Depressão, Fitoterapia, *Matricaria recutita*, Plantas medicinais

Introdução: Atualmente, a depressão é uma desordem do humor que pode ser considerada um problema de saúde pública, devido a seu impacto na saúde e estado psicossocial da população em geral. Dessa forma, esse trabalho tem como objetivo o alívio dos sintomas da depressão a partir do uso de fitoterápicos. **Metodologia:** Esse estudo constitui-se pelo método de revisão bibliográfica de artigos relacionados à relação entre a fitoterapia e a depressão. Foram utilizados artigos encontrados na plataforma Scielo, publicados entre 2019 e 2023. **Resultados:** Alguns dos sintomas descritos na literatura e usados para o diagnóstico são: estado deprimido, que gera uma impotência funcional no cotidiano e uma falta de interesse em realizar atividades do dia a dia, culpa excessiva, sensação de inutilidade, distúrbios do sono, dificuldade de concentração, fadiga ou perda de energia, ideais suicidas e suicídio. Nesse sentido, a camomila (*Matricaria recutita* L.) é um fitoterápico que pode ser usado para a diminuição dos sintomas depressivos, devido ao óleo volátil e os compostos flavonoides presentes em sua flor, que são responsáveis por sua ação ansiolítica. Outra opção é a erva-de-são-jão (*Hypericum perforatum*), que possui a capacidade de inibição da recaptação de serotonina auxiliando no tratamento antidepressivo. **Conclusão:** Sendo assim, os fitoterápicos demonstram ser de grande importância para o tratamento dos sintomas depressivos, atuando sobre neurotransmissores de bem-estar e relaxamento, sem muitos dos efeitos colaterais causados por medicamentos sintéticos. Contudo, a utilização de plantas medicinais deve sempre possuir acompanhamento farmacoterapêutico, a fim de garantir sua eficácia e evitar toxicidade.

A inerente relação entre a saúde mental e da microbiota intestinal.

Letycia Vitória Corrêa¹
Juliana Sartori Bonini²
Líncon Bordignon Somensi³

Palavras-chaves: microbiota, intestino-cérebro, disbiose, simbiose.

Introdução: Devido a relação intestino-cérebro, a microbiota tem grande influência na saúde física e mental, seu desequilíbrio está relacionado a quadros autoimunes, doenças e transtornos. Sabe-se que o microbioma intestinal pode afetar a produção de neurotransmissores, como serotonina e dopamina, que desempenham um papel importante no humor e na regulação emocional.

Método: Para a realização desta revisão bibliográfica, baseou-se em doze artigos das bases de dados: PubMed, SciELO e Google Acadêmico, considerando os descritivos: intestino-cérebro e microbiota ligada a saúde mental. **Resultados:** A microbiota tem um papel importante para o funcionamento saudável do corpo, agindo na manutenção da saúde mental, comportamental e de humores. Se caracteriza por inúmeros microrganismos vivendo em harmonia no sistema intestinal: relação chamada de simbiose. Disbiose, como é chamado o desequilíbrio desses microrganismos, interfere na produção de citocinas e na permeabilidade do intestino, podendo ocorrer um desequilíbrio comportamental, por meio das vias neurais, endócrinas e imunitárias, associados ao desenvolvimento de doenças como depressão, ansiedade, e a transtornos como autismo, esquizofrenia, Parkinson ou Alzheimer. **Conclusão:** Fica evidente a relação inerente entre a microbiota e saúde física e mental. Os quadros inflamatórios desencadeados pela disbiose resultam em respostas, como doenças e transtornos, em especial a ansiedade e a depressão. Portanto, é importante um olhar mais atento voltado a esta temática, não apenas na realização de mais estudos que abordem a importância da relação intestino-cérebro, mas como também por profissionais da saúde, através de ações educativas em escolas, unidades básicas de saúde e unidades de pronto atendimento.

¹Acadêmica de Biomedicina da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – Uniarp

² Professora Doutora em Ciências Biológicas, professora no Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas - PPGCF da UNICENTRO.

³Professor Doutor em Ciências Farmacêuticas, professor dos cursos da área da saúde e do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Sociedade - PPGDS da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – Uniarp.

Relação entre o uso de benzodiazepínicos e o equilíbrio emocional.

Letycia Vitória Corrêa¹
Vinicius Miguel Ortiz Ruth²
Gustavo C. Dal Pont³

Palavras chaves: psicotrópicos, saúde mental, medicamentos, transtornos.

Introdução: Os benzodiazepínicos formam um grupo de psicotrópicos que atuam potencializando a ação do neurotransmissor Ácido γ -Amino-Butírico (GABA), considerado inibidor do Sistema Nervoso Central (SNC). Os benzodiazepínicos podem ser usados como: ansiolíticos, hipnóticos, anticonvulsivantes e relaxantes musculares. Entretanto estes medicamentos possuem vários efeitos adversos relacionados ao seu uso prolongado. **Métodos:**

Este trabalho trata-se de revisão bibliográfica, baseado em quatro artigos retirados dos sites PubMed, SciELO e Google Acadêmico, considerando os descritores: benzodiazepínicos e o equilíbrio emocional. Período de 2015 a 2023

Resultados: A intensa e estressante rotina da vida moderna tem intensificado as doenças ligadas ao desequilíbrio emocional e com isso aumentado as prescrições dos benzodiazepínicos. Estudos demonstram que os benzodiazepínicos podem ser usados com segurança, visando sua eficácia desde que com supervisão. No Brasil, esse medicamento tem uma política própria referente ao seu uso, para reduzir danos causados pelo uso crônico e involuntário desta droga. Alguns efeitos adversos descritos relacionados ao uso a longo prazo são: sonolência, vertigem, confusão mental, dor de cabeça, entre outros. Além disso o uso prolongado dos medicamentos para aliviar alterações de curto prazo, como a insônia, pode tornar pacientes dependentes e tolerantes ao medicamento, causando danos evitáveis em doses seguras e de curto prazo.

Conclusão: Os benzodiazepínicos possuem grande importância na atualidade devido a sua eficácia em doenças transtornos como ansiedade, pânico e insônia (decorrentes de patologias no SNC), mas devem ser utilizados somente com prescrição e supervisão médica e principalmente por períodos restritos.

¹Acadêmica de Biomedicina da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – Uniarp

²Acadêmico de Biomedicina da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – Uniarp

³Professor dos cursos da área da saúde da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – Uniarp.

Consequências da falta de tratamento do TDAH sobre a saúde mental.

Leticia Vitória Corrêa¹
Anagelly Aparecida Klein²
Gustavo Colombo Dal Pont³

Palavras chaves: transtorno, tratamento, desatenção, neurotransmissores.

Introdução: Estudos demonstram que desatenção, impulsividade e hiperatividade caracterizam a tríade sintomática do Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH), relacionado com uma disfunção dos neurônios no lobo frontal cerebral. A realização do diagnóstico seguido do tratamento adequado é imprescindível, onde a falta deste tratamento pode ocasionar inúmeros impactos na vida social, profissional ou mesmo na saúde mental do portador. **Metodologia:** Para a realização desta revisão bibliográfica, baseou-se em sete artigos das bases de dados: PubMed, SciELO e Google Acadêmico, considerando os descritores: tratamentos para TDAH, e o impacto da falta deste tratamento, no período de 2015 a 2023. **Resultados:** O diagnóstico do TDAH é feito com base nos sintomas. Por isso, principalmente na adolescência, os pais confundem os sinais do TDAH com “birras”, deixando de realizar tratamentos, assim, os portadores ficam sem amparo, ocasionando prejuízos como a dificuldade de socialização, problemas de aprendizado ou até o abandono escolar, refletindo na saúde mental e emocional do jovem. Na idade adulta isso tende a ser ainda mais difícil, gerando um autoconceito negativo, baixa autoestima e frustração, devido a maior complexidade acadêmica e das demandas profissionais. Assim, o acompanhamento profissional e a realização de um tratamento eficaz, são imprescindíveis. **Conclusão:** É essencial que se tenha uma atenção aos sintomas do TDAH, para a realização de um tratamento adequado. A falta deste pode desencadear piora no quadro, afetando a saúde emocional do indivíduo, potencializando os sinais do transtorno. É importante ressaltar que disseminar estas informações pode ajudar inúmeros acometidos pelo TDAH.

¹Acadêmica de Biomedicina da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – Uniarp

²Acadêmica de Biomedicina da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – Uniarp

³Professor dos cursos da área da saúde da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – Uniarp.

Depressão, quedas e risco de quedas em mulheres idosas da cidade de Caçador/SC.

Autores (as): Ramayana B. Tesser¹; Brenda F. Dos Santos¹; Gislaine Costa Moreira¹, Jorge Luiz Velasquez¹, Rodolfo M.S. Segundo¹, Lindomar Mineiro¹

¹Universidade do Alto Vale do Rio do Peixe

Palavras-chave: Mulheres idosas, depressão, quedas, mobilidade, equilíbrio.

Introdução: Mulheres idosas podem estar suscetíveis a quedas e/ou quedas recorrentes e depressão. **Objetivo:** Identificar depressão, quedas, quedas recorrentes e risco de fraturas em mulheres idosas da comunidade. **Métodos:** Estudo transversal com 14 mulheres idosas (idade média 66±8,24 anos). Foi avaliado a depressão por meio do PHQ-2 – Patient Health Questionnaire – versão de dois itens (BENEDETTI et al., 2004). O equilíbrio, déficits na mobilidade e determinantes de equilíbrio, risco de quedas foram avaliados pelo *Timed Up and Go* – TUG (BEAUDART et al., 2019), usando os pontos de corte: 9,4s (60 a 99 anos); 8,1s (60 a 69 anos); 9,2 (70 a 79 anos); 11,3 (80 a 99 anos) (BOHANNON, 2006), e risco de fraturas, 10,2s (ZHU et al., 2011). Histórico quedas foi avaliado por meio questionamento: Ocorrência de quedas nos últimos 12 meses (BENTO et al., 2010). Os resultados estão apresentados em estatística descritiva (média ± desvio padrão; frequência absoluta e relativa). **Resultados:** Os resultados obtidos com PHQ-2 não demonstram quadro depressivo. Apenas 7% das voluntárias relataram a ocorrência de pelo menos uma queda no último ano. Entretanto, o resultado do teste TUG demonstrou que 64,4% possuem déficit de equilíbrio e mobilidade e, 50% apresentam risco de fraturas. **Conclusão:** Pode-se concluir que as idosas não apresentam sintomas depressivos. Entretanto, embora o percentual de idosas caiadoras tenha sido baixo, a maioria apresenta déficits de equilíbrio e mobilidade o que aumenta as chances de quedas e quedas recorrentes nesta população e, com chances altas de fraturas relacionadas a quedas.

Inatividade física, depressão e risco de quedas em mulheres idosas da cidade de Caçador/SC.

Autores (as): Brenda F. dos Santos¹; Ramayana A. B. Tesser¹; Gislaine Costa Moreira¹, Jorge Luiz Velasquez¹, Rodolfo M.S. Segundo¹, Lindomar Mineiro¹

¹Universidade do Alto Vale do Rio do Peixe

Introdução: A inatividade física está associada a piores indicadores de saúde mental na população idosa. **Objetivo:** Triar a ocorrência de depressão, risco de quedas e nível de atividade física (NAF) em mulheres idosas. **Métodos:** Estudo transversal com 14 idosas (idade média 66±8,24 anos). A depressão foi avaliada por meio do questionamento: Você já foi diagnosticada depressiva por profissional da saúde? Se sim, há quanto tempo e qual foi a duração do tratamento? O risco de quedas, quedas recorrentes e força e potência de membros inferiores (MMII) foram avaliados por meio do teste de sentar e levantar cinco vezes de uma cadeira - TSL5X, (BUATOIS et al., 2008; BOHANNON, 2012). O NAF foi avaliado por meio do Questionário Internacional de Atividades Físicas, adaptado para mulheres idosas, IPAQ (BENEDETTI et al., 2004). Os resultados estão apresentados em estatística descritiva (média±desvio padrão; frequência absoluta e relativa). **Resultados:** Os resultados demonstram que 28,37% das idosas tem diagnóstico de depressão; 14,29% ainda está em tratamento. Segundo o teste TSL5X 87,7% das avaliadas tem redução na força e potência de MMII, indicando aumento do risco de quedas e quedas recorrentes. O teste IPAQ demonstrou que as avaliadas têm em média 120 minutos/ativos/semana para 420 minutos/semana sentadas em casa. **Conclusão:** O percentual de mulheres que apresenta depressão é baixo, entretanto, a redução da força e potência de MMII aumenta as chances de quedas futuras. O tempo sentado em casa alerta para a investigação de doenças comuns do comportamento sedentário.

Depressão e inatividade física relacionadas a infecção por COVID-19 em mulheres com mais de 50 anos de idade residentes na cidade de Caçador/SC.

Autores (as): Gislaine Costa Moreira¹, Brenda F. dos Santos¹, Ramayana B. Tesser¹, Jorge Luiz Velasquez¹, Rodolfo M S Segundo¹, Lindomar Mineiro¹

¹Universidade do Alto Vale do Rio do Peixe

Introdução: A COVID-19 pode desencadear efeitos colaterais, incluindo depressão e comportamento sedentário. **Objetivo:** Este estudo teve como objetivo avaliar mulheres com mais de 50 anos de idade quanto ao diagnóstico positivo de COVID-19, bem como à presença de depressão e ao nível de atividade física (NAF). **Métodos:** Estudo transversal com 19 idosas com idade entre 56-88 anos ($66 \pm 9,16$). As mulheres foram convidadas a responder o questionamento: Você foi diagnosticada com COVID-19? Você tem ou teve depressão? Você foi imunizada? O NAF foi avaliado com o Questionário Internacional de Atividades Físicas-IPAQ (BENEDETTI et al., 2004). Os dados estão apresentados em frequência absoluta e relativa. **Resultados:** Cerca de 47,37% das voluntárias foram diagnosticadas com COVID-19, sendo que apenas uma não havia sido imunizada e 21,05% tiveram diagnóstico de depressão. As idosas que contraíram COVID-19 passaram em média 320 minutos/semana ativas e 420 minutos/semana/sentadas. Aquelas que não foram infectadas apresentaram, 62 minutos/semana a mais de atividades físicas. As idosas depressivas apresentaram 590 minutos/semana/ativas e 1680 minutos sentadas/semana, enquanto aquelas sem depressão demonstraram 420 minutos/semana/ativas e apenas 420 minutos sentadas/semana. **Conclusão:** Pode-se concluir que mulheres acima de 50 anos, mesmo imunizadas podem ser contaminadas por covid-19 e que houve quadro depressivo em imunizadas e não imunizadas. Entretanto, mulheres que foram infectadas são menos ativas que não infectadas. As mulheres com depressão apresentaram comportamento sedentário 4 vezes maior que às não depressivas. Tais descobertas sugerem aprofundamento de pesquisas nos possíveis danos recorrentes do comportamento sedentário em número maior de mulheres.

Síndrome de burnout em profissionais da saúde na pandemia de Covid-19.

Chaiane Calonego^{1a}

Eduarda Peretti^{1b}

Manuela Nunes^{1c}

Cristine Vanz Borges²

Área temática: Revisão de Literatura.

Palavras-chave: insatisfação profissional, síndrome do esgotamento, SARS-CoV-2, profissionais da saúde.

O Burnout é conceituado como “um estresse no local de trabalho em todos os contextos ocupacionais”. Estudos atuais relataram que a pandemia de Covid-19 gerou muitas consequências na saúde mental dos profissionais da área saúde que, em muitos casos, acabaram adquirindo a síndrome de burnout (56,1% de burnout moderado e grave). Portanto, o objetivo do presente estudo foi avaliar a influência do COVID-19 no esgotamento mental de profissionais da saúde durante a pandemia. Para a estratégia de busca foram utilizados os descritores (DeCs/MeSh terms) “Saúde Mental” AND “Burnout” OR “Síndrome do Esgotamento” AND “Profissionais da Saúde” OR “Trabalhadores da Saúde” AND “COVID-19” OR “Doença Viral COVID-19” limitada a literaturas dos últimos 5 anos. Ao final, 5 artigos foram selecionados. Segundo os estudos avaliados, fatos como o aumento da carga de pacientes, longas e exaustivas jornadas de trabalho, falta de profissionais, isolamento social, falta de EPI's, de equipamentos e de recursos contribuíram para o desgaste físico e, principalmente mental, desses trabalhadores durante a pandemia. Este quadro gerado pela Covid-19 desencadeou vulnerabilidade ao esgotamento e, conseqüentemente, o aumento de incidências de doenças mentais, como por exemplo, a síndrome de Burnout. O Burnout possui três dimensões: exaustão emocional, despersonalização e redução de realizações pessoais (CID- 11). Portanto, por meio dos estudos, pode-se concluir que as raízes do Burnout, podem ser encontradas no ambiente de trabalho, na cultura e na organização, os quais estavam em total descontrole durante a pandemia, levando assim a menor satisfação profissional e aumento dos níveis gerais de exaustão.

^{1a}Acadêmicas do Curso de Medicina da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP;

^{1a}chaizinha@hotmail.com; ^{1b}dudapiran.peretti@gmail.com; ^{1c}nsmanu14@gmail.com;

²Prof. Dra. do Curso de Medicina da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP, cristine.vanz@uniarp.edu.br

Afastamento laboral e subnotificação de acidentes de trabalho relacionados ao desenvolvimento de doenças psicossociais na cidade de Caçador-SC.

Marcelo Marques¹, Valéria Kaul Marques² e Lincon Bordignon Somensi³.

Palavras-chave: Doenças psicossociais, afastamento, trabalho.

Introdução: O afastamento do trabalho é amparado financeiramente pelo INSS (Instituto Nacional do Seguro Social), por meio de benefícios cedidos aos seus respectivos segurados, que por motivo de incapacidade necessitam afastar-se de suas atividades laborais, por período superior a 15 dias. As causas determinam o tipo de afastamento e auxílio cedido, B31 (Auxílio Incapacidade Temporário Previdenciário) ou B91 (Auxílio Incapacidade Temporário Acidentário). **Metodologia:** Foi realizada pesquisa descritiva, com busca de dados na plataforma SmartLab do Ministério Público do Trabalho, objetivando verificar o perfil dos afastamentos laborais por causas psicossociais, de acordo com o CID (Classificação Internacional de Doenças) e categoria do auxílio, entre os anos de 2015 e 2021. **Resultados:** Durante o período mencionado, foram contabilizados 1.209 afastamentos relacionados ao código B31. Depressões e episódios depressivos foram os casos mais notificados correspondendo a 566 casos, seguido por transtornos ansiosos e fóbicos com 236 casos, enquanto outros transtornos mentais correspondem a 158 casos. O valor total investido pelos cofres públicos na manutenção desses benefícios foi de 83,2 milhões de reais. O código de benefício B91 expressa 8 casos de afastamento laboral por depressões e transtornos depressivos, e 3 casos de afastamento por transtornos ansiosos e fóbicos. **Conclusão:** É possível evidenciar que o tratamento conferido para as patologias supracitadas, devem considerar todo o meio ambiente de trabalho. Tendo em vista que os afastamentos por acidentes de trabalho, reconhecidos como doenças psiquiátricas relacionadas ao trabalho, são subnotificados.

¹Aluno do programa de Mestrado em Desenvolvimento e Sociedade da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP).

²Aluna do curso de Farmácia da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP).

³Professor na Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP).

Compostos fenólicos e sua atuação em vias de neuroinflamação e apoptose neuronal em animais submetidos à isquemia cerebral: uma revisão sistemática.

Paula Camargo do Nascimento^{1a}

Marcos Otávio Bueno^{1b}

Anderson do Nascimento Perazzoli^{1c}

Pedro Henrique Pellissari Rosa Lima^{1d}

Cristine Vanz Borges²

Área temática: Revisão de Literatura.

Palavras-chave: Isquemia encefálica, polifenóis, estresse oxidativo, morte celular, modelos animais.

A isquemia ou infarto cerebral é causada por acidente vascular cerebral ou traumas, sendo considerada uma das principais e mais debilitantes doenças cerebrovasculares ao redor do mundo. Seus principais efeitos negativos microscópicos são a neuroinflamação e a perda neuronal por apoptose. Compostos fenólicos, e.g. resveratrol, quercetina e curcumina, são compostos bioativos presentes em frutos, hortaliças, grãos e sementes, com elevado potencial antioxidante. Sugere-se que tais compostos exerçam um fator de proteção neuronal, observado na capacidade de redução dos fatores pró-inflamatórios e inibição das vias apoptóticas. Portanto, o objetivo deste estudo foi investigar a atuação dos compostos fenólicos na neuroinflamação e em vias de apoptose neuronal, em modelos animais de isquemia cerebral causada por oclusão arterial ou lesões induzidas. Foi realizada uma revisão sistemática, com base na metodologia PRISMA. A estratégia de busca na base de dados PubMed recuperou 522 artigos e, após filtros (últimos 5 anos, estudos com animais e textos em inglês, espanhol e português), 176 artigos foram sumarizados e avaliados de modo duplo-cego, através do software Rayyan. Ao final, 19 estudos atenderam a todos os critérios de inclusão e foram selecionados para a presente revisão. Segundo os estudos avaliados, polifenóis como resveratrol, quercetina e ácido clorogênico demonstraram regulação eficaz nas cascatas de sinalização apoptóticas, prevenindo a perda neuronal. Além disso, a maioria dos estudos relataram redução do ambiente pró-inflamatório e redução dos danos oxidativos. Portanto, pode-se concluir que os compostos fenólicos possuem efeito neuroprotetor, antioxidante e anti-inflamatório, sugerindo uma possível aplicação farmacológica para tratamento da isquemia cerebral.

¹Acadêmicos do Curso de Medicina da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP;

^{1a}pauula41@gmail.com; ^{1b}marcosbueno46@hotmail.com; ^{1c}anders.nascimento@yahoo.com.br;

^{1d}pedropellissari@gmail.com;

²Professora do Curso de Medicina da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP, cristine.vanzb@gmail.com

Epilepsia e alucinação no romance “Os Irmãos Karamázov”: relatos de caso literários que influenciaram Sigmund Freud.

Marcos Otávio Bueno^{1a}

Bernardo Henning Pavelski^{1b}

Luciane Fabricio Zanotto^{1c}

Pedro Henrique Oltramari Sperry^{1d}

Vanessa Aparecida Pivatto^{1e}

Gustavo Colombo Dal-Pont²

Área temática: Revisão de Literatura.

Palavras-chave: Epilepsia, Alucinação, Fiódor Dostoiévski, Sigmund Freud.

“Os Irmãos Karamázov”, de autoria do escritor russo Fiódor Dostoiévski (1821- 1881), é uma das mais célebres obras da literatura universal, cuja influência direta é observada nos trabalhos de autores como Sigmund Freud e Friedrich Nietzsche. A obra aborda questões de moral e ética, política, filosofia e religião, além de apresentar duas perturbações que afetam o sistema nervoso, a epilepsia e a alucinação. Freud destaca a preeminência do escritor em seu artigo “Dostoiévski e o Parricídio”, de 1928. Este estudo trata-se de uma revisão de literatura, em que as transcrições da epilepsia e da alucinação dos personagens deste romance foram analisadas com o objetivo de identificar sua influência e importância para as obras de Sigmund Freud. A epilepsia do personagem Smerdiakov, o qual apresenta traços de comportamento obsessivo, em muito se assemelha ao quadro patológico de seu criador. Dostoiévski sofria de epilepsia crônica, designada por Freud como um caso de histeroepilepsia, porém, tratava-se de uma epilepsia afetiva, hoje designada como idiopática. A alucinação de Iván Karamázov, o irmão niilista, classifica-se como auditiva, visual e tátil, uma vez que conversa e ouve com o diabo, que na verdade, é seu alter-ego, uma representação de suas pulsões reprimidas. A influência de Dostoiévski nas obras de Freud é evidente, principalmente devido à capacidade do autor russo de adentrar e descrever o inconsciente de seus personagens. Ambos os personagens vivenciaram situações traumáticas que, conforme Freud, podem ser considerados fatores predisponentes do acúmulo de energia pulsional que resulta na alucinação e na epilepsia.

¹Acadêmicos do Curso de Medicina da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP;

^{1a}marcosbueno46@hotmail.com; ^{1b}ber-henning1@hotmail.com; ^{1c}lucianezanotto1@hotmail.com;

^{1d}sperryedro@gmail.com; ^{1e}vanespivatto@gmail.com;

²Professor do curso de Medicina da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe - UNIARP, gustavocdalpont@gmail.com

Relação da Síndrome do Ovário Policístico e Saúde Mental

Temática: Revisão de Literatura

Maria Júlia Hillesheim¹; Nicole Lamb¹; Eliana Rezende Adami²

A Síndrome dos ovários policísticos (SOP) é uma das alterações endócrinas que mais afeta as mulheres em idade fértil atingindo cerca de 10% -15% de mulheres. A SOP está associada à infertilidade e complicações na gravidez, além de alterações metabólicas como síndrome metabólica, diabetes tipo 2 e doença cardiovascular e psicológica. Diante do exposto foi realizado uma revisão bibliográfica através da consulta de periódicos científicos publicados do ano de 2017 a 2023 e anexados nas bases de dados *Scielo*, Google Acadêmico, Pubmed utilizando as palavras chaves “Síndrome dos ovários policísticos”, “Infertilidade”, “obesidade”, recorrendo ao uso do conector “e” quando necessário. Inicialmente os critérios usados para a pesquisa foram ano de publicação, estudos em português, inglês e dados comprovados. Os estudos demonstraram que as que mulheres com SOP, associado a obesidade podem apresentar mais transtornos psiquiátricos como depressão, ansiedade, fobia social, transtornos alimentares e comportamento suicida dos que as que não apresentam essas alterações. Sob esse viés, foi reconhecido que existem bases que correlacionam a mulheres obesas com SOP e sua saúde mental prejudicada em comparação as mulheres sem SOP. De acordo com os resultados é possível concluir que mulheres com SOP, obesas apresentam sua saúde mental mais debilitada afetando de forma negativa a sua qualidade de vida.

Palavras-chave: Saúde mental. Infertilidade. Obesidade. Síndrome ovários policísticos.

¹ Acadêmicas do curso de Medicina da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe.

² Professora do curso de Medicina da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe.

Transtorno Desafiador Opositor: os conflitos psicossociais¹

Maria Tereza Schlischtig da Silva, mariaschlischtig@gmail.com²

Nicole Pereira Alves, nicolealvesp@gmail.com²

Maria Aparecida Marques Habermann, mariapediatra10@gmail.com³

Lincon Bordignon Someis, somensilb@gmail.com³

O Transtorno Desafiador Opositor (TDO) caracteriza-se por atitude desafiadora, negativista e hostil contínua na interação, sobretudo, com adultos. O presente trabalho tem por objetivo o esclarecimento das principais características do transtorno supracitado. Este estudo foi conduzido por meio de buscas das publicações das literaturas científicas em todas as bases de dados indexadas na BVS e em pesquisa no DSM-V. Conclui-se que o transtorno desafiador opositor faz parte da nosologia psiquiátrica americana desde o DSM-III e tem como principais sintomas comportamento negativista, desafiante, desobediente, principalmente com figuras de autoridades que levam a um prejuízo na vida acadêmica, social e familiar do paciente. Os comportamentos opositivos podem assumir diversas formas, podendo ser passivos, quando uma criança não responder a um dado estímulo, permanecendo inativa e acomodada, ou desafiadores, incluindo verbalizações negativas, comportamentos hostis e resistência física que incidiriam junto com a desobediência. Esses comportamentos impactam negativamente no contexto social, educacional e emocional do indivíduo, principalmente por apresentarem baixa autoestima e pouca tolerância às frustrações e são frequentemente rejeitados por seus colegas devido ao comportamento inflexível e agressivo. Nesse sentido, valida-se salientar que o desenvolvimento individual está fortemente relacionado às condutas parentais, pois este se associa especialmente à observação de modelos. Dessa forma, como tratamento consta o treinamento dos pais e cuidadores, junto de psicoterapia para o indivíduo diagnosticado com TDO e há também a possibilidade de tratamento medicamentoso que atuam sobre os sintomas para uma melhora da qualidade de vida do paciente e de sua família.

Palavras-chave: transtorno desafiador opositivo; infância; contexto familiar; Transtorno Opositor Desafiante;

Trabalho resultante do/da

1 Universidade Alto Vale do Rio do Peixe

2 Acadêmicas do curso de Medicina da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe

3 Professor(a) do curso de Medicina da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe

O impacto psíquico na equipe multidisciplinar no cuidado paliativo de pacientes terminais oncológicos: uma revisão bibliográfica.

Mariana Silva¹; Sara Reginatto Costa¹; Vinicius Varela Santana¹; Marina Farias Lira¹; Ariana Centa¹; Gislaine Franciele da Silva¹.

¹Universidade do Alto Vale do Rio do Peixe.

Palavras-chave: cuidados paliativos; câncer; saúde mental; equipe multidisciplinar.

Introdução: O câncer é uma doença que requer atenção, tratamentos prolongados e acompanhamento adequado, incluindo cuidados paliativos. Cuidado paliativo, segundo a OMS, é um conjunto de práticas e abordagens que promovem a qualidade de vida de pacientes e seus familiares, que enfrentam uma doença ameaçadora a continuidade da vida, através da prevenção e alívio do sofrimento. Profissionais que atuam nessa área tem grandes responsabilidades que impactam sua saúde psíquica. **Metodologia:** Pesquisa quantitativa exploratória, utilizando as bases de dados PubMed, Scielo e Google Acadêmico, excluindo revisões bibliográficas e utilizando-se como descritores: Cuidados Paliativos, Câncer; Saúde mental e Equipe multidisciplinar de 2012 a 2022, em português. **Resultados:** Quinze artigos foram selecionados. Os profissionais de saúde que atuam com cuidados paliativos de pacientes oncológicos são passíveis a passar pelos mesmos estágios do luto do paciente perante a morte, envolvendo questões emocionais associadas a fatores psicológicos, físicos, sociais e espirituais. Os artigos apontam o uso de medicação antidepressiva, ansiolítico e acompanhamento psicológico por esses profissionais para minimizar o desgaste emocional. Suas demandas podem gerar sofrimento, estresse, insatisfação, afastamento do trabalho, esgotamento ou Burnout nos profissionais, sendo esses os fatores de risco mais citados nos artigos analisados. **Conclusão:** O cuidado ao paciente oncológico em cuidados paliativos é marcado por situações que expõem o profissional a sentimentos que podem afetar diretamente sua saúde mental. Os temas mais abordados nos artigos foram: a importância da equipe multidisciplinar no cuidado paliativo, a interpretação da morte do paciente e sua ocorrência como fracasso pessoal, ansiedade e depressão.

Prevalência da Síndrome de Burnout em estudantes da área da saúde.

Danielly Alana Daneli¹

Gabriela Grando¹ Lara

Sindell Schmidt¹

Mariel Valéria Prada da Silva¹

Rafaela Pohl de Almeida¹

Cristine Vanz Borges¹

Resumo:

A Síndrome de Burnout (SB) é definida como um distúrbio psicossocial caracterizado pela presença constante de sentimentos estressores e negativos, podendo manifestar-se como exaustão emocional, despersonalização e baixa eficácia profissional. No contexto universitário, o aluno assume atividades de elevado desempenho, exigindo dele concentração e esforço contínuo. A rotina de estudos é crescente e a cada semestre, torna-se mais constante e complexa, podendo constituir-se como um fator potencialmente estressor. O objetivo do presente estudo foi avaliar o nível de estresse de discentes dos cursos da área da saúde, relacionando-o com os seus principais agentes causadores. Foi realizada uma revisão bibliográfica nas bases de dados BVS e Scielo. Para a estratégia de busca foram utilizados os descritores (DeCs/MeSh *terms*) “Burnout” OR “Síndrome do Esgotamento” AND “Estudantes” OR “Alunos”, limitada a trabalhos em português, texto completo e literatura do último ano (2022 a 2023). Ao final, 6 artigos foram selecionados. Os resultados obtidos mostram que uma parte significativa dos alunos entrevistados possuem a SB. Para alguns autores há a correlação do estresse e tensão psíquica com Transtornos mentais menores, que são merecedores de atenção, além da Síndrome do esgotamento profissional. Por fim, constatou-se que há indícios de alta prevalência da SB entre universitários e que detectar precocemente e implementar medidas de tratamento do transtorno resguarda o bem-estar e a saúde mental dos indivíduos analisados.

Palavras-chave: Esgotamento psicológico, Saúde do estudante, Desempenho acadêmico, Síndrome do Esgotamento.

¹ Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (Uniarp). Caçador, Santa Catarina, Brasil.

Transtorno do espectro autista: importância do diagnóstico precoce.

Marina Farias Lira¹; Vinicius Varela Santana¹; Sara Reginatto Costa¹; Mariana Silva¹; Lincon Bordignon Somensi²

¹ Acadêmicos do curso de Medicina da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe;

² Professor do curso de Medicina da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe.

Palavras-chave: Autismo, sinais de alerta, diagnóstico precoce.

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é caracterizado por déficit comportamental, social e na comunicação, com comportamentos restritivos e repetitivos, podendo variar de leve a grave. O objetivo da pesquisa é disseminar conhecimento acerca do TEA e a importância do diagnóstico precoce. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão bibliográfica de 8 artigos das bases: PubMed, SCIELO e Google Acadêmico. **Resultados:** O TEA possui diferentes etiologias com associação de fatores ambientais e genéticos. Segundo a OMS, uma a cada 160 crianças possui autismo, e geralmente os sintomas são capazes de serem identificados nos primeiros 3 anos de vida, mas podem ser confundidos com atraso de desenvolvimento. A dificuldade em realizar o diagnóstico normalmente ocorre pela falta de conhecimento dos familiares, e falta de capacitação dos profissionais da saúde e educação em reconhecer os sinais clínicos. Dentre os sinais sobressaem a falta de resposta durante interação, comportamentos repetitivos e estereotipados, heteroagressivos e autoagressivos, déficit em expressar afeto e labilidade afetiva. O diagnóstico precoce em crianças de até 3 anos permite um melhor desenvolvimento, pois ocorre maior atividade cerebral, diminuindo assim a probabilidade de os sintomas consolidarem-se. **Conclusão:** O diagnóstico do TEA é mais eficaz quando realizado nos primeiros anos de vida onde há maior neuroplasticidade, visto que estimular a criança nesse período ocorre um maior aprendizado. É de suma importância que os profissionais que atuam na primeira infância sejam capacitados para identificar os sinais e as avaliações e intervenções sejam realizadas por uma equipe multidisciplinar, visando um melhor desenvolvimento da criança.

Transtorno de ansiedade social na infância dos sintomas ao tratamento.¹

Brenda Ludwig Barcelos, brenda.ludwig.barcelos@gmail.com²
Matheus Fernando Vidi Zanella, matheuszanellamfz@gmail.com²
Maria Aparecida Marques Habermann, mariapediatra10@gmail.com³
Lincon Bordignon Somensi, somensilb@gmail.com³

O Transtorno de Ansiedade Social (TAS), inclui transtornos que compartilham características de medo e ansiedade excessivos e persistentes. O presente trabalho tem por objetivo resumir os aspectos da fobia social desde os sintomas até o tratamento. Na Fobia Social, o indivíduo é temeroso, ansioso ou se esquia de situações sociais que envolvem a possibilidade de ser avaliado. Segundo o DSM-5 há taxas mais altas de TAS no sexo feminino da população em geral e a diferença de gênero na prevalência é mais pronunciada em adolescentes e jovens adultos. A sintomatologia causa sofrimento clinicamente significativo ou prejuízo no funcionamento de áreas importantes da vida do indivíduo. Em crianças, o medo ou ansiedade pode ser expresso através de choros, ataques de raiva, imobilidade, comportamento de agarrar-se, encolhendo-se ou fracasso de fala em situações sociais. No quesito diagnóstico, precisa-se atentar à sinais como transpiração, tremores e medo de rejeição quando exposto em situações sociais, recusa de ir à escola e festas. A preocupação de ser julgado negativamente, contato visual inadequado, submissão rubor corporal e ansiedade apenas em ocasiões sociais também são outras características diagnósticas, geralmente a fobia social perdura por seis meses. No que tange o tratamento, a psicoterapia, aonde busca-se o controle dos pensamentos negativos e instrução da terapia de exposição, além de tratamentos farmacológicos, com foco nos inibidores de recaptção de serotonina, são a primeira escolha. Por fim, a Academia Americana de Psiquiatria Infantil e Adolescente ressalta os efeitos positivos da integração de ambas as práticas no sucesso do tratamento.

Palavras-chave: Ansiedade social, crianças, psicoterapia.

Trabalho resultante da/do:

1Universidade Alto Vale do Rio do Peixe.

2Acadêmico (s) do curso de Medicina da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe.

3Professor (a) do curso de Medicina da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe.

Associação entre o desenvolvimento da microbiota intestinal e alterações corticais relacionadas com o comportamento social no autismo.

Luiz Carlos Pereira da Silveira¹

Eliana Rezende Adami²

Micheli Martinello³

Área temática: Revisão de literatura

Palavras-chave: autismo, neurodesenvolvimento, microbiota intestinal, distúrbios gastrointestinais.

RESUMO

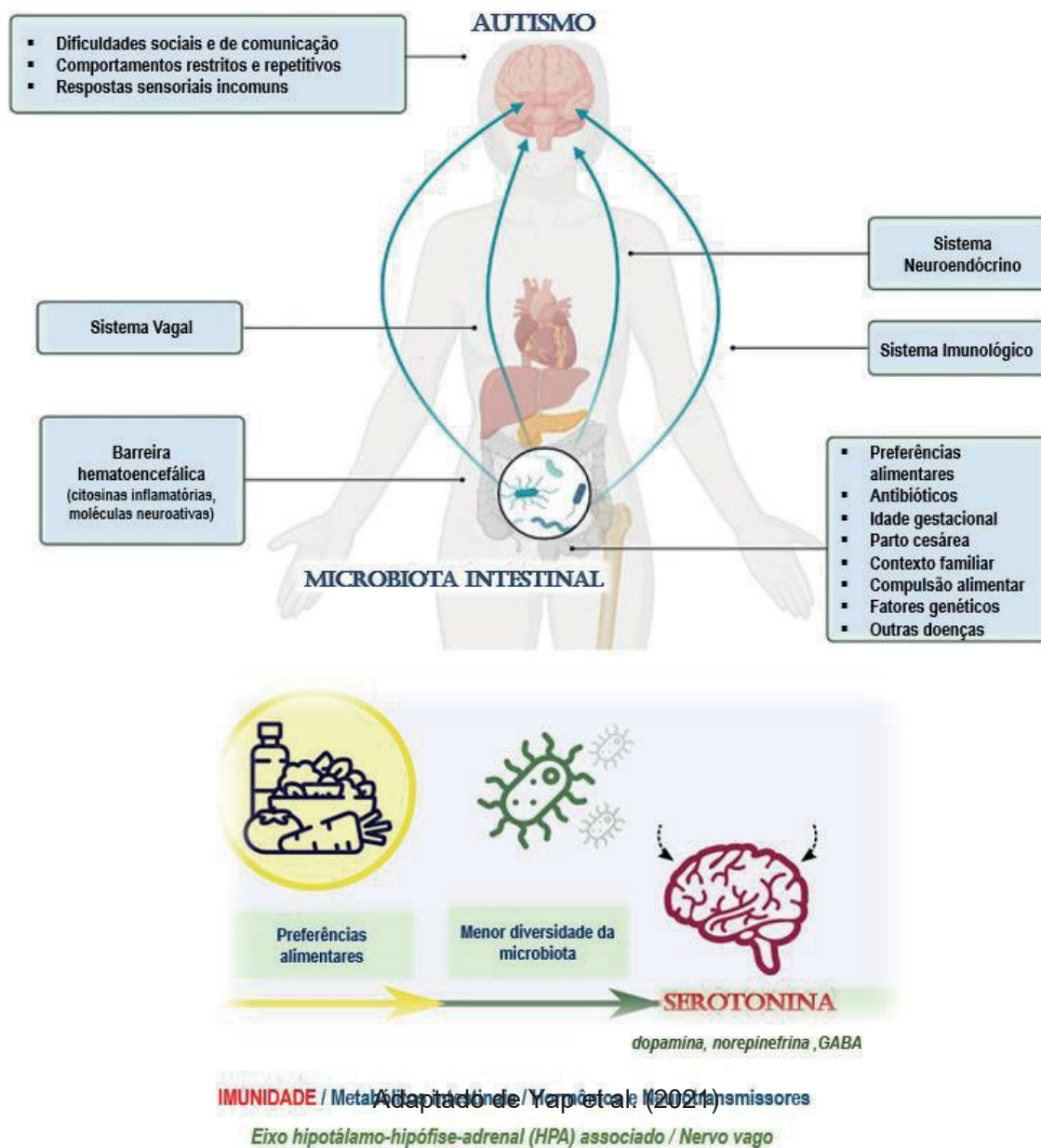
O autismo é um distúrbio do neurodesenvolvimento e está associado ao comprometimento no período crítico, repercutindo em atraso na aquisição de habilidade, comportamento rígido e distúrbio social. Somado a isso, o processo de estabelecimento da microbiota intestinal está incluído nesta janela de tempo e vários fatores podem influenciar seu desenvolvimento, como parto prematuro, cesariana, modo de alimentação, uso de antibióticos e ambiente, os quais alteram padrão de colonização bacteriana e podem levar a desequilíbrios nos micróbios intestinais. Pela frequência de queixas gastrointestinais relatadas por pacientes com autismo, o presente estudo buscou identificar as queixas mais frequentemente relatadas e sua relação com a microbiota intestinal. Trata-se de artigo com síntese de dados. As buscas foram realizadas nas bases de dados da Medline, Pubmed, Scielo e Lilacs, os descritores em saúde foram: “autismo”, “neurodesenvolvimento”, “microbiota intestinal” e “distúrbios gastrointestinais”. Foram incluídos artigos dos últimos cinco anos, nos idiomas inglês e português. A incidência de queixas gastrointestinais em pacientes com autismo apresenta sintomas variáveis, como diarreia, constipação, dor abdominal ou distensão abdominal. Somado a isso, fatores ambientais podem contribuir para a etiologia do autismo, influenciando o desenvolvimento dos sistemas neuroendócrino e imune durante o início da vida. Ainda, alterações de comportamento associados a queixas gastrointestinais podem influenciar no eixo intestino-cérebro, uma vez que a microbiota intestinal tem papel importante na modulação desse eixo, assim como na presença de alterações corticais e de neurotransmissão estão relacionadas com o comportamento social no paciente com autismo.

¹Acadêmicos do Curso de Medicina Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP).

²Professora do curso de Medicina da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP).

³Professora do curso de Medicina da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP).

Resumo Gráfico



¹Acadêmicos do Curso de Medicina Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP).

²Professora do curso de Medicina da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP).

³Professora do curso de Medicina da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP).

Desequilíbrios metabólicos, imunológicos e microbianos como fator de risco para o Transtorno do Espectro Autista.

Giulia de Oliveira Ambrozio¹

Eliana Rezende Adami²

Micheli Martinello³

Área temática: Revisão de literatura

Palavras-chave: autismo, fatores de risco, repercussões clínicas.

RESUMO

Múltiplos desequilíbrios metabólicos, imunológicos e microbianos, integram o quadro clínico e sugerem que o Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição multidimensional, sistêmica e em evolução. Atualmente não inteiramente explicada por critérios diagnósticos que se limitam à avaliação de características comportamentais, visto a condição de neurodesenvolvimento de início precoce, porém com repercussões que se desenvolvem ao longo da vida. Considerando tais repercussões, buscou-se com o presente estudo identificar os principais fatores de risco associados ao TEA e suas consequências. Trata-se de revisão bibliográfica, realizada por meio de busca eletrônica nas bases de dado Medline, Pubmed, Scielo e Lilacs, os descritores em saúde foram: “autismo”, “fatores de risco” e “repercussões clínicas”. Foram incluídos artigos dos últimos cinco anos, nos idiomas inglês e português. Identificaram-se entre os sinais precoces do TEA, o retardo do crescimento intrauterino (RCIU) e o nascimento prematuro, os quais comumente estão associados a insuficiência placentária que reflete uma trajetória anterior de fragilidade durante o desenvolvimento intrauterino. Da mesma maneira podem apresentar maior risco de morbidades, assim como o envolvimento das funções sociais do cérebro pode estar relacionado a déficits de afeto social, da mesma forma dificuldade de aprendizagem e de adaptabilidade. Tais aspectos descrevem um ciclo de feedback de orientação social ineficaz, visto que o déficit mais proeminente do TEA, processando e respondendo a sinais sociais.

¹Acadêmica do Curso de Medicina Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP). ²Professora do curso de Medicina da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP). ³Professora do curso de Medicina da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP).

Percepção da qualidade de vida de cuidadores primários de crianças com paralisia cerebral.

Afrânio Agapito Bomba Gomes¹

Micheli Martinello²

Claudia Mirian de Godoy Marques³

Área temática: Estudo clínico

Palavras-chave: qualidade de vida, cuidadores, desempenho físico funcional, paralisia cerebral.

RESUMO

Alterações motoras frequentemente estão associados com o desempenho funcional limitado nas atividades de vida diárias de crianças com Paralisia Cerebral (PC), exigindo a necessidade de ajuda total e/ou parcial de cuidadores que tendem a assumir múltiplas responsabilidades, sentindo muitas vezes, cansados, estressados, sobrecarregados, além do frequente isolamento social. Dessa forma, o presente estudo buscou identificar aspectos sobre a qualidade de vida de cuidadores primários de crianças com PC nos centros de reabilitação neurofuncional da Grande Florianópolis/SC. Estudo transversal, aprovação ética (CAAE 69680117.3.0000.0118) e instrumentos de estudo, o Short Form Health (SF-36), Gross Motor Function Classification System (GMFCS), Manual Ability Classification System (MACS) e Pediatric Evaluation of Disability Inventory (PEDI), quanto a análise de dados caracterizou-se como descritiva, com nível de significância quando $p < 0,005$. Foram incluídos 32 cuidadores primários de crianças com PC, houve predominância de crianças com PC grave e moderado, grau de funcionalidade média, segundo o GMFCS (87%) e o MACS (54,4%), respectivamente. Nas atividades de vida diárias, o maior comprometimento funcional foi proporcional a maior dependência e, portanto, maior necessidade de assistência. Apesar da análise associativa não apresentar significância estatística, em relação aos domínios de dor e limitação por aspecto físico, a classificação foi de moderada a muito grave, resultando em dificuldade para realizar atividades de vida diária e diminuição de capacidade funcional em consequência da saúde física. A menor inserção nas atividades sociais também foi observada, com aspectos emocionais presentes, uma vez que se sentem deprimidos e/ou ansiosos, com maior frequência.

¹Acadêmicos do Curso de Fisioterapia da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC).

²Professora do curso de Medicina da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP).

³Professora do Curso de Fisioterapia da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC).

Mudanças dietéticas e uso de probióticos na melhora da função cerebral associada a importância do eixo intestino-cérebro no Transtorno do Espectro Autista.

Luiz Carlos Pereira da Silveira¹

Eliana Rezende Adami²

Micheli Martinello³

Área temática: Revisão de literatura

Palavras-chave: autismo, distúrbios gastrointestinais, probióticos.

RESUMO

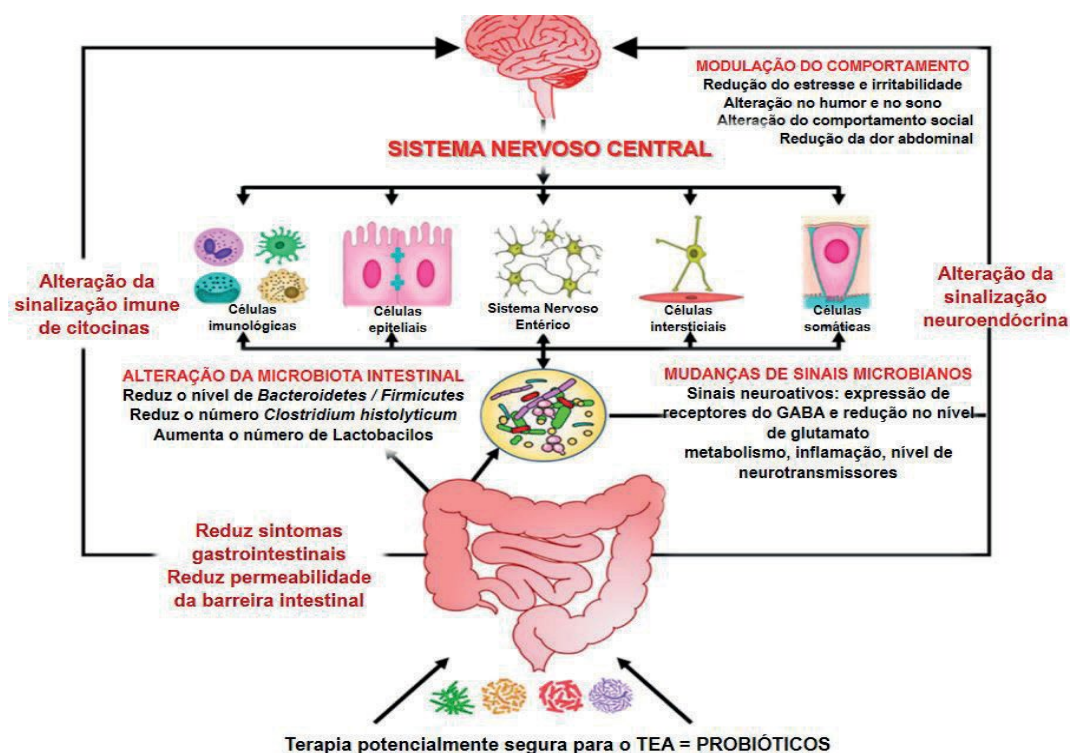
Sintomas gastrointestinais comumente são relatados em pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e associações entre a gravidade dos sintomas comportamentais e gastrointestinais, são descritas. Além disso, evidências crescentes indicam que a microbiota intestinal no TEA é alterada, havendo várias mudanças descritas em diferentes níveis taxonômicos. Visto a importância do eixo intestino-cérebro, o presente estudo buscou investigar os sintomas gastrointestinais e sua relação com os sintomas comportamentais no TEA, além de intervenções associadas. Trata-se de artigo com síntese de dados. As buscas foram realizadas nas bases de dados da Medline, Pubmed, Scielo e Lilacs, os descritores em saúde foram: “autismo”, “distúrbios gastrointestinais” e “probióticos”. Foram incluídos artigos dos últimos cinco anos, nos idiomas inglês e português. Sobre o assunto, alterações sinápticas presentes no TEA, podem desregular a microbiota e estar associado a uma disbiose, sendo as mudanças dietéticas e uso de probióticos, podem ser favoráveis para a função cerebral, visto que podem haver alterações da resposta ao estresse, sono e humor, nesses indivíduos. Em relação ao uso de probióticos os benefícios podem ocorrer a partir da estimulação da função de barreira gastrointestinal, produção de agentes antimicrobianos, ajuste da imunidade da mucosa e alteração da composição da microbiota intestinal.

¹Acadêmicos do Curso de Medicina Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP).

²Professora do curso de Medicina da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP).

³Professora do curso de Medicina da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP).

Resumo Gráfico



Adaptado de ABDELLATIF et al. (2020)

¹Acadêmicos do Curso de Medicina Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP).

²Professora do curso de Medicina da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP).

³Professora do curso de Medicina da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP).

Substâncias psicoativas como precursoras do transtorno de esquizofrenia.

Ana Luiza Araujo Lourini^{1a}

Bianca Stumpf Vechani^{1b}

Marielly Leticia dos Santos^{1c}

Mirielly Czarnobay Dezen^{1d}

Cristine Vanz Borges²

Área temática: Revisão de Literatura.

Palavras chave: transtorno psiquiátrico, agente psicoativo, drogas ilícitas.

A esquizofrenia é caracterizada como um transtorno psiquiátrico com caráter alucinante, em que os indivíduos possuem alterações sensoriais e de comportamento e, quando relacionada ao consumo de substâncias psicoativas, pode induzir o seu desenvolvimento prévio, e piora dos casos já diagnosticados. Portanto, o objetivo deste estudo foi investigar a relação do consumo de drogas com o desenvolvimento da esquizofrenia. Foi realizada uma revisão integrativa da literatura com os descritores “Esquizofrenia” AND “Consumo de drogas” na Biblioteca Virtuais em Saúde (BVS) e no Periódicos Capes. Foram incluídas publicações entre 2018 e 2023 em língua espanhola e portuguesa que abordassem a relação do uso de drogas com o desenvolvimento de esquizofrenia. Segundo a literatura o desenvolvimento de esquizofrenia esta intimamente ligada ao uso de substâncias psicoativas, como álcool, tabaco, Cannabis e metanfetaminas. Embora a esquizofrenia tenha como principal causa fatores genéticos, étnicos e ambientais, quando associada a substâncias psicotrópicas este transtorno pode ser desencadeado. Ademais, o uso de Cannabis, pode alterar o sistema endocanabinóide o que favorece o desenvolvimento da esquizofrenia, já na metanfetamina a alteração da concentração dopaminérgica leva ao aumento de glutamato que provoca danos nos neurotransmissores GABA, resultando no aparecimento de psicose, sendo um possível fator para progressão do transtorno. Portanto, pode-se concluir que o uso de drogas potencializa quadros psicóticos relacionados com o transtorno, visto os efeitos neurológicos no sistema nervoso central, tornando-se um problema de saúde pública. No entanto, ainda há muitas lacunas sobre o tema, sendo necessário mais estudos sobre o assunto.

^{1a}Acadêmicos do Curso de Medicina da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP;

^{1a}ana-lourini@hotmail.com; ^{1b}bianca_20121@hotmail.com; ^{1c}mariellyleticia@hotmail.com;

^{1d}miriczarnobay@hotmail.com;

²Profa. Dra. do Curso de Medicina da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP, cristine.vanz@uniarp.edu.br

O desafio de enfrentar uma demência: como desmistificar essa doença?

Natália Gurgel do Carmo¹, Sharrine Rau Dabbous¹, Luiz Henrique Reinaldi Niles¹, Hégon Henrique Scandolaro Asen¹, Alesandra Perazzoli de Souza¹.

¹ Universidade do Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP)

Palavras-chave: demência, senilidade, senescência, preconceitos

Resumo

A demência é definida como uma deterioração crônica e adquirida das funções superiores que interfere nas atividades da vida diária. O aumento da expectativa de vida demonstra que a demência é uma questão de saúde que se torna cada vez mais importante e urgente, sendo fundamental que as pessoas compreendam melhor a natureza da demência e os tratamentos disponíveis para ajudar a lidar com os sintomas (BURNS, 2009). As demências podem ter um impacto significativo na qualidade de vida dos pacientes, suas famílias e cuidadores (FERREIRA, 2017). Nesse sentido, o presente estudo teve como objetivo avaliar quais são os desafios de enfrentar uma demência para o paciente que recebe a notícia e para seus familiares/cuidadores. Além disso, como desmistificar os conceitos e pré-julgamentos dessa doença e conduzir melhor o acolhimento de quem possui esse diagnóstico. Para tanto, a metodologia utilizada foi de revisão de literatura. Foram utilizados como descritores “demência” / “mitos” / “preconceitos” e aplicados na base de dados BVS. Os critérios de inclusão foram trabalhos com textos em português e trabalhos dos últimos 5 anos. Conclui-se que a demência é frequentemente mal compreendida e estigmatizada, levando a uma falta de suporte adequado para pessoas com a condição e seus cuidadores. A demência pode ser uma condição assustadora e estressante tanto para as pessoas que a têm quanto para suas famílias e cuidadores. Desmistificar a demência, fornecer informações e recursos úteis é de grande valia para ajudar as pessoas a lidar com a condição de maneira mais eficaz.

A saúde mental do migrante não fluente na língua portuguesa atendido pelo Sistema Único de Saúde.

Natália Gurgel do Carmo¹, Rihanne da Rocha Barros², Solange de Bortoli Beal¹
Universidade do Alto Vale do Rio do Peixe¹, Centro Universitário do Distrito
Federal²

Palavras chaves: saúde mental, migrante, equidade, estigmas, discriminação.

Garantir acesso à saúde no Brasil, sem qualquer discriminação, é um preceito constitucional, fundamentado da Constituição Brasileira (BRASIL, 1988). Com a criação do Sistema Único de Saúde foi proporcionado a qualquer pessoa em território brasileiro acesso à saúde, respeitando os princípios da integralidade, equidade e universalidade (BRASIL, 1988). É fato que muitos migrantes que buscam atendimento nos serviços de saúde enfrentam uma barreira de comunicação. Este cenário contribui para a insegurança para o migrante, que em situação vulnerável pode progredir para problemas de saúde mental (BRASIL, 2021). Neste sentido, o objetivo proposto foi avaliar a integração social e as políticas públicas de saúde em relação ao atendimento do migrante no Brasil. Como metodologia foi realizado uma revisão de literatura. Os resultados apontaram para possíveis ferramentas para melhorar essa situação, por exemplo: fortalecer as políticas públicas de saúde mental e de imigração; ampliar e qualificar a rede de atenção psicossocial; promover a integração social e cultural dos imigrantes; combater o estigma e a discriminação; incentivar a participação cidadã e o controle social; e estimular a produção de conhecimento. Apesar da publicação do governo federal em 2021 sobre o mapeamento da assistência em saúde mental e atenção psicossocial à população migrante e refugiada no Brasil, nada de concreto está sendo implementado para fortalecer as políticas públicas na saúde em relação ao tema. Portanto, é de suma importância realizar a capacitação profissional para as equipes de saúde e fornecer estrutura nas UBS com garantia de acesso para enfrentar as barreiras linguísticas.

Influência de fatores externos sobre a secreção de ácido gástrico e o estresse. ¹

Natan Veiga ²

Lincon Bordignon Somensi ³

Resumo

A secreção de ácido gástrico é um importante processo fisiológico que desempenha um papel fundamental na digestão dos alimentos. A regulação desse processo é complexa, envolvendo interações complexas entre fatores endógenos e exógenos. Vários estudos investigaram a influência de fatores externos na secreção de ácido gástrico, como dieta, tabagismo, consumo de álcool e medicamentos. Entretanto, o papel do estresse no processo de secreção de ácido gástrico ainda não está completamente compreendido. Neste estudo de revisão, analisamos a literatura existente sobre a relação entre o estresse e a secreção de ácido gástrico. Foram incluídos estudos que investigaram a relação entre estresse e secreção de ácido gástrico, bem como aqueles que abordaram a regulação da secreção de ácido gástrico e os fatores externos que afetam esse processo. A metodologia utilizada neste estudo foi a revisão sistemática da literatura, com busca em bancos de dados. Os resultados indicam que o estresse é um dos fatores externos que pode aumentar a secreção de ácido gástricos embora os mecanismos precisos ainda não estejam claros os principais resultados indicam que há uma relação complexa entre fatores externos e a secreção de ácido gástrico, com destaque para a influência do estresse nesse processo. Concluímos que a regulação da secreção de ácido gástrico é um processo complexo e influenciado por vários fatores externos, incluindo o estresse e que compreender essas interações é importante para prevenir doenças como úlceras gástricas.

Palavra-chave: Secreção de Ácido Gástrico; Estresse; Fatores externos; Úlceras Gástricas.

¹ Artigo Científico elaborado no Mestrado em Desenvolvimento e Sociedade (UNIARP)

² Biomédico (UGV/PR), Mestrando em Desenvolvimento e Sociedade (UNIARP).

³ Doutor em Ciências Farmaceuticas (UNIVALI/SC) Professor do Mestrado Desenvolvimento e Sociedade (UNIARP).

O uso de metilfenidato no tratamento de crianças com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH).

Nicole Alves Pereira, nicolealvesp@gmail.com¹

Bruna Gabriela Oliveira, brunagabrielad@gmail.com¹

Eloísa Marin Wilmsen, eloisawilmsen@hotmail.com¹

Priscila Gomes Leites, priscila951@live.com¹

Maria Aparecida Marques Habermann, mariapediatra10@gmail.com

Líncon Bordignon Somensi, somensilb@gmail.com²

O Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) é um distúrbio neurobiológico que afeta a capacidade da criança de se concentrar, de controlar impulsos e de se comportar de forma adequada para a idade. O metilfenidato conhecido como Ritalina®, é um medicamento psicoestimulante frequentemente prescrito para tratar os sintomas do TDAH em crianças e adolescentes. O presente estudo tem como objetivo elucidar a relação do metilfenidato e como esse auxilia no tratamento de TDAH. Trata-se de uma revisão bibliográfica com coleta de dados no Scielo, Pubmed, Medline e BVS. Como resultado foi obtido que o TDAH é um distúrbio neuropsiquiátrico caracterizado por sintomas de inquietação, impulsividade e dificuldade de concentração, o fármaco de escolha no tratamento desse transtorno é o metilfenidato que é um membro da família das anfetaminas e age no sistema nervoso central, aumentando a disponibilidade de neurotransmissores como a dopamina e a noradrenalina, que são responsáveis por atenção regular, motivação e comportamento. O metilfenidato tem um efeito médio de ação por quatro a cinco horas no organismo, devendo persistir no tratamento enquanto apresentar sintomas evidentes. Essa droga diminui em até 70% os principais sintomas do TDAH e seus efeitos adversos podem ser controlados conforme a dose e a frequência, esse tratamento tende a melhorar a capacidade da criança de prestar atenção, reduzir a hiperatividade e impulsividade. Nosso trabalho concluiu que o uso da Ritalina no tratamento de TDAH em crianças possui bons resultados clínicos e torna-se uma ferramenta útil no tratamento de crianças com o transtorno.

Palavras chave: Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), metilfenidato, transtornos comportamentais.

¹Acadêmicas do curso de medicina da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – Uniarp.

²Professor(a) do curso de medicina da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – Uniarp.

Fatores associados ao abandono de tratamento em saúde mental: Uma revisão narrativa da literatura.

Nicole
Cadore¹ Bruno
Parisotto¹ Nádia
Lucas Antunes²

¹ Graduando Universidade do Alto Vale do Rio do Peixe

² Professor Orientador Graduação Universidade do Alto Vale do Rio do Peixe

A saúde mental ainda é um fardo para muitos. Em 2019, aproximadamente um bilhão de pessoas, incluindo adolescentes, estavam sofrendo de algum tipo de desordem mental. Nesse contexto, o tratamento para distúrbios psiquiátricos/psicológicos é de suma importância para o bem-estar mental dos pacientes. Entretanto, atualmente tem sido encontrado diversos fatores que levam ao abandono de tratamento. A pesquisa se trata de uma revisão narrativa, com base em artigos encontrados nas bases de dados indexadas: Scielo, Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Foram encontrados diversos fatores associados à desistência de tratamento, tais quais: homens, adultos, com menos de 39 anos, baixa escolaridade, solteiros, de cor não branca, estes apresentam maior tendência ao abandono de tratamento. Quanto ao diagnóstico evidenciou-se que pacientes que sofrem de transtorno bipolar, depressão, ansiedade, borderline, esquizofrenia e transtorno afetivo também apresentaram altas taxas de desistência. Desse modo, é de suma importância para a clínica médica traçar um perfil com maiores chances de abandono ao tratamento, fator importante para direcionar a atenção e cuidado para pacientes com tais características contornando o problema e assim a melhora da saúde da população mais afetada. Logo, a criação de um sistema de avaliação e classificação de risco ao abandono mostra-se uma alternativa para tentar solucionar, ou mesmo minimizar, este problema. Concluiu-se que, alguns dos fatores para a não continuidade do tratamento são sociodemográficos, psicopatológicos e comportamentais. Dessa forma, seria possível prever os indivíduos com tais características que apresentam maiores riscos e por conseguinte realizar a condução de uma abordagem diferenciada.

Palavras-chave: Abandono; Desistência; Fatores Associados; Saúde Mental.

Saúde mental: a influência das tecnologias e redes sociais.

Paloma Tailoane Damer Saurin¹; Tathianny Pereira da Silva¹; Alesandra Perazzoli de Souza¹; Nádia Lucas Antunes¹.

¹Universidade do Alto Vale do Rio do Peixe - UNIARP

Resumo – A internet trouxe facilidades na comunicação imediata, aumentou as inter-relações sociais em tempo real e permitiu acesso aos diversos conteúdos digitais, conectando pessoas e fortalecendo relações no globo. Entretanto, o excesso de tempo e uso inapropriado das redes sociais tem levado ao desenvolvimento de transtornos mentais, que podem alterar o desenvolvimento neurocognitivo, rendimento nos estudos, no trabalho e nas relações interpessoais. O estudo tem o objetivo de discutir os hábitos de vida, a qualidade do sono, os impactos do tempo de uso das redes sociais e o uso exacerbado de tecnologias associados à transtornos de humor e outras patologias relacionadas. Trata-se de uma revisão bibliográfica exploratória com caráter qualitativo. A amostra analisada consiste em (n=30) artigos, selecionados nas bases de dados PubMed, BVS, LILACS e SciELO. Foram utilizados descritores do dicionário Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e Medical Subject Heading Terms (MeSH), combinados aos operadores booleanos AND e OR. A interpretação dos dados ocorreu por análise descritiva. Infere-se, portanto, a necessidade de mudança no estilo de vida, tempo de acesso às redes sociais, qualidade e quantidade dos conteúdos acessados, limitando o tempo em frente a tela para melhorar a qualidade do sono, manter a boa memória e restabelecer as relações sociais reais. Dessa forma, diminuir as comorbidades causadas pelo uso excessivo da internet e devolver a qualidade de vida aos indivíduos. Conclui-se que, é essencial aprender a equilibrar o uso das tecnologias e redes sociais para minimizar os efeitos negativos e maximizar os benefícios que elas podem oferecer.

Palavras-chave: comorbidades, qualidade de vida, descanso, tempo de internet, dependência.

INSTITUIÇÕES FINANCIADORAS E APOIADORAS

Agradecemos a Universidade Alto Vale do Rio do Peixe - UNIARP, ao corpo docente do curso de Medicina e a instituição de saúde na qual o projeto foi desenvolvido pelo apoio e incentivo a pesquisa.

Síndrome de *burnout* e sua associação ao ambiente laboral:

Uma revisão narrativa.

Pâmela Cristine de Pelegrin¹

Marildo Rafaeli Junior²

Cristine Vanz Borges³

Área temática: Revisão de Literatura.

Palavras-chave: Esgotamento profissional, estresse no trabalho, transtornos psiquiátricos.

Diante de um cenário de metas inatingíveis a atividade laboral passa a ser um estressor, acarretando prejuízos a vida social e familiar, levando muitas vezes ao desenvolvimento de algumas doenças físicas e mentais, como a síndrome de *burnout*. O objetivo do presente estudo foi investigar a associação da síndrome de burnout com a atividade laboral. Para a presente revisão de literatura foram abrangidos estudos nos últimos 10 anos nos idiomas português e inglês publicados nas bases de dados PubMed e “Biblioteca Virtual de Saúde”. Foram utilizados os descritores (DeCS/MeSH) (“síndrome de burnout” OR “síndrome do esgotamento”) AND (“estresse profissional” OR “estresse laboral”) AND (“doença mental” OR “doença psiquiátrica”). Segundo os estudos avaliados, a doença pode levar um tempo para se desenvolver, e quando atinge seu ápice leva a um estado de tensão emocional e estresse crônicos, que podem ser irreversíveis. Por meio das análises exploratórias, pode concluir que as principais causas da síndrome são condições de trabalho físicas, emocionais e psicológicas desgastantes, como o excesso de horas ou volume de trabalho, insegurança e falta de apoio nas funções, sendo sintomas típicos a ansiedade, irritabilidade e tristeza, podendo evoluir para falta de concentração, diminuição da libido, tonturas e hipertensão, além de favorecer o uso abusivo de substâncias psicoativas para aliviar o estresse, afetando de forma significativa o bem-estar e a qualidade de vida da população. Conclui-se que a síndrome de *Burnout* é considerada um fenômeno psicossocial complexo associado a situação laboral que gera prejuízos de proporções significativas na atualidade.

¹ Acadêmico do Curso de Medicina da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP.

² Acadêmico do Curso de Medicina da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP.

³ Profa. Dra. do Curso de Medicina da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP.

Inclusão do autista no sistema educacional.

Suellen Balbinoti Fuzinato¹, Izabelle Cavanus Fontana², Paola Ribas Gonçalves dos Santos¹, Natália Gurgel do Carmo¹, Flávia Eduarda Cachoeira¹, Lucas Bottesini dos Santos¹, Vanessa Machry¹ Lincon Bordignon Somensi³, Cristine Vanz Borges³

Área temática: Revisão de Literatura.

Palavras-chave: Transtorno autístico, inclusão escolar, transtorno do espectro autista, intervenção educacional.

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um dos transtornos globais do desenvolvimento infantil. Segundo o DSM-5, o indivíduo com TEA pode apresentar um comprometimento acentuado do processo de desenvolvimento, inserção social e comunicação, com repertório de interesse restritivo. A inclusão escolar tem o papel de promover a aprendizagem, o desenvolvimento e a integração dos autistas na vida em sociedade, visto que é um direito de todos. Neste contexto, o objetivo deste trabalho foi avaliar as estratégias que colaboram no desenvolvimento e no processo de ensino-aprendizagem do autista no sistema educativo brasileiro. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão da literatura por meio da base de dados da BVS/Scielo com os termos “autismo” AND “inclusão”, limitada à idade escolar, trabalhos em português e literatura dos últimos cinco anos. Ao final, 12 artigos foram selecionados. **Resultados:** Os resultados estimam que mais de dois milhões de estudantes brasileiros sejam autistas. Algumas das principais dificuldades encontradas para a pessoa autista na inserção escolar foram: comunicação, interação social e uso da imaginação, execução de tarefas, leitura, escrita, matemática, coordenação motora e visual, problemas de linguagem e adaptação ao contexto externo. **Conclusão:** Dessa forma, percebe-se a importância da inclusão do autista no sistema de ensino educacional brasileiro para que as necessidades dos alunos e suas famílias sejam sanadas, reforçando a importância dos vínculos entre a família, a escola e o aluno e promovendo a diversidade, inclusão e bem-estar de todos.

Alunos do curso de Medicina da Universidade do Alto Vale do Rio do Peixe¹

Aluno do curso de Medicina da Universidade de Passo Fundo²

Professores doutores do curso de Medicina da Universidade do Alto Vale do Rio do Peixe³

Transtorno de personalidade Borderline em adolescentes. Como identificar?

Josoeli Rodrigues da Silva¹

Milene Guarnieri¹

Patrícia Ribeiro²

Palavras-chaves: Adolescência, Borderline, Identificação, Saúde Mental, Sintomas.

RESUMO

Os problemas de saúde mental têm cada vez mais aumentado no mundo e principalmente no Brasil. O que se vê com esse aumento é uma grande quantidade de jovens e adolescentes com transtornos depressivos e ansiosos, onde se percebe algumas características do transtorno de personalidade Borderline, um transtorno que afeta a personalidade, estabilidade emocional e relações interpessoais as quais o indivíduo está inserida. Ou seja, este transtorno afeta completamente a vida da pessoa; por esse motivo há a importância de identificar sintomas precocemente, para que o diagnóstico seja feito o mais rápido possível facilitando o tratamento. O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura, em busca do conhecimento sobre a sintomatologia do transtorno de personalidade Borderline em adolescentes. Os sintomas mais comuns entre os adolescentes diagnosticados com Borderline são o isolamento social, pensamentos autodestrutivos e suicidas, sentimento persistente de raiva, agressividade, medo do abandono e relacionamentos instáveis. Sendo assim, conclui-se que adolescentes com o transtorno têm sua vida totalmente afetada, e se não tratado adequadamente, e com urgência poderá trazer sérios danos, tanto psicológicos, sociais e físicos para o mesmo.

¹ Acadêmicas da 5ª fase do curso de Enfermagem da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe.

UNiARP.josoelirodriguesdasilva@gmail.com emilene.guarnieri@hotmail.com

² Professora, Esp. do Curso de Enfermagem. ribeiro@uniarp.edu.br

Enfermagem psiquiátrica. Um estigma que precisa ser desfeito.

Josoeli Rodrigues da Silva¹

Patrícia Ribeiro²

Palavras-chaves: Enfermagem, Estigma, Psiquiatria, Saúde Mental.

RESUMO

A Enfermagem psiquiátrica é a arte que o profissional enfermeiro(a) utiliza para cuidar de pacientes com problemas mentais, de grau leve, moderado e avançado e transtornos que persistem nos indivíduos acometidos. Esta especialidade é responsável pelo cuidado a pacientes com depressão, demência, esquizofrenia, psicoses, Transtorno do Espectro Autista (TEA), bipolaridade, entre outros. O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura, buscando a importância da Enfermagem psiquiátrica no cuidado de seus pacientes, e a importância de se desmistificar tabus pré-estabelecidos sobre a especialidade. Apesar de ser uma especialidade extremamente necessária, ainda se têm muitos tabus, os quais estão presentes na maioria dos profissionais da Enfermagem, tanto recém formados, quanto em profissionais com anos de profissão. Estes tabus devem ser desmistificados, pois há profissionais que se identificam com a área, mas por estarem diretamente ligados a estes tabus, buscam outras especialidades; além da demanda de pacientes psiquiátricos cada vez maior, necessitando de profissionais capacitados para atendê-los e cuidá-los, profissionais que trabalham com responsabilidade e excelência.

¹ Acadêmicas da 5ª fase do curso de Enfermagem da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe. UNIARP.josoelirodriguesdasilva@gmail.com

² Professora, Esp. do Curso de Enfermagem.ribeiro@uniarp.edu.br

Transtorno de ansiedade generalizada (TAG)¹

Priscila Gomes Leites, priscila951@live.com²

Buna Gabriela Oliveira, brunagabrielad@gmail.com²

Eloisa Marin Wilmsen, eloisawilmsen@hotmail.com²

Nicole Pereira Alves, nicolealvesp@gmail.com²

Lincon Bordignon Somensi, lincon.bordignon@uniarp.edu.br³

Palavras-chave: transtorno de ansiedade generalizada; ansiedade; saúde mental; tratamento; doença crônica;

O Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG), está entre os transtornos psiquiátricos mais comuns diagnosticados na sociedade contemporânea. Muito embora seja considerado um transtorno mental, apresenta-se fisicamente, através de sintomas que interferem nas atividades cotidianas. As principais características atribuídas, são a “preocupação excessiva e persistente” que perdura por mais de seis meses, crises de ansiedade também são frequentes. Objetiva-se trazer à tona essa discussão para conhecimento do TAG, devido a sua prevalência na clínica. O estudo foi conduzido por meio de uma revisão de literatura em bases como Scielo e na consulta ao DSM- V. Pode-se concluir que, a disfunção emocional causada pela ansiedade, tornou-se uma doença crônica e preeminente, e que se fazem necessárias intervenções de profissionais da área da saúde especializados em saúde mental. Os pensamentos acelerados dificultam a concentração, gerando mais sintomas, como tensão muscular, irritabilidade, suor frio e problemas com o sono. A Crise propriamente dita, é quando esses sintomas se exacerbam por um ou mais momentos do dia. Percebe-se uma dificuldade na adesão a tratamentos, inclusos pré-conceitos relacionados aos transtornos mentais e ao tratamento com psicólogos e psiquiatras, sendo esses, essenciais para aprender a controlar os seus sintomas e reduzir o impacto negativo dos mesmos. Ademais, o TAG implica em dificuldade social e prejuízo funcional do indivíduo. Deste modo, o transtorno deve ser tratado, não só com medicamentos, mas também com terapia cognitivo-comportamental e exercícios físicos, visando a melhora da qualidade de vida e reduzindo as possibilidades de agudização do quadro.

Trabalho resultante do/da

1 Universidade Alto Vale do Rio do Peixe

2 Acadêmicas do curso de Medicina da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe

3 Professor(a) do curso de Medicina da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe

Atendimento Fisioterapêutico em um Idoso com Diagnóstico de Esquizofrenia: um Relato de Experiência.

Viviane Menes^{1A}

Talitta Padilha Machado^{1B}

Micheli Martinello^{2B}

Liamara Basso Dala Costa^{3B}

Daniela dos Santos^{4B}

Área temática: Relato de experiência.

Palavras-chave: Fisioterapia, Esquizofrenia e funcionalidade.

RESUMO: De acordo com a Organização Mundial de Saúde, a esquizofrenia é uma doença psiquiátrica grave e complexa. Tem como características os sintomas de delírio, alucinações, confusão mental, desorganização do comportamento, percepção distorcida da realidade e sintomas negativos. Essa patologia costuma apresentar seus primeiros surtos e sintomas por volta dos 20 anos em homens, gênero mais acometido e 25 anos em mulheres. As decorrências das mortes normalmente são suicídios, acidentes e patologias associadas que podem debilitar ainda mais o paciente. A fisioterapia pode abordar de diversas formas o paciente esquizofrênico, o atendimento pode ser realizado para trabalhar a parte motora e realinhamento postural. São trabalhados exercícios de cinesioterapia para fortalecimento, alongamentos passivos e ativos. O presente resumo trata-se de um relato de experiência descritivo e de natureza qualitativa. O estudo foi realizado com um indivíduo do gênero masculino, de 83 anos de idade institucionalizado, com diagnóstico de esquizofrenia que recebeu atendimento fisioterapêutico visando a melhoria da sua qualidade de vida e a manutenção da funcionalidade. O paciente realizou 13 sessões de 30 minutos, uma vez por semana. O tratamento consistiu em incentivar a coordenação motora, melhorar a força muscular em MMII e MMSS, treinar marcha, aumentar a capacidade inspiratória e expiratória. Dessa forma, foi possível verificar a eficácia do tratamento fisioterapêutico para este paciente. A colaboração do paciente foi de extrema valia para as sessões de fisioterapia.

¹Acadêmica do Curso de Fisioterapia da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP; ^{1A} vmenesdasilva@gmail.com, ²Professores do curso de Fisioterapia da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe - UNIARP ^{2B} talitta@uniarp.edu.br ^{2B} micheli.martinello@uniarp.edu.br ^{3B} liamara@uniarp.edu.br ^{4B} danielasantos@uniarp.edu.br

Indução de mania por antidepressivos:

Um risco para pacientes com transtorno bipolar.

Ricardo Cervini¹, Mariana Silva¹, Igor Rodrigues de S. Thiago¹, João Paulo Assolini¹, Gustavo Colombo Dal Pont¹ e Ariana Centa¹.

¹Universidade Alto Vale do Rio do Peixe.

Palavras-chave: Antidepressivo, transtorno bipolar, tratamento, virada maníaca, efeitos adversos.

Introdução: O transtorno bipolar (TB) é um transtorno caracterizado por alterações extremas de humor, que incluem episódios de depressão, mania e hipomania. No tratamento do TB, rotineiramente utiliza-se medicamentos estabilizadores do humor, sendo o lítio o padrão ouro. Além de estabilizadores do humor, e devido à dificuldade do diagnóstico de TB, muitas vezes são utilizados antidepressivos quando se suspeita de um quadro de depressão, em razão de compartilharem características semelhantes. Entretanto, a monoterapia com antidepressivos pode desencadear um episódio de mania nos pacientes.

Metodologia: O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura, abrangendo artigos nos idiomas português e inglês, publicados nos últimos 30 anos. Foram utilizadas as bases de dados PubMed, Google Acadêmico e SciELO, com os descritores “Transtorno Bipolar”, “Mania” e “Antidepressivos”.

Resultados: Acredita-se que a mania associada a antidepressivos em pacientes com TB pode ocorrer em razão do aumento dos níveis de neurotransmissores, tais como a serotonina e a noradrenalina. Apesar disso, até o momento não há critérios objetivos e padronizados que possibilitam concluir se de fato os episódios de mania presenciados são induzidos pelos antidepressivos, principalmente da classe dos tricíclicos, ou se ocorrem devido a evolução natural do transtorno bipolar de cada indivíduo. **Conclusão:** Frequentemente os sintomas do TB são menosprezados ou confundidos com depressão. Isso pode influenciar o clínico a iniciar o tratamento de forma inadequada com antidepressivos, como os tricíclicos, que podem exacerbar os sintomas e induzir a virada maníaca.

Utilização de Cannabis no tratamento de Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG): uma revisão bibliográfica

Sara Reginatto Costa¹; Mariana Silva¹; Vinicius Varela Santana¹; Marina Farias Lira¹; Gabriela Mânica²; Gislaine Franciele da Silva¹.

¹Universidade do Alto Vale do Rio do Peixe

²Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo – Medicina Cabinóide

Palavras-chave: cannabis, ansiedade, tratamento alternativo.

Introdução: A TAG é um dos problemas mentais mais prevalentes no mundo, acarretando elevados custos sociais e econômicos, é um transtorno descrito como sentimento desagradável de medo, caracterizado por tensão, irritação, insônia, dentre outros desconfortos permanentes, derivados da antecipação de futuras ameaças. Os tratamentos farmacológicos atualmente utilizados geram efeitos adversos desagradáveis, portanto novas pesquisas sugerem a utilização de Canabidiol (CBD) como terapêutica alternativa para TAG. **Metodologia:** Para realização desta revisão bibliográfica, foram selecionados 15 artigos das bases SCIELO, PubMed e Google Acadêmico, publicados entre 2010 e 2022. **Resultados:** Os artigos demonstram que o tratamento com benzodiazepínicos (BZD) constituem os psicotrópicos mais utilizados na clínica, devido a sua atividade ansiolítica, porém podem desenvolver efeitos colaterais, mesmo quando empregados em dose única. Levando em consideração a necessidade de tratamentos alternativos, analisaram-se estudos que demonstram a utilização terapêutica da Cannabis no tratamento de TAG. Os fitocannabinóides são substâncias encontradas na planta Cannabis, sendo responsáveis pelas ações farmacológicas, dentre estes, destacam-se o Tetrahydrocannabinol (THC) e o CBD. Estudos laboratoriais e de neuroimagem realizados com animais e humanos demonstraram que o CBD foi capaz de diminuir a ativação do complexo amígdala hipocampal, estruturas responsáveis pelas reações de medo e ansiedade, além de apresentar ação analgésica e imunossupressora, em contrapartida, alguns autores sugerem que doses mais altas de THC são ansiogênicas, enquanto doses baixas tem efeitos ansiolíticos. **Conclusão:** Diante disso, há evidências que o CBD pode ser utilizado como alternativa terapêutica para controle de TAG, devido ao seu potencial ansiolítico e menor recorrência de efeitos colaterais.

Importância do diagnóstico precoce do Autismo.

Amanda Rosa Coelho ¹, Isadora Bordignon¹, Lara Luiza Bordignon¹, Milena Kelner¹, Solange De Bortoli Beal²

1. Universidade do Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP.

Área temática: Revisão de literatura

RESUMO

O diagnóstico precoce é fundamental para quem está no Transtorno do Espectro autista (TEA), uma vez que ajuda a melhorar as habilidades sociais e de comunicação da criança. Pais bem orientados são capazes de detectar os primeiros sinais do autismo a partir dos 8 meses. Quanto mais cedo diagnosticados e acompanhados melhor o desenvolvimento geral da pessoa, ajudando-a a aprender novas habilidades, que lhes permitirão ser mais independentes ao longo da vida. O presente estudo apresenta caráter exploratório e abordagem qualitativa. Um folder educativo e ilustrativo foi distribuído em 3 (três) Unidades Básicas de Saúde (UBS) do município de Caçador-SC, locais onde o estudo foi desenvolvido, com objetivo a orientar a população acerca dos sinais clínicos do autismo, proporcionando um maior reconhecimento da doença. Como resultado do estudo percebeu-se que a intervenção precoce em autistas melhora o desenvolvimento geral, ajudando-a a aprender novas habilidades, que lhes permitirão ser mais independentes ao longo da vida, abrindo possibilidades para tornar a vida desses pacientes mais tranquilo e saudável, estimulando a autonomia e melhorando significativamente a qualidade de vida destes pacientes. Concluiu-se que a identificação e diagnóstico precoce funcionam como instrumento transformador no prognóstico do paciente portador de TEA. Ademais, foi possível observar que o diagnóstico precoce na prática é exequível desde que os profissionais de saúde estejam preparados para realizar uma triagem inicial e dar seguimento a estes pacientes e o mais importante, que a população detenha do conhecimento mínimo para reconhecer os principais sinais e sintomas e busque ajuda precocemente.

Palavras chaves: transtorno do Espectro do Autismo, Intervenção, Identificação precoce.

INSTITUIÇÕES FINANCIADORAS E APOIADORAS

Agradecemos a Universidade Alto Vale do Rio do Peixe - UNIARP, ao corpo docente do curso de Medicina e a instituição de saúde na qual o projeto foi desenvolvido.

Depressão: Prevenção e intervenção em uma Unidade Básica de Saúde de Videira – SC.

Cláudio Henrique Diniz¹, Fernando Pereira dos Santos¹, Túlio Dylan Eickoff¹, Vinícius Ricieri Deitos¹, Alesandra Perazzoli de Souza¹, Solange de Bortoli Beal¹

1 Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP.

Área temática: Revisão de literatura

RESUMO

O presente trabalho aborda o Transtorno Depressivo Maior, sendo ele um distúrbio afetivo que se caracteriza pela presença, principalmente, de anedonia, pessimismo, tristeza, humor deprimido, angústia, insônia e desânimo. Tendo em vista a incidência elevada de casos depressivos em nossa sociedade, considerando que a depressão é uma das principais doenças que afetam milhões de pessoas em todo o mundo, sendo um dos principais motivos de atendimento nas UBS e um problema de saúde pública, foram realizadas ações em saúde em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) do Município de Videira – SC, com o objetivo de conscientizar e orientar os pacientes acerca de sinais de alerta do Transtorno Depressivo Maior, visando diminuir o preconceito quanto à patologia, aumentando assim a taxa de adesão ao seu tratamento. Foi realizada uma revisão de literatura, tendo como base livros e dados online encontrados nas bases de dados: Google Acadêmico, SciELO e BVS. A ação extensionista contou com rodas de conversas e confecção de material informativo visual (banner e folder). Realizou-se diversas orientações direcionadas aos pacientes visando a quebra do tabu, reforçando a importância de realizar uma busca ativa por atendimento médico, com a identificação precoce do transtorno. Concluímos que ações como essas precisam ser ampliadas a fim de atender a integralidade dos usuários que buscam por esses serviços de saúde. Por isso, é importante que as pessoas que estão sofrendo com a depressão busquem ajuda. A depressão não é fraqueza pessoal, mas uma doença que precisa de suporte profissional.

Palavras-chave: Transtorno Depressivo Maior, Prevenção, Unidade Básica de Saúde.

INSTITUIÇÕES FINANCIADORAS E APOIADORAS

Agradecemos a Universidade Alto Vale do Rio do Peixe - UNIARP, ao corpo docente do curso de Medicina e a instituição de saúde na qual o projeto foi desenvolvido pelo apoio e incentivo a pesquisa.

Análise do perfil epidemiológico dos casos de suicídio ocorridos no município de Caçador SC no período de 2017 a 2021.

Caroline Pagnoncelli¹, Stefany Luize Chagas¹, Alesandra Perazzoli de Souza¹

1. Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP.

RESUMO

O suicídio se caracteriza como ato deliberado, consciente e intencional, em que o indivíduo retira a própria vida devido à combinação de diversos fatores biológicos, sociais e psicológicos, representando um grande problema de saúde pública mundialmente. Objetivo foi analisar o perfil epidemiológico dos casos de suicídio ocorridos no município de Caçador SC, registrados na Base de Dados TabNet, no período de 2017 a 2021. Trata-se de um estudo de caráter descritivo, exploratório, quantitativo e retrospectivo. Realizado em Caçador – SC, tendo como amostra o total de óbitos por suicídio ocorridos no período estudado obtidas por meio do SIM disponibilizado nas bases de dados do DATASUS. Os resultados permitiram identificar que 51 pessoas tiraram a própria vida. O perfil dos indivíduos que têm maior tendência a cometer suicídio foi: homens, solteiros, brancos, na faixa etária entre 20 a 39 anos e entre 60 a 69 anos, predominantemente por enforcamento, seguido de estrangulamento e sufocação, com nível de escolaridade entre 8 a 11 anos, sem assistência médica e ocorrência no seu domicílio. A maior taxa de incidência observada ocorreu no ano de 2018 (1,67 casos) e a taxa de prevalência no período do estudo foi de 6,37 casos por 10.000 habitantes. Considera-se que o estudo teve como limitantes sua natureza descritiva, dados ignorados e as subnotificações de suicídios. É imprescindível que sejam fomentadas discussões sobre o tema e criadas políticas públicas eficazes na promoção da saúde e prevenção do suicídio, como também, o desenvolvimento de ações intersetoriais articuladas em um sistema de redes.

Palavras-chave: perfil epidemiológico, suicídio, mortalidade, ariáveis Socioeconômicas.

INSTITUIÇÕES FINANCIADORAS E APOIADORAS

Agradecemos a Universidade Alto Vale do Rio do Peixe - UNIARP, ao corpo docente do curso de Medicina pelo apoio e incentivo a pesquisa.

Uso de antidepressivos no tratamento da fibromialgia.

Airton Junior da Silveira¹, Suellen Balbinoti Fuzinato¹, Gislaine Francieli da Silva²,

Área temática: Revisão de Literatura.

Palavras-chave: Fibromialgia, tratamento, medicamentos, antidepressivos.

Resumo:

Introdução: A fibromialgia (FM) ou síndrome fibromiálgica, é uma das causas mais comuns de dor crônica difusa generalizada, de ordem reumatológica. Embora a dor seja a sua característica principal, a fibromialgia é caracterizada por uma complexa polissintomatologia, acompanhada de sintomas somáticos, tais como fadiga, transtornos do humor, cognição e do sono. Por não haver cura, o tratamento permeia na tentativa de minimizar as dores, sendo complexo e multifatorial. Diversos fármacos já foram utilizados para controle sintomático da FM, tais como os anticonvulsivantes e antidepressivos, este último, tem apresentado melhor resultado e é mais utilizado na clínica por apresentar melhor adesão pelos pacientes. **Metodologia:** Neste contexto, o objetivo deste trabalho foi avaliar o uso e efeito de antidepressivos no tratamento da FM. Foi realizada uma revisão da literatura por meio da base de coleta de dados da BVS/Scielo com os termos “fibromialgia” [DeCS/MeSH] AND “antidepressivos” [DeCS/MeSH] AND “tratamento”, limitando trabalhos em português e inglês e literatura dos últimos cinco anos. Ao final, foram encontrados 16 artigos e selecionados 13 dentro dos critérios. **Resultados:** Hodiernamente, tem-se o uso de inibidores de recaptação tanto de noradrenalina como de serotonina, que em sistemas moduladores descendentes gera analgesia central, atuando na diminuição sintomática da doença. Os antidepressivos tricíclicos operam nas dores, enquanto outras classes agem na fadiga, humor depressivo, distúrbios do sono e qualidade de vida. **Conclusão:** Conclui-se que o tratamento deve ser individualizando, visando a melhoria sintomática do paciente, sendo necessário a associação de diferentes antidepressivos para resposta eficaz.

Alunos do curso de Medicina da Universidade do Alto Vale do Rio do Peixe¹
Professores doutores do curso de Medicina da Universidade do Alto Vale do Rio do Peixe²

O desenvolvimento de doenças psicossociais durante o período de graduação, o uso de medicamentos e o papel das universidades na promoção da qualidade de vida.

Valéria Kaul Marques¹, Marcelo Marques² e Lincon Bordignon

Somensi³. Palavra-chave: doenças psicossociais, universidade, qualidade de vida.

Introdução: O período que compreende a graduação, é marcado por fatores estressores, além do aumento de responsabilidades acadêmicas e pessoais. Tais fatores, podem desencadear crenças disfuncionais acerca da autoeficácia, provocando instabilidades emocionais, dificultando o desenvolvimento de atividades. **Métodos:** Foi realizada pesquisa descritiva, com artigos científicos publicados entre 2019 e 2023. Objetivou-se verificar os principais fatores de risco para o desenvolvimento de doenças psicossociais, em estudantes da área da saúde durante o período de graduação. Bem como a incidência do uso de antidepressivos e ansiolíticos por parte dos professores e alunos. **Resultados:** A pesquisa bibliográfica traz o estudo realizado por Rodrigues e Adami (2022), com alunos e professores da área da saúde em uma universidade do meio-oeste de Santa Catarina, demonstrando que a incidência do uso de medicamentos ansiolíticos e/ou antidepressivos supera 50% da população de amostra. Dos 318 participantes, 164 são usuários, sendo que 77,4% iniciaram o tratamento após o ingresso na universidade. 45% relataram tempo de tratamento superior a 1 ano. O medicamento mais utilizado foi o escitalopram, correspondendo a 51%. Tais resultados vão ao encontro de demais pesquisas, revelando maior incidência de sofrimento psíquico em estudantes e profissionais da área da saúde, compreendendo este grupo como população de risco para o desenvolvimento de doenças psicossociais crônicas. **Conclusão:** O papel das universidades, em proporcionarem um período de graduação baseado no aprimoramento cognitivo e pessoal, direcionando estudos para a criação de estratégias que colaborem para o aumento da qualidade de vida, implicará em egressos melhor estruturados e desenvolvidos.

¹Aluna do curso de Farmácia da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP)

²Aluno do programa de Mestrado em Desenvolvimento e Sociedade da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP)

³Professor na Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP)

Mecanismos glutamatérgicos e consolidação de memórias de longa duração: contribuições da ciência brasileira.

Autores: Vinicius Miguel Ortiz Ruth¹ e Jaqueline Maisa Franzen¹

Introdução: A formação e a consolidação da memória são fundamentais para o aprendizado. A neurotransmissão glutamatérgica promove a plasticidade sináptica entre os neurônios e permite a retenção da memória de longo prazo (MLP). O objetivo deste trabalho foi sintetizar a contribuição da neurociência brasileira na consolidação da MLP. **Métodos:** Estudos do neurocientista Brasileiro Ivan Izquierdo foram revisados sob a luz da potenciação de longa duração (LTP) e a depressão de longa duração (DTP). Ivan e colaboradores utilizaram fatias da área CA1 do hipocampo (HIP) de ratos para a realização do estudo da MLP. **Resultados:** Durante a década de 80 e 90, estudos eletrofisiológicos em fatias do hipocampo (HIP) demonstraram que, mudanças persistentes na atividade sináptica, sustentavam a formação das memórias. Essas mudanças demonstraram ser passíveis de mensuração em horas ou até dias e foram denominadas de LTP e DTP e foram considerados a base para a formação de memórias. O LTP ocorre através da excitação repetida das células do HIP por meio da estimulação de receptores glutamatérgicos do tipo AMPA em modelos animais. **Conclusões:** A formação de LTP no cérebro de roedores antes da formação da memória declarativa é um indicativo da presença de vias glutamatérgicas no processo de consolidação de memórias declarativas de longa duração.

Palavras-Chave: Memória, Consolidação, Hipocampo, Glutamato

¹ Universidade do Alto Vale do Rio do Peixe

Índices epidemiológicos da demência vascular no Brasil: Uma revisão bibliográfica.

Vinicius Varela Santana¹; Marina Farias Lira¹; Sara Reginatto Costa¹; Mariana Silva¹; Gustavo Colombo Dal-Pont²

¹Acadêmicos do curso de Medicina da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe.

²Professor do curso de Medicina da Universidade do Alto Vale do Rio do Peixe; Pesquisador no Laboratório de Pesquisa Translacional em Saúde da Uniarp.

Palavras-chave: demência vascular, demência vascular e epidemiologia, demência vascular e fatores de risco.

Introdução: A demência vascular (DV) está intimamente relacionada ao acidente vascular cerebral (AVC), problemas vasculares e patologias comuns no envelhecimento. O termo DV é utilizado principalmente quando relacionado a grandes lesões tromboembólicas, ou em locais estratégicos em que uma única lesão causará a DV. O resultado desses episódios são lesões cerebrais, sendo relacionada a áreas corticais (hipocampo, giro angular, córtex pré-frontal, entre outras) ou estruturas subcorticais (prosencéfalo basal, tálamo e núcleo caudado)

Metodologia: Foi realizada revisão bibliográfica de artigos das bases, SCIELO, LILACS, Google Acadêmico e livros médico, publicados entre 2004 e 2020.

Resultados: No presente estudo, foram selecionados 14 artigos. Esses estudos demonstraram que 30 milhões de pessoas no mundo apresentam algum tipo de demência. Dentre esses indivíduos, 58% vivem em países de média ou baixa renda como no Brasil. Estudos apontam que este número tende a aumentar nos próximos anos. Estima-se que o Brasil seja o 9º país com maior índice de demências. No mundo, a DV é a forma de demência secundária mais prevalente e a segunda entre todas as demências. Atualmente, o diagnóstico se baseia somente em história clínica, avaliação neuropsicológica e exames de neuroimagem. A prevenção de novos eventos cerebrovasculares é a única medida eficaz para estabilização do paciente. **Conclusão:** Diante da epidemiologia de DV no Brasil, a escassez de um diagnóstico preciso e um tratamento eficiente, faz-se necessário o controle de fatores de risco e detecção em seu estágio inicial, na tentativa de amenizar prejuízos, diminuindo o número de casos.

ANAIIS

III SIMPÓSIO NACIONAL INTERDISCIPLINAR DOS CURSOS DA ÁREA DA SAÚDE

2023

